

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

PEDRO ALEXANDRE RANZAN

**O PAPEL DA OTAN NA CRISE DA VENEZUELA E O FLUXO MIGRATÓRIO
PARA A SERRA GAÚCHA: A PERCEPÇÃO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS**

BENTO GONÇALVES

2023

PEDRO ALEXANDRE RANZAN

**O PAPEL DA OTAN NA CRISE DA VENEZUELA E O FLUXO MIGRATÓRIO
PARA A SERRA GAÚCHA: A PERCEPÇÃO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientadora Prof. Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein

BENTO GONÇALVES

2023

PEDRO ALEXANDRE RANZAN

**O PAPEL DA OTAN NA CRISE DA VENEZUELA E O FLUXO MIGRATÓRIO
PARA A SERRA GAÚCHA: A PERCEPÇÃO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientadora Prof. Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientadora Prof. Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ma. Rosimeri Machado
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Carlos Eduardo R. Reginato
Universidade de Caxias do Sul

DEDICATÓRIA

Foi pensando nos imigrantes venezuelanos que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos àqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à professora Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein, pela oportunidade de me orientar na conclusão deste trabalho, além de me auxiliar com muita paciência nas dificuldades que surgiram ao longo do percurso.

Aos venezuelanos e profissionais entrevistados, que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradeço com profunda admiração pela vossa ajuda.

Ao Centro de Atendimento ao Migrante, em especial à assistente social Geraldine, pela ajuda ao contatar os imigrantes e divulgar a minha pesquisa.

RESUMO

O mundo observa atentamente a contemporânea crise na Venezuela e, dentre muitos fatores e relações, frequentemente a situação do país é conectada à atuação da OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte. Assim, este estudo se propõe analisar a relação entre a atuação da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha. Para isso, objetivou-se analisar aspectos geopolíticos que relacionam a OTAN à Venezuela, da percepção de cientistas sociais e políticos, identificar as características do fluxo migratório de venezuelanos, com foco na Serra Gaúcha, e analisar a percepção de cidadãos venezuelanos quanto às causas da crise enfrentada em seu país e, mais particularmente, suas motivações para se estabelecerem na Serra Gaúcha. A metodologia utilizada foi de natureza mista, qualitativa e quantitativa, e nos níveis exploratório e descritivo. A estratégia qualitativa envolveu entrevistas a *experts* da área do estudo, por meio de roteiros semiestruturados e posterior análise de conteúdo. A estratégia quantitativa empregou *survey* com uma amostra de cidadãos venezuelanos residentes na Serra Gaúcha, cujos resultados foram analisados com estatística descritiva. Em linhas gerais, os resultados indicam que a OTAN impulsionou a crise da Venezuela, propiciando uma instabilidade política que gerou uma emigração em massa de venezuelanos em busca de oferta de empregos e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: OTAN; Crise na Venezuela; Migração; Serra Gaúcha.

ABSTRACT

The world is closely observing the contemporary crisis in Venezuela and, among many factors and relationships, the situation in the country is often connected to the actions of NATO – North Atlantic Treaty Organization. Thus, this study aims to analyze the relationship between NATO's actions in Venezuela and the migration of Venezuelans to Serra Gaúcha. For this, the objective was to analyze geopolitical aspects that relate NATO to Venezuela, from the perception of social and political scientists, to identify the characteristics of the migratory flow of Venezuelans, with a focus on Serra Gaúcha, and to analyze the perception of Venezuelan citizens regarding the causes of crisis faced in their country and, more particularly, their motivations for settling in Serra Gaúcha. The methodology used was of mixed research, qualitative and quantitative, and at the exploratory and descriptive levels. The qualitative strategy involved interviews with experts in the study area, using semi-structured scripts and subsequent content analysis. The quantitative strategy used a survey with a sample of Venezuelan citizens residing in Serra Gaúcha, whose results were analyzed with descriptive statistics. In general terms, the results indicate that NATO boosted the crisis in Venezuela, providing political instability that generated a mass emigration of Venezuelans in search of jobs and a better quality of life.

Keywords: NATO; Crisis in Venezuela; Migration; Serra Gaúcha.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Países membros da OTAN	22
Figura 2 - Mapa da origem dos venezuelanos	82
Figura 3 - Mapa mental dos resultados	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de venezuelanos buscando asilo no Brasil 2015-2021	43
Gráfico 2 - Proporção de venezuelanos refugiados, por região do Brasil	47
Gráfico 3 - Período em que deixaram a Venezuela	83
Gráfico 4 - Período de residência no Brasil	85
Gráfico 5 - Motivações para a migração	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, por grupos de idade, Brasil - 2021	46
Quadro 2 - Número de venezuelanos reconhecidos como refugiado, por grupos de idade, Brasil	46
Quadro 3 - Cidades gaúchas com maior número de venezuelanos residentes	49
Quadro 4 - Venezuelanos residentes em cidades da Serra Gaúcha	50
Quadro 5 - Fundamentação teórica	52
Quadro 6 - Perfil dos entrevistados	60
Quadro 7 - Quadro resumo dos procedimentos metodológicos	63
Quadro 8 - Frequência de menções por categoria	65
Quadro 9 - Estudo sobre a Venezuela	66
Quadro 10 - Razões para a migração	67
Quadro 11 - Características do fluxo migratório	69
Quadro 12 - Vínculo entre a Venezuela e a OTAN	70
Quadro 13 - Economia Venezuela-OTAN	71
Quadro 14 - Venezuela como petro-estado	73
Quadro 15 - Caminhos para a resolução da crise	74
Quadro 16 - Frequência por menções de categorias	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos imigrantes venezuelanos	79
Tabela 2 - País da primeira migração	84
Tabela 3 - Local de residência antes da Serra Gaúcha	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AESC	Responsabilidade Social da Associação Educadora São Carlos
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAM	Centro de Atendimento ao Migrante
CIA	<i>Central Intelligence Agency</i>
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
ENCOVI	<i>Encuesta de Condiciones de Vida</i>
EIA	<i>Energy Information Administration</i>
EUA	Estados Unidos da América
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FMI	Fundo Monetário Internacional
GGVDH	Grave e Generalizada Violação dos Direitos Humanos
MVR	Movimento Quinta República
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
OEA	Organização dos Estados Americanos
OIM	Organização Internacional de Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PDVSA	Petróleos de Venezuela S/A
RS	Rio Grande do Sul
UE	União Europeia
UFs	Unidades federativas
UNHCR	<i>United Nations High Commissioner for Refugees</i>
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USD	<i>United States Dollar</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA 17

1.2 OBJETIVO GERAL 18

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO 18

1.4 JUSTIFICATIVA 18

2 REFERENCIAL TEÓRICO 21

2.1 ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE – OTAN 21

2.1.1 Envolvimento dos Estados Unidos 23

2.1.2 Colômbia - papel na crise da Venezuela 25

2.2 CEISE DA VENEZUELA 27

2.2.1 O petróleo e seus fatores geopolíticos 33

2.3 MIGRAÇÃO - UMA PESQUISA TEMPORAL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS 37

2.3.1 Emigração da Venezuela 39

2.3.1.1 Emigração venezuelana no Brasil 42

2.3.4 Venezuelanos na Serra Gaúcha 48

2.4 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL 52

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 54

3.1 DELINEAMENTO 54

3.1.1 Natureza 54

3.1.2 Níveis 55

3.1.3 Estratégias 56

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	57
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	58
3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	60

4. ANÁLISE DOS DADOS 64

4.1 ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS 64

4.2 ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS 78

4.2.1 Aspectos da amostra 78

4.2.2 Aspectos da crise migratória e econômica 81

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 90

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 98

7. REFÊRENCIAS 103

8. APÊNDICES 113

1 INTRODUÇÃO

Desde a época das grandes navegações do século XV, as nações já estabeleciam relacionamentos comerciais e certa dependência econômica entre si. A falta de determinados produtos trouxe a necessidade de trocas comerciais com demais nações, o que conseqüentemente implicava em trocas financeiras. Porém, o comércio se intensificou ao longo do tempo e, no século XX, após a revolução industrial, as indústrias trabalhavam com produção em massa para suprir a necessidade de suas economias crescentes.

Ao longo da primeira metade do século XX, verificou-se uma bipolaridade entre as nações no mundo, principalmente após o fim da Segunda Guerra Mundial. Determinados países se alinharam ao modelo neoliberal capitalista dos EUA, enquanto outros se voltaram ao modelo social democrático da URSS. Dentro dessa última orientação político-social, a Venezuela passou por duas décadas de um governo de vertente bolivariana, ou seja, decorrentes de ideais inicialmente propostos por Simon Bolívar, principal responsável pela independência do país e que propunha uma América mais unida e social.

Nesse mesmo período, pós-guerra, foi criada a OTAN, com seus doze membros fundadores, estes países ricos e altamente desenvolvidos, sendo dez da Europa, EUA e Canadá da América do Norte. Os objetivos da aliança visavam a constituição de uma defesa coletiva dos seus membros, considerando que um ataque armado contra qualquer deles constituiria um ataque a todos os membros. Sem dúvida, a aliança se tornou de extrema importância no cenário geopolítico mundial, demonstrando uma coligação das maiores potências militares e detentoras de grandes territórios do planeta.

O pensamento geopolítico é voltado para o estudo dos Estados em seus territórios políticos, como o conjunto de princípios e de relações que se estabelecem entre os Estados. Certamente as novas geopolíticas, em especial após o fim da Guerra Fria, relativizam a guerra militar enfatizando guerras econômicas e sociais.

Especialmente, a partir dos anos de 1980 e 1990, as grandes potências mundiais interrompem o processo da guerra fria, com a queda do muro de Berlim. A

partir daí, as nações se juntam e começam a fundar acordos econômicos, tais como a ALADI em 1980, Mercosul em 1991 e o Tratado de Maastricht em 1992. Neste sentido, a Venezuela faz parte da ALADI desde 1980. O país também esteve atuante no Mercosul, embora siga como membro, foi suspenso em 2017, após o descumprimento de normas internas do bloco, já que cumpriu apenas 20% das 1.224 normas técnicas acordadas.

A diplomacia internacional se estremeceu em 2017, quando Nicolás Maduro, sucessor de Chávez, retirou os poderes da assembleia nacional. Assumindo uma postura mais ditatorial, suas ações acabam decorrendo em sanções e um cercamento econômico de países como EUA e da UE. O impacto das sanções impostas afetou diretamente questões de abastecimento doméstico, geração de emprego e capacidade de renda da população, acarretando o aumento significativo da condição de pobreza no país, onde 79,3% vivem em pobreza extrema (PRADO, 2021).

Assentada em abundantes riquezas naturais, reconhecida como uma das nações que mais extraiu petróleo desde a sua descoberta, correspondente a 65% das exportações do país. A Venezuela possui uma *commodity* que está no pano de fundo de muitos outros conflitos no mundo, em diversas regiões do Oriente Médio, como no Irã em 1953, Golfo Pérsico em 1991, Iraque em 2002 e, mais recentemente, na Síria desde 2011.

Diante disso, verifica-se desde o ano de 2015 um crescimento substancial na busca de migrações de venezuelanos para o Brasil. Um dos destinos visados inicialmente foi a região norte do país, pela proximidade com a Venezuela, mas ainda ocorre a vinda gradativa de imigrantes para demais regiões do brasileiras, como a Serra Gaúcha. Tal região gera empregos para imigrantes e é onde se situa a Universidade de Caxias do Sul, instituição de ensino do pesquisador.

A partir disso, do visível crescimento dessa população nas cidades locais, passa a ser pertinente compreender o quanto eles têm consciência deste todo global, ou seja, da dinâmica por trás da vinda deles para o Brasil. Também, contribuindo para uma perspectiva social, econômica, comercial e em boa medida humanitária, pelas transformações globais de mobilidade de pessoas.

Mediante aos temas expostos, o presente trabalho visa analisar a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha. Para tanto, ele está desmembrado em cinco capítulos, de forma que o primeiro se constitui nesta introdução, a qual aborda os subcapítulos, delimitação do tema, objetivos geral e específicos e a justificativa deste estudo. Em seguida, o segundo capítulo trata do referencial teórico utilizado, com foco na Organização do Atlântico Norte - OTAN, na apresentação de aspectos econômicos e sociais sobre a Venezuela, bem como nas definições vinculadas à migração internacional, com foco nos venezuelanos. No terceiro capítulo, são explicados os procedimentos metodológicos para condução desta investigação. Já no quarto capítulo, detalha-se a análise de dados adotada. No quinto capítulo discutem-se os resultados obtidos, à luz do referencial teórico. Finalmente, no sexto e último capítulo, a partir dos resultados obtidos, são expostas as conclusões obtidas do presente estudo, bem como as sugestões para possíveis pesquisas futuras.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho insere-se no contexto do comércio internacional, mas especialmente com foco para a mobilidade internacional de pessoas. Mais precisamente, a pesquisa delimita-se nas migrações decorrentes de características econômicas, sociais e diplomáticas, tendo como objeto em específico a migração de venezuelanos à Serra Gaúcha, crescente nos últimos anos. Nesse ensejo, evidencia-se a relevância de aspectos geopolíticos e diplomáticos da OTAN na Venezuela, haja vista a principal riqueza do país, o petróleo, de interesse a países que fazem parte da aliança. Para além disso, o papel do petróleo na saúde econômica e para o momento social da Venezuela, que é vizinho e importante parceiro comercial brasileiro, tanto que formou parte do Mercosul de 2012 a 2016, quando foi suspenso.

Além de atualmente ter diferenças ideológicas em relação a grande parte das nações latino-americanas, a Venezuela se faz presente no cotidiano dos municípios da Serra Gaúcha, através de seus cidadãos migrantes. Em virtude disso, são encontrados venezuelanos em empresas, nos postos de indústrias, de comércios e de serviços, até eventualmente com trabalhos informais, como ambulantes e

vendedores nas ruas. A mudança para cá vem da necessidade dos venezuelanos em tentar resguardar uma qualidade de vida e sustentar suas famílias.

Portanto, para a melhor compreensão do tema, se buscará levantar informações a partir de pesquisadores da área e também, em uma perspectiva local, com os venezuelanos residindo na Serra Gaúcha, tendo em vista a pergunta de pesquisa “Qual a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha?”.

1.2 OBJETIVO GERAL

Com base no problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho é analisar a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

Para a consecução do objetivo geral, este trabalho propõe-se aos seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar aspectos geopolíticos que relacionam a OTAN à Venezuela e seu contexto atual de crise econômica, social e migratória, da percepção de cientistas sociais e políticos;
- b) Identificar as características do fluxo migratório de venezuelanos, com foco na Serra Gaúcha;
- c) Analisar a percepção de cidadãos venezuelanos quanto às causas da crise enfrentada em seu país e, mais particularmente, suas motivações para se estabelecerem na Serra Gaúcha.

1.4 JUSTIFICATIVA

A Crise na Venezuela se caracteriza como uma crise humanitária, econômica e de abastecimento que afeta a população, de forma mais severa, desde 2010. Sem a esperança de horizontes de prosperidade e volta à normalidade, o povo venezuelano buscou refúgio em outros países na intenção de recomeçar a vida. De

acordo com a ACNUR (2022), verificou-se um aumento de 1000% de imigrantes venezuelanos do ano de 2017 a 2021 no Brasil.

Por outro lado, a retração do PIB da Venezuela de 2012 a 2020, foi de 87% (STATISTA, 2022), acompanhando a piora significativa na condição de vida da população. Além disso, a quantidade de pessoas na linha da pobreza praticamente triplicou, subindo de 32,6% em 2013 para 94,5% em 2021. Da mesma forma, a pobreza extrema aumentou oito vezes nesse período, passando de 9,3% para 76,6% (ENCOVI, 2021). O salário mínimo atual da Venezuela é de 130 bolívares, equivalente a 15,7 dólares, ou seja, 75,56 reais, conforme cotação da data 6 de novembro de 2022 (BACEN, 2022). O portal de informações do G1 relata que, para comprar 1kg de carne, um cidadão venezuelano precisava desprender 3,75 dólares em 1 de maio de 2021 e, para uma cartela com 30 ovos, o equivalente a 11 bolívares no mesmo período (PRESSE, 2021).

A mortalidade infantil igualmente asseverou-se. Em 2013, era de 14,73 cada mil nascidos vivos, já em 2021 subiu para 25,7, um crescimento de 74,5% (ENCOVI, 2021). Ainda, a quantidade de desempregados era de 7,5% da população ativa no ano de 2019 (CEPAL, 2019). Ainda assim, atualmente é bastante desafiador levantar informações exatas e atualizadas sobre a Venezuela pois, de acordo com o ENCOVI, existe um controle das mídias por parte do governo, impedindo que muitas informações sejam fidedignas.

Verifica-se que a economia venezuelana foi se agravando a partir dos bloqueios comerciais aplicados pelos países membros da OTAN, principalmente em 2014 e 2017. Do PIB total da Venezuela, 25% provinha do petróleo (DEPERSIO, 2022), e após sanções, as exportações deste produto reduziram de 21,8 bilhões de dólares em 2017 para 2,62 bilhões em 2020 (OEC, 2022). Portanto, é válido destacar as ações da OTAN em outros territórios no passado, onde o petróleo é um recurso estratégico de interesse a seus países membros. Dos conflitos que estão no escopo do petróleo, mesmo que indiretamente, podem-se identificar, no Iraque em 2004, no Iêmen em 2009 e na Líbia em 2011, ambos com respectivas 145,02 bilhões, 3 bilhões e 48,36 bilhões de barris em reservas estimadas de petróleo (OPEP, 2021). Também, mais recentemente, em 2017, a Colômbia, país que faz fronteira com a Venezuela, tornou-se parceiro global da OTAN.

No entanto, sua atuação da OTAN em conflitos ao longo da história não é unânime para os cientistas, alguns defendem que a aliança mais prejudica que ajuda (CARPENTER, 2019; MAHBUBANI, 2021; SCHWARZ, 2021). Como exemplo, os ataques aéreos da OTAN na Líbia em 2011 resultaram no lançamento de 7.700 bombas e mataram cerca de 70 civis. Muitas das missões de bombardeio eram ilegais sob a lei internacional. No entanto, depois que o país se separou e ficou preso em uma guerra civil, a OTAN simplesmente foi embora (MAHBUBANI, 2021).

Então, para a melhor compreensão disso, se buscará entender também o quanto os cidadãos venezuelanos locais, que em última instância, são os mais afetados por uma circunstância social, econômica e diplomática de seu país, possuem essa consciência em relação a ele. Da mesma forma, se buscará o ponto de vista de *experts* da área para a questão da OTAN na Venezuela.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

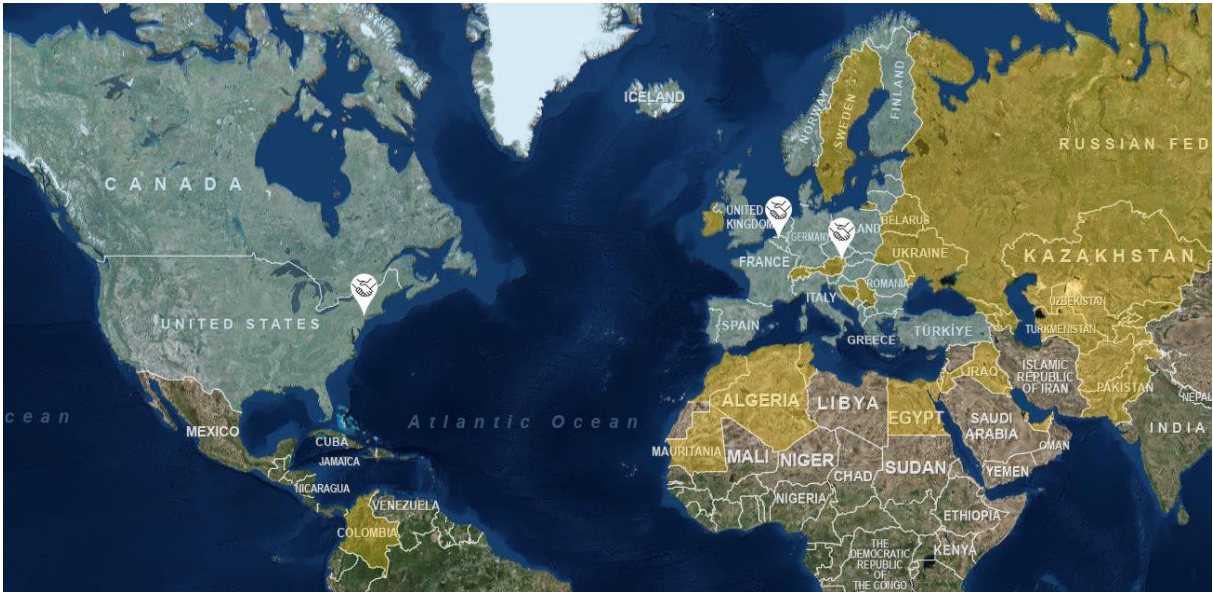
Neste capítulo, apresenta-se a base teórica para o desenvolvimento do tema proposto neste trabalho. Nele, serão discorridos os conceitos da OTAN como organização e sua influência na Venezuela, dando ênfase aos EUA e Colômbia. Em seguida, uma breve história da Venezuela, sua política e o papel que o petróleo desempenhou na sua economia e diplomacia. Com isso abordando os números da migração, suas causas e impactos, bem o perfil dos imigrantes.

2.1 ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE - OTAN

O surgimento da Guerra Fria, em meados do século XX, trouxe também o contexto de superpotências e suas zonas de influência. De um lado, os Estados Unidos da América (EUA), do outro a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), atual Rússia. As divergências políticas e ideológicas entre ambos estados levaram a uma aliança militar intergovernamental entre estados europeus e do Atlântico Norte que concordam com a defesa mútua, em resposta a um ataque por qualquer entidade externa, a chamada Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (MAGNOLI, 2013).

A OTAN foi criada inicialmente em 1949 por 12 estados membros-fundadores, contra a ameaça representada pela URSS, são eles: EUA, Canadá, Reino Unido, França, Itália, Portugal, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, Islândia e Luxemburgo. Além destes, com o passar das décadas, a aliança foi se expandindo e, em 2023, conta com 31 estados membros. Sua sede está localizada na cidade de Bruxelas, na Bélgica, e o seu objetivo é garantir a segurança e defesa mútua entre os membros através de meios políticos e diplomáticos, a fim de prevenir eventuais conflitos, e por meios militares, quando as formas pacíficas se esgotam e a força militar faz-se necessária (NATO, 2023; DELLAGNEZZE, 2022). Abaixo o mapa dos países membros da OTAN atualmente, destacados em azul claro. Em amarelo, países com alguma parceria com a Aliança.

Figura 1 - Países membros da OTAN



Fonte: NATO (2023).

Desde sua criação, há 74 anos, a OTAN tem se adaptado às mudanças geopolíticas mundiais no pós-Guerra Fria. Zabolotsky (2019) relata que, inicialmente com a queda da URSS em 1991, a nova administração do governo russo, o Presidente Boris Yeltsin viu uma possível “parceria” quanto à aliança militar, com objetivos políticos a longo prazo. Todavia, esse mesmo autor salienta ainda que o Kremlin desistiu de aderir à OTAN após a inclusão dos países do grupo de Visegrad (Eslováquia, Hungria, Polónia e República Tcheca), pois para Moscou essa adesão era ilegal e contraproducente.

Paralelo a isso, as intervenções militares da aliança ocorreram em vários períodos, na Guerras nos Balcãs em 1992, Kosovo em 1998, Guerra do Afeganistão em 2001 e Guerra Civil Líbia em 2011. Além destes, atualmente no conflito entre Ucrânia e Rússia, a OTAN tem um papel fundamental na observação do conflito e repúdio às práticas russas quanto à violação da soberania ucraniana no leste europeu. Desde a anexação da Crimeia em 2014, a OTAN vem expandindo suas bases militares em direção a Moscou, nos países do Leste Europeu (NATO, 2022).

O ataque das forças russas aos seus vizinhos se deve, também, ao fato do Presidente Vladimir Putin acusar a OTAN de descumprimento da promessa de não expandir sua influência para o leste europeu. Além dos ataques contra Ucrânia, em 2014 e 2022, os ocorridos na Geórgia em 2008, quando tropas russas cruzaram a fronteira e iniciaram o combate à invasão georgiana, ato repudiado pela UE e OTAN,

instituições ocidentais essas com as quais a Geórgia via como caminho importante para a segurança e a soberania do seu povo e território (CORRÊA, 2021). Essa expansão russa deve-se principalmente a fatores que confrontam os princípios básicos da OTAN, como a promoção de valores democráticos e o comprometimento com a resolução pacífica de disputas antes do uso do poder militar para resolução de crises (NATO, 2022).

Desde os anos 2000, o foco de interação entre Rússia e países do Ocidente tem sido basicamente em empreendimentos de energia e vendas de armamentos (SHUYA, 2019). Isso demonstra a busca constante de Putin em confrontar a OTAN por meio de aliados no continente americano. Diante dessa aproximação, indiferente à retórica política ocidental de respeito pela democracia ou pelos direitos humanos, a Venezuela encontra parcerias fundamentais para barrar o colapso generalizado em seu setor de óleo e gás (DELGADO *et al*, 2017). Os dois países estreitaram suas relações após a posse de Nicolás Maduro, em 2013, comprando largas quantidades de armas e fazendo lucrativos contratos de energia, no setor de petróleo e gás, com companhias russas. A Wilsons Center (2019) destacou que a empresa russa Rosneft efetuou um pré-pagamento de \$ USD 6,5 bilhões em contrapartida da entrega de 4 milhões de barris por mês do petróleo venezuelano de 2014 a 2016.

Em contraposição a isso, países membros da OTAN discutem a necessidade de incluir a aliança no apoio de segurança energética para tentar lidar com esse avanço na Venezuela em suas parcerias com o Oriente. O valor estratégico do petróleo se enquadra dentro de uma ampla questão de segurança nacional dos EUA, membro belicamente mais forte da OTAN. Consideram-se variáveis de interesse estadunidense como: os atores que controlam esses recursos, a forma como são empregados e como isso afeta sua posição de poder no sistema internacional (VITTO; ALMEIDA, 2020). Apesar disso, autores destacam que há pouca preocupação dos EUA com países Latinoamericanos, implicando um vácuo geopolítico, o que permitiu a entrada de outros *players* no continente. Assim, à medida que os EUA deixam de fazer jus à sua influência hemisférica, o espaço tem sido preenchido gradativamente por potências externas como a Rússia (DELGADO *et al*, 2017)

2.1.1 Envolvimento dos Estados Unidos

A maior economia do globo, com um PIB PPC estimado em \$ USD 19,85 trilhões (CIA, 2020), os EUA também são o principal país membro da OTAN, igualmente o com maior poder militar dentre todos os membros. A nação é uma República Constitucional Federal, ou seja, quando existem vários territórios autônomos e com um governo próprio que se unem para formar uma federação, território este que se estende por uma grande faixa de terra na América do Norte.

Apesar disso, os Estados Unidos não possuem grandes reservas de petróleo, comparado às maiores reservas mundiais, são estimadas em 47 bilhões de barris (EIA, 2020). De fato, o país é um produtor sólido e historicamente importa a *commodity*, tanto de regiões estáveis quanto não estáveis, para satisfazer a demanda local. Nos Estados Unidos, o petróleo é a fonte de energia que movimenta quase a totalidade do setor de transporte. Segundo dados da *US Energy Administration* (EIA), o petróleo responde por 90% da demanda de energia para o setor de transporte em 2022.

Atualmente, os EUA trabalham para garantir o controle de normas no mercado internacional do petróleo, já que é de interesse assegurar uma política energética concisa e eficiente. De acordo com Vitto e Almeida (2020) e Pereira (2019), para assegurar estes interesses energéticos o governo norte-americano utiliza recursos diversos, dentre eles, a presença militar em áreas estratégicas para garantir a segurança interna e externa do mercado de óleo.

Paralelo a isso, a Venezuela é uma nação sul-americana, fisicamente próxima dos EUA e conseqüentemente de sua escala de influência, a colocando diretamente como alvo estratégico estadunidense. Grevi (2009, p.7) salienta que “A dotação e o acesso a recursos naturais e energia tornam-se centrais para os assuntos internacionais, com todas as grandes potências expandindo seus interesses e influência em todas as regiões do mundo”.

Desta forma, a Venezuela possui as maiores reservas provadas de petróleo do mundo, estimadas em 304 bilhões de barris (EIA, 2021). Estas reservas equivalem a 6,4 vezes mais que as reservas estadunidenses e 18,23% das reservas mundiais. Associado a isso, os esforços dos governos de Chávez e Maduro em debilitar a posição dos EUA na América Latina ao se alinharem com potências do oriente

também contribuíram para a aplicação de sanções e embargos de países do ocidente. Portanto, a implicação da proximidade da Venezuela, país com maiores reservas de petróleo, e os EUA, foram as sanções de 2019 que o governo Trump impôs à Venezuela. Segundo o G1 (2019), todas as propriedades e interesses em propriedade do Governo da Venezuela que estão nos Estados Unidos foram bloqueados e não podem ser transferidos, pagos, exportados, retirados ou de outra forma negociados.

Assim, essas sanções impediram a economia de se recuperar de uma profunda recessão que já havia afetado amplamente a população mais vulnerável em decorrência da crise econômica (WEISBROT; SACHS, 2019). Essas represálias afetam diretamente o setor do petróleo, a principal fonte de receitas do país. Ainda, o governo venezuelano sofre com tais medidas que visam pressionar economicamente o regime ditatorial de Maduro (MENDES *et al.*, 2022). Contudo, Delgado *et al.* (2017) afirma que mesmo em meio a crises de cunho diplomático com a Venezuela desde a ascensão de Hugo Chávez, os EUA nunca deixaram de ser um cliente assíduo no mercado de petróleo.

Finalmente, todas as restrições aplicadas pelo principal país da OTAN não fizeram com que a importação de petróleo venezuelano fosse extinta completamente. Para tanto, com modelos ideológicos e sociopolíticos distintos, de um lado, países da OTAN como governo da Colômbia e dos EUA, e do outro, o governo da Venezuela, que sempre criticou as relações colombianas com os EUA.

2.1.2 Colômbia - papel na crise da Venezuela

A Colômbia é um país situado na América Latina, a oeste da Venezuela, e ambos compartilham uma fronteira de aproximadamente 2.341 km (CIA, 2022). Ao longo da história, a despeito de divergências e crises político-diplomáticas entre os governos centrais, essa fronteira foi marcada por intenso intercâmbio econômico, comercial, social e cultural (SANTOS, 2010). Ao passo que em Junho de 2013, a OTAN e Colômbia iniciaram negociações e assinaram um acordo sobre a segurança de informações. Como mostra, tal documento estabeleceu o compartilhamento de inteligência e conhecimentos militares (TEIXEIRA; DE MELO, 2019). Além disso, evidencia-se que as tensões com a vizinha Venezuela, que nos últimos quinze anos

vem adquirindo sistemas de armas russos, foram recebidos como ameaçadores pelo governo da Colômbia (MIJARES; GONZÁLEZ, 2021).

Em detrimento disso, desde 2015, o Governo de Nicolás Maduro decidiu fechar as fronteiras com a Colômbia, alegando ser uma manobra de segurança militar contra paramilitares colombianos em seu território (GARCÍA PINZÓN, 2021). Contudo, a autora ressalta que as fronteiras são abertas ocasionalmente por curtos períodos de tempo.

Essas divergências políticas vêm desde o governo de Hugo Chávez, da Venezuela, e Álvaro Uribe, da Colômbia, onde as relações entre os países passaram por momentos de tensões. Ao passo que, em 2008, quando a Força Aérea Colombiana bombardeou forças da FARC no Equador, Caracas acusou Bogotá de violar a soberania equatoriana. Por outro lado, o presidente colombiano Álvaro Uribe, na mesma época, acusou Chávez de apoiar a FARC (PADINGER, 2022). Logo, segundo García Pinzón (2021), em 2018, a Colômbia, principal nação sul-americana contra o regime chavista venezuelano, reconheceu Juan Guaidó como autoproclamado presidente da Venezuela, bem como os EUA e países da UE.

O interesse de alguns membros da OTAN na relação com a Colômbia pode ser explicado igualmente por fatores estratégicos em recursos energéticos, embora o país tenha apenas 1,8 bilhões de barris em reservas de petróleo, um valor ínfimo comparado com sua vizinha, a Venezuela (EIA, 2021). Os dados ainda mostram que o quinto maior exportador de petróleo para os EUA é a Colômbia, com cerca de 2,15 milhões de barris vendidos por dia. Além do fator energético, a influência da OTAN na Colômbia também se explica de forma a contestar a influência que a Rússia vem aplicando na Venezuela nos últimos anos (TEIXEIRA; DE MELO, 2019).

Ademais, a Colômbia busca estreitar os laços com a OTAN. Segundo Jéfets e Konoválova (2020), o interesse da Colômbia pela OTAN tem um caráter específico e se relaciona com sua imagem internacional. Ainda de acordo com os autores, essa imagem oferece a possibilidade de consolidar a tecnologia e a reputação do país. Também, tal afirmação é vista como desconfiança por líderes das nações latino-americanas. Os líderes políticos em 2022, no Brasil (Jair Bolsonaro), Equador (Lenín Moreno), Venezuela (Nicolás Maduro), Bolívia (Evo Morales) e Argentina (Mauricio Macri) compartilharam incertezas de que através desse acordo com a Colômbia, a OTAN viabiliza uma oportunidade de projetar influência sobre a América Latina

(MELO, 2018). Sem dúvidas, essa aproximação entre o Tratado Atlântico e a Colômbia coincide cronologicamente com um processo de transformação do país para com suas relações internacionais. Mijares e González (2021) destacam que este processo pode ser caracterizado em três variáveis: a natureza do conflito doméstico colombiano (FARC); as tensões com a Venezuela; e a parceria com a OTAN.

Com isso, em junho de 2018, Colômbia se tornou oficialmente o primeiro país da América Latina com *status* de Parceiro Global da OTAN (NATO, 2022), juntando-se à lista de países que já fazem parte deste grupo, são eles: Austrália, Coreia do Sul, Japão e Nova Zelândia. Ainda, essa parceria implica em um aumento da cooperação prática colombiana nas operações globais da OTAN, além do estabelecimento de canais regulares e formais de diálogo e acordos. Algumas evidências mostram que essa decisão pode ter sido tomada devido ao envio de bombardeiros russos com ogivas nucleares que sobrevoaram a ilha colombiana de San Andrés em 2013, no trajeto Venezuela-Nicarágua, o que irritou os EUA (HELBIG; LASCONJARIAS, 2017). Assim, para Teixeira e De Melo (2019) a parceria surge como um rearranjo de forças na região para contrastar os avanços russos no Caribe. Ainda segundo estes autores, alguns de países vizinhos à Colômbia, como Bolívia e Venezuela, criticaram o fato dela se tornar um “acampamento militar da OTAN” na região, mesmo com crescente presença de países do oriente na Venezuela, como Rússia e China.

2.2 CRISE DA VENEZUELA

A história contemporânea da Venezuela é marcada por vários movimentos político-econômicos e transição de poucos líderes do executivo, com regimes e modelos políticos que, mais recentemente, culminariam em uma das maiores crises econômica e humanitária do continente americano. O bolivarianismo foi concebido pela maioria destes líderes, como uma alternativa aos déficits das democracias liberais e às desigualdades de políticas neoliberais (DE LA TORRE, 2017). Ainda de acordo com o autor, a ideologia bolivariana foi construída em retratos esquerdistas e nacionalistas de Simón Bolívar como um herói anti-imperialista. Ainda, para Pereira (2019), o Bolivarianismo é a versão para o socialismo no século XXI misturado com os preceitos de integração regional de Simon Bolívar.

A República Bolivariana da Venezuela, durante a maior parte da primeira metade do século XX, foi governada por militares fortes que promoveram a indústria do petróleo e permitiram algumas reformas sociais (CIA, 2022). Essas reformas, no entanto, contribuíram para que o país se tornasse uma nação com pobreza, inflação e dívida externa alta, e crise política.

Os desequilíbrios entre as regiões e os grupos socioeconômicos do país cresceram devido a uma migração massiva e descontrolada das áreas rurais para as urbanas, bem como à imigração em massa, em grande parte ilegal (IBGE, 2022). Desde o final da década de 1980, a Venezuela passa por tensões políticas internas de notoriedade em aspectos políticos, econômicos e sociais, como os mencionados acima. Em 1989, durante o mandato do então chefe do executivo venezuelano Carlos Andrés Pérez, ocorreu um dos maiores protestos da história da Venezuela, o Caracazo. Esses protestos aconteceram diante da vertiginosa alta de preços e escassez de produtos, que levou a população às ruas para saquear supermercados e lojas (MARTÍNEZ, 2008).

Vargas-González (2018) salienta que o estopim para os protestos foi um pacote de medidas econômicas de cortes de gastos como parte dos acordos com o FMI, entre elas, o aumento dos preços da gasolina, a liberalização dos preços do dólar e a privatização das empresas do Estado. Da mesma forma, após esse evento, as tensões não se acalmaram. Ainda, o sistema começou a entrar em problemas associados à corrupção, onde partidos políticos democráticos se uniram com o estabelecimento de um sistema rentista. O sistema rentista ocorre quando governos se autofinanciam com a renda obtida das exportações, dependendo de sua capacidade de distribuir renda para diferentes setores da sociedade (FUSER, 2013), no caso da Venezuela, gerado pela grande dependência que tem o governo e o setor petrolífero (ZAMBRANO *et al*, 2018; PEREIRA, 2019). Com isso, em 1992, o então tenente-coronel Hugo Chávez fez uma tentativa de golpe de Estado, na operação conhecida como Zamora. Tal operação mobilizou oficiais do exército, comandados por Chávez, que cercaram a residência presidencial, tomaram uma base aérea em Caracas e promoveram sublevações em outras partes (SCHURSTER; ARAUJO, 2015). Entretanto, a Operação Zamora fracassou e Chávez foi preso (BASTOS; OBREGÓN, 2018).

Por sua vez, anos mais tarde, em 1998, Hugo Chávez se apresentou como candidato a presidente da república, pelo partido Movimento Quinta República (MVR), na busca de ser eleito democraticamente. Pereira (2015) salienta que Chávez defendia “uma revolução pacífica e democrática”, com um discurso com teor populista. Ainda de acordo com o autor, o candidato convenceu a população a acreditar que ele lutaria contra as elites, nacionais e internacionais. Em seguida às suas alegações de campanha, em 1999, Hugo Chávez Frías foi eleito presidente e ocupou o cargo até sua morte em 2013. Durante seu governo, de cunho socialista, iniciou uma série de políticas econômicas que, mais tarde, com o governo de Nicolás Maduro, seriam mostradas desastrosas (ZAMBRANO *et al*, 2018).

Antes de mais nada, os primeiros anos do mandato de Chávez foram marcados por atos revolucionários. As políticas introduzidas por Chávez (mandato de 1999-2013) e futuramente seu sucessor, Nicolás Maduro (mandato de 2013-presente) davam como previsíveis a situação venezuelana atual. De acordo com Corrales (2017), como fórmula básica, essas políticas consistiam em criar um estado expansivo e descontrolado junto com um setor privado controlado. Em 2000, Chávez solicitou um referendo nacional para a criação de uma nova Constituição. Tal Constituição foi concebida para enfraquecer os partidos oligárquicos, introduzindo mandatos de seis anos e a possibilidade de reeleição para um segundo mandato consecutivo (PEREIRA, 2015). Então, quando a nova Constituição foi objeto de um referendo, em dezembro de 1999, foi aprovada por 71% do eleitorado (WILLIAMSON, 2013). Nos anos seguintes, ele teve um mandato marcado por ações cautelosas, incluindo reformas educativas, agrárias e na indústria do petróleo; e também criou uma campanha de assistência social destinada aos pobres dos bairros desfavorecidos (ZAMBRANO *et al*, 2018).

Para tanto, nas eleições de 2006, Hugo Chávez conseguiu se reeleger presidente da Venezuela. A esse respeito, Souza (2013) afirma que, assim que tomou posse, Chávez declarou que o objetivo de seu governo seria guiar o país rumo ao socialismo do século XXI: um modelo de sociedade que se pautaria na solidariedade e cooperação, a fim de frear a destruição provocada pelo neoliberalismo. Na mesma medida, no decorrer do seu segundo mandato, de 2007 a 2012, o chefe do executivo lançou o Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social da Nação. A meta principal dessa reforma era o florescer de uma “Nova Ética Socialista”, com propostas

como a diminuição da exclusão social, a construção de uma sociedade baseada no humanismo de Simón Bolívar e o fortalecimento de uma democracia que primasse pela força coletiva (MAYA; LANDER, 2009). Da mesma maneira que Chávez buscava beneficiar a população venezuelana com suas reformas e planos de ação. Para alguns autores, como Souza (2013), em certa medida, mudanças constitucionais feitas por Chávez, vieram em benefício próprio, como permitir um número indefinido de candidaturas à reeleição.

Ao passo que, 2013 foi marcado por grandes acontecimentos na Venezuela, crise política e socioeconômica, com redução 35% na sua economia desde 2012; cerca de 82 % de sua população vivia abaixo da linha da pobreza e, 68 % das crianças eram desnutridas (GUROVITZ, 2018). Em seguida, após a morte de Hugo Chávez, em 5 de março de 2013, assumiu o então vice-presidente Nicolás Maduro como chefe do executivo da Venezuela. Entretanto, a entrada de Maduro no cenário mundial foi recebida com controvérsias. Enquanto os países com aproximação ideológica à bolivariana reconheceram prontamente as eleições, como Equador, Bolívia e Nicarágua, outros que adotam uma perspectiva neoliberal evitaram parabenizá-lo, como Estados Unidos e UE, por exemplo (BASTOS; OBREGÓN, 2018).

Não obstante seus ideais neoliberais, seus anos iniciais de governos foram marcados por escândalos políticos e de corrupção, tais como os que circundam os sobrinhos do presidente condenados em Nova Iorque (EUA) por tráfico de drogas, aparentemente para financiar campanhas eleitorais (BBC Mundo, 2016).

Historicamente, as sanções econômicas são ferramentas usadas pelo governo norte-americano para pressionar países considerados problemáticos para os estadunidenses (OLMO, 2018). Observa-se que tais sanções foram utilizadas contra Cuba de Fidel Castro e a Coreia do Norte, de Kim Jong-un. Portanto, é explícito que após a vitória do republicano Donald Trump, nas eleições presidenciais dos EUA em 2016, atitudes seriam tomadas em relação ao regime de Chávez. Apesar desta alegação, com o início de seu mandato em 2017, Trump trouxe à tona um pacote de sanções apresentadas ao presidente para a Venezuela. Ainda, de acordo com a obra de Weisbrot e Sachs (2019), Trump impôs tais sanções econômicas à Venezuela, como um instrumento de pressão sobre o governo de Nicolás Maduro. A esse respeito, estes autores ainda salientam que, na época, a pressão foi descrita como necessária para encorajar o governo da Venezuela a respeitar os direitos humanos, mesmo

indicando que o objetivo real do governo era a mudança de regime. Relacionado a isso, Bastos e Obregón (2018) ressaltam que Maduro teve que recorrer à força militar para garantir a manutenção do seu poder. Enquanto Chávez, em seus governos, detinha o poder através das urnas, Maduro se apoiava no exército, mostrando-se antidemocrático, autoritário e totalitário.

Evidentemente, o impacto mais imediato das sanções de janeiro de 2017 foi o impedimento de exportações venezuelanas de petróleo para os Estados Unidos, os quais responderam por 74,1% das exportações venezuelanas deste produto em 2018 (WEISBROT e SACHS, 2019; OEC, 2018). Todavia, as sanções unilaterais impostas pela administração Trump, e que persistem atualmente, são consideradas ilegais nos termos da Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA). Tal carta destaca que:

Artigo 19 - Nenhum Estado ou grupo de Estados tem o direito de intervir, direta ou indiretamente, seja qual for o motivo, nos assuntos internos ou externos de qualquer outro. Este princípio exclui não somente a força armada, mas também qualquer outra forma de interferência ou de tendência atentatória à personalidade do Estado e dos elementos políticos, econômicos e culturais que o constituem.

Artigo 20 - Nenhum Estado poderá aplicar ou estimular medidas coercitivas de caráter econômico e político, para forçar a vontade soberana de outro Estado e obter desse vantagens de qualquer natureza (OEA, 2022).

Fundamentalmente, alguns aspectos econômicos mundiais se desencadearam e conseqüentemente afetaram a Venezuela e demais petro-estados, assim designados os países que sustentam o progresso econômico de suas sociedades com base na renda petroleira (FUSER, 2013). A queda do preço do petróleo, onde o preço do barril foi a cerca de \$ USD 100 de 2014 para \$ USD 40 no início de 2015 (INDEXMUNDI, 2022). No entanto, Corrales (2017) afirma que essa queda não é a causa principal da crise venezuelana, ela afetou igualmente todos os petro-estados, mas nenhum entrou em colapso com a mesma magnitude que a Venezuela.

A Venezuela tem uma grande dependência econômica do petróleo. Em 2020, mais de 65% das exportações do país foram relacionadas ao petróleo, setor baseado em monopólio estatal por meio da empresa pública Petróleos de Venezuela S.A (PDVSA) (OEC, 2022). Além disso, deste montante percentual de exportações, cerca de 61,4% consiste em petróleo cru e 4,26% em petróleo refinado. As sanções de agosto de 2017 impactaram negativamente a produção de petróleo no país. Porém,

após a ordem executiva do governo estadunidense, a produção de petróleo colapsou, caindo significativamente (WEISBROT; SACHS, 2019). Como os dados da EIA (2022) mostram, a produção apresentou quedas repetitivas: 2.066 (2017); 1.540 (2018); 928 (2019) e 553 (2020) milhões de barris por dia. Frente a esse fato, é importante enfatizar que quase toda a moeda estrangeira necessária para importar insumos como medicamentos, alimentos, e equipamentos médicos é recebida pela economia venezuelana através da receita do governo proveniente da exportação de petróleo (WEISBROT; SACHS, 2019). Assim, qualquer redução de receitas com exportação, conseqüentemente, reduz as importações destes insumos essenciais à população venezuelana.

Paralelamente, os anos seguintes ao mandato de Maduro continuaram a ser conturbados. Em meados de 2018, ano eleitoral na Venezuela, Maduro se candidatou à reeleição, e foi reeleito para mais 6 anos de mandato, com uma abstenção de 54%, em meio a uma eleição boicotada pela maioria das forças da oposição e com denúncias de fraudes (EL PAIS, 2018). Países como Argentina e Chile disseram não reconhecer as eleições presidenciais venezuelanas, além da União Europeia (MOLEIRO, 2018). Ainda, este autor salienta que os Estados Unidos classificaram as eleições presidenciais na Venezuela como "fraudulentas" e disse que elas "não mudam nada" no cenário do país. A implicação destas alegações, por parte de outras nações, foram dezenas de milhares de venezuelanos saindo às ruas para exigir a renúncia de Maduro, insatisfeitos com a inflação em espiral, escassez de bens básicos e a crise migratória (STANGLIN, 2019).

Ao mesmo tempo, desta série de tumultos na Venezuela, o líder do Congresso venezuelano Juan Guaidó declarou-se presidente, recusando-se a reconhecer a legitimidade da vitória de Nicolás Maduro nas eleições (SHUYA, 2019). À época, os EUA formaram uma coalizão de países que reconheceram Guaidó, incluindo a União Europeia, mas não a Federação Russa, que decidiu apoiar Maduro (STANGLIN, 2019).

Como referido antes, a crise econômica e humanitária já se estendia por todo território venezuelano. Portanto, ajudas externas foram montadas no Brasil e na Colômbia, a pedido de Juan Guaidó. Porém, Maduro se opôs aos envios de ajuda e descreveu a campanha de ajuda da oposição como "uma provocação" (GIGOVA; HU, 2019). E, por isso, Maduro decidiu fechar as fronteiras da Venezuela com o Brasil e a

Colômbia em 2019, tentando impedir a entrada de ajuda internacional no país (SHUYA, 2019).

2.2.1 O petróleo e seus fatores geopolíticos

O petróleo é uma fonte ainda não substituível na matriz energética mundial (D'ALMEIDA, 2015). De acordo com Senhoras e Neto (2009), um recurso natural torna-se estratégico quando ele é escasso e potencialmente vital para o desenvolvimento. Portanto, a importância estratégica do petróleo é comprovada pela preocupação de países em garantir o seu suprimento. Os autores Vitto e Almeida (2020) salientam que o petróleo é um recurso estratégico definidor da configuração do poder mundial. Por isso, o acesso às reservas foi e é, atualmente, uma questão central nas estratégias das potências.

A política e diplomacia da Venezuela estão, historicamente, relacionadas ao petróleo. Conforme explica Ribeiro (2015), a dependência do Estado com o produto, desde o início do século XX, permitiu chamar o país de nação petroleira ou preto-estado. Além disso, o petróleo venezuelano foi a principal *commodity* que manteve o Estado em ascensão socioeconômica durante o mesmo período. Em referência, de 1900 a 2014, o PIB venezuelano passou de \$ USD 2,39 bilhões para \$ USD 482 bilhões, respectivamente, representando um crescimento de 200 vezes (SICILIA, 2018).

Por sua vez, a abundância de recursos naturais sobre o desenvolvimento de uma economia pode ser vista como algo ruim para as nações. A extração de petróleo aumenta a probabilidade de que o país experimente baixos níveis de desenvolvimento econômico, social e político (GALVÃO, 2013; CORRALES, 2017). Especificamente, esse fenômeno é descrito por Sachs e Warner (1995) como a hipótese da maldição dos recursos. Segundo o estudo dos autores, a maldição dos recursos diz respeito à disponibilidade de recursos naturais em uma nação, decisivos para o crescimento econômico, na forma de uma maldição que acomete os países com riqueza fácil e abundante. De fato, essa condição é afirmada em países como a Venezuela, que possui o petróleo como riqueza fácil e abundante.

Na Venezuela, a todo proprietário de terras era concedida a exploração do seu subsolo, podendo tal direito ser negociado logo em seguida à aquisição (GALVÃO,

2013). Entretanto, o petróleo venezuelano é denso e pesado, o que faz necessária tecnologias de extração de custo elevado para a entrega de um produto de qualidade (D'ALMEIDA, 2015; DELGADO *et al*, 2017). Para tanto, o presidente Juan Vicente Gómez, que liderou o país de 1908 a 1913, assinou em 1909 a primeira concessão para exploração de petróleo a empresas estrangeiras em solo venezuelano (GALVÃO, 2013). Ainda, como forma de melhor explorar as reservas, o governo incentivou a entrada de petroleiras internacionais para atuarem no desenvolvimento das reservas, como *Royal Dutch Shell* e *Anglo-Persian Oil Company*, já estadunidense *Standard Oil de New Jersey* na década seguinte (DELGADO *et al*, 2017).

Em seguida, no ano de 1976, o presidente Pérez criou a estatal PDVSA, com objetivo de extrair petróleo e liderar o processo de crescimento econômico do país (DE SOUZA, 2008). Segundo Galvão (2013) e Da Costa (2022), a receita do Estado foi ampliada pela alta do petróleo, e por isso, o governo nacionalizou o setor, criando a PDVSA. Ainda, a nacionalização previu a possibilidade da PDVSA trabalhar com investimentos estrangeiros, cuja consequência foi o fortalecimento da empresa e sua rápida expansão internacional. Observa-se, ainda, a grande participação de empresas estatais no montante de divisas venezuelanas. De acordo com Curcio (2017), por volta de 98% das divisas do país são provenientes de empresas estatais, sobretudo, da PDVSA.

Como indicado, a principal fonte de receitas da Venezuela advém da PDVSA (ZAMBRANO *et al*, 2018), mas, desde os anos 2000, a empresa vem passando por dificuldades financeiras. Associado a isso, as oscilações da *commodity* geraram um alto grau de incerteza quanto ao custeio de serviços públicos e a dependência em relação a PDVSA (FRANKLIN, 2017). Ainda, os autores Vitto e Almeida (2020) destacam outros fatores responsáveis pela crise na estatal, como a falta de investimentos para a produção petroleira, a corrupção administrativa e o esvaziamento das capacidades técnicas para operar com eficiência.

Ainda, os problemas supramencionados, após a posse de Chávez em 1999, ao invés de buscar a resolução dos problemas por meio de transparência e ampliação das capacidades administrativas da companhia, Chávez passou a fazer mudanças nas PDVSA com o objetivo de politizar a gestão da empresa (FRANKLIN, 2017). Tal afirmação é corroborada por Pereira (2019), pelo fato do presidente da companhia, Asdrúbal Chávez, primo de Hugo Chávez, ter sido também o ministro de energia do

país. Entretanto, Chávez e o uso indiscriminado de prerrogativas constitucionais, levaram a elite burocrática da PDVSA a tomar medidas extremas, iniciando uma greve geral em dezembro de 2002 (GALVÃO, 2013). Ainda de acordo com a fonte, Chávez respondeu com repressão, demitiu cerca de 18 mil empregados da estatal e determinou que os militares assumissem o comando da empresa. Tudo isso provocou o declínio da produção venezuelana e a progressiva perda da sua fatia no mercado internacional (CLAVIJO, 2017).

Antes de mais nada, frisa-se que o preço do barril é condicionado pelo mercado mundial. Portanto, no governo de Chávez, houve a nacionalização do petróleo, o que proporcionou a aplicação da arrecadação petroleira em programas sociais (BASTOS; OBREGÓN, 2018). Portanto, Hugo Chávez buscou o retorno dos investimentos realizados pelas petroleiras internacionais e exigiu mudanças nos acordos feitos com as empresas, que dariam à PDVSA um controle quase absoluto dos projetos (DELGADO *et al*, 2017). Logo, os programas sociais só foram possíveis, pois os preços internacionais do petróleo estavam em ascensão até meados de julho de 2007 (INVESTING.COM, 2022).

Da mesma forma, a época em que o preço do petróleo caiu, de 2014 em diante, o modelo adotado por Chávez, seguido por Nicolás Maduro desde 2013, entrou em uma crise mais profunda, pois o governo não tinha acesso aos dólares necessários devido à dependência no setor (ZAMBRANO *et al*, 2018). De fato, ainda de acordo com os autores, a queda do preço do petróleo foi o gatilho para uma crise que já estava se formando há muitos anos.

As reservas abundantes da Venezuela se destacam como elemento importante na geopolítica e no ativismo político no entorno da petrodiplomacia (MENDES *et al.*, 2022). A petrodiplomacia refere-se à habilidade de um país em utilizar seu potencial energético como barganha no campo diplomático, atraindo assim uma aliança improvável (PEREIRA, 2019). Ainda de acordo com o autor, ela serve como um instrumento para garantir suas fontes de petróleo ante a concorrência do sistema internacional, como maneira de salvaguardar sua segurança energética. Tal fato, já abordado anteriormente na questão da hegemonia estadunidense pela busca de segurança energética.

Em referência, essa abordagem foi trabalhada por Hugo Chávez na Venezuela durante seus mandatos. De acordo com Senhoras e Neto (2017), Chávez se

centralizou no fortalecimento de redes de interdependência política e econômica com a Rússia e China, para compra de equipamentos militares ou mesmo aliança ideológica com o Irã, objetivando contestar a hegemonia estadunidense. Também, a Rússia viu a oportunidade de estabelecer influência na Venezuela através do petróleo. Nesse sentido, Pereira (2019) descreve essa estratégia como uma forma de expandir a área de influência russa através de investimentos externos diretos no setor de petróleo e gás em troca de parcerias e preferências futuras.

Daí, os recursos petrolíferos venezuelanos foram fundamentais para a aproximação entre os governos Chávez e Maduro e os principais rivais internacionais dos Estados Unidos, a China e a Rússia (VITTO; ALMEIDA, 2020). Consonante a isso, de acordo com Delgado *et al.* (2017) e Rouvinski (2020), a crise econômica que se agravou na Venezuela, devido à dependência do petróleo, fez com que a Rússia concedesse empréstimos ao governo de Nicolás Maduro através da estatal russa Rosneft, para serem pagos em petróleo.

Ao passo que, de acordo com Parraga e Ulmer (2017), desde 2006, a Rússia e a Rosneft transferiram para a Venezuela US \$17 bilhões em empréstimos e linhas de crédito. Certamente, as possibilidades de parcerias e projetos entre os países são vistas como estratégicas de ambos os lados. Como observa-se, dentre os projetos oferecidos pela PDVSA à Rosneft, o mais valioso foi uma participação de 10% no Petropiar, um projeto multibilionário para produzir e melhorar o petróleo pesado do *Orinoco Belt*, região rica em reservas petrolíferas na Venezuela (PETRONOTÍCIAS, 2017). Por isso, esse fato pode ser entendido como uma das evidências da aproximação da Rússia com os mercados latino-americanos. Ainda de acordo com Delgado *et al.* (2017), o governo russo tem buscado ser um garantidor da ordem na hipótese de uma Venezuela asfixiada. Os autores ainda afirmam que, para não desmoronar, o governo venezuelano tem recebido dinheiro e crédito russos.

Contudo, outras ações contribuíram para deteriorar as relações entre Venezuela e os EUA na década passada. Franklin (2017) e Pereira (2019) salientam que a política de Maduro no fortalecimento da OPEP, se aproximando de países como o Iraque e Líbia, contribuiu para estremecer as relações com o governo norte-americano. Como indicado, o governo de Donald Trump banuiu a possibilidade da Venezuela renegociar sua dívida pública, e proibiu a importação de petróleo venezuelano (CRS, 2022). Com isso, a aplicação dessas sanções alimentou as teses

centradas nos interesses norte-americanos sobre o petróleo venezuelano como motivador do posicionamento americano em relação a Venezuela (VITTO; ALMEIDA, 2020).

Da mesma forma, o estreitamento de relações da Venezuela com Rússia e China são barreiras para o alinhamento diplomático da Venezuela com os Estados Unidos e a OTAN (VITTO; ALMEIDA, 2020). Em outras palavras, o acesso a recursos naturais torna-se central para os assuntos internacionais, com todas as grandes potências expandindo seus interesses e influência em todas as regiões do mundo (MELO, 2018). Finalmente, a geopolítica do petróleo será reforçada pelos governos em decorrência do aumento do consumo global para 105 milhões de barris por dia em 2040 (IEA, 2017).

Nesse sentido, para Senhoras e Senhoras (2019), por se tratar de uma atividade econômica onde não se produz, mas sim se extrai, a indústria de petróleo desfavorece o setor produtivo na economia venezuelana. Logo, ainda de acordo com os autores, por consequência da dependência petrolífera, a economia do país deixa de investir suficientemente em outros meios de atividades, como na agricultura, pecuária e indústria de base.

Desta maneira, a crise que a Venezuela atravessa envolve a interação de três fatores que, de acordo com Vaz (2017), são: o comprometimento da condição de governabilidade; a deterioração da condição econômica e; o aprofundamento e a generalização da crise social. O estudo de Weisbrot e Sachs (2019) reitera as afirmações acima, em que a perda de bilhões de dólares de divisas e receitas do governo foi o principal choque que empurrou a economia para a hiperinflação. Por isso, a Venezuela combina as crises mais graves dos três sistemas econômicos mais desastrosos do século XX. Do comunismo, o colapso da produção nacional. Das economias capitalistas, a fuga de capitais e a inflação e, das economias neopatrimoniais, um colapso do estado de direito e alianças sinistras de funcionários com máfias (CORRALES, 2017).

Finalmente, levando em consideração os fatores destacados acima, os venezuelanos iniciaram a saída em massa do país para que pudessem se refugiar em outros países. De acordo com o autor Vaz (2017), essa emigração em massa do país sul-americano ocorreu na tentativa de seus habitantes fugirem da situação de miséria e precariedade no sistema de saúde e de segurança.

2.3 MIGRAÇÃO - UMA PESQUISA TEMPORAL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS

O crescimento acelerado das migrações humanas é um ponto de partida comum para estudos acerca do fenômeno de fluxos migratórios no contexto atual. No século XXI, as sociedades vivenciam uma integração e interdependência jamais antes vista, destacando ainda mais os fluxos de capitais, bens, informações e pessoas (PAULA *et al*, 2019). Ainda de acordo com a autora, o processo de globalização vem provocando uma mudança substancial na caracterização dos fluxos migratórios, ampliando a quantidade de migrantes, destinos, e razões para migrar.

Habitualmente, o termo “migrante” é atribuído às pessoas que saem de seu país de origem por livre e espontânea vontade, em busca de melhores oportunidades de vida em outros países ou regiões (ANSELMO, 2019; PAULA, 2019). A teoria migratória de Durand e Lussi (2015) considera que o migrante age coletivamente, de modo a maximizar os ganhos e reduzir os prejuízos econômicos, buscando o trânsito de um local para o outro. Nesse sentido, evidencia-se o surgimento de *hubs* regionais de países, de renda média, que servem de atração para migrantes de países mais pobres da região e, ao mesmo tempo, funcionam como porta de saída para a dispersão dessas populações (ANSELMO, 2019).

Especificamente, Anselmo (2019) e Paula (2019), destacam que é possível extrair cinco elementos característicos dos movimentos migratórios: primeiro, migração interna ou internacional; segundo, migração legal ou ilegal; terceiro, migração voluntária ou forçada; quarto, causas do deslocamento; e quinto, migração temporária ou permanente. Entretanto, vale ressaltar que os elementos acima podem combinar-se mutuamente e originar vários grupos de migrantes. Nesse sentido, é importante destacar o conceito de migração forçada. Especificamente, a migração forçada se refere ao deslocamento além das fronteiras estatais por razões como: conflitos armados, violência, violações de direitos humanos ou desastres naturais (LAGO, 2017; WENDLING, 2021). Portanto, tais violações de direitos do povo de qualquer nação vão contra a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Declaração cita nos artigos XIII e XIV que:

Art XIII - 1 - Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada estado; 2 - Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Art XIV - Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países. (OHCHR, 2022).

Outro termo que aparece com destaque, além do conceito de migrante supracitado, é o conceito de refugiado. A proteção ao direito dos refugiados teve início com a Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados, em 1951 (ESTATUTO DOS REFUGIADOS, 1951). Com a Segunda Guerra Mundial, a ONU, dentre diversas outras organizações, como a Convenção da Unidade Africana e a Declaração de Cartagena, criaram estatutos para a proteção de refugiados (PINTO; OBREGON, 2018). Assim, o Estatuto do Refugiado (1951), define refugiado como em seu art. 1º: fundado de termo de perseguição; por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas; encontre-se fora do país de sua nacionalidade; em razão desse perigo, não pode voltar ou se valer da proteção desse país. Por sua vez, ao refugiado, diferentemente do que acontece no caso do migrante, lhe é garantido o direito fundamental de não ser devolvido ao país no qual sofre a perseguição (PAULA *et al*, 2019).

Como se sabe, a movimentação dos refugiados no mundo cresceu durante os últimos anos, com a existência de diversos conflitos e guerras (PINTO; OBREGON, 2018). Por isso, a maioria dos refugiados confia na esperança de viver em uma nação que não os pressione, ameace e que, ao contrário de seus países de origem, lhes proporcionem o direito a viver em paz (LIMA, 2018). Nesse sentido, verifica-se intenso fluxo de imigrantes oriundos de países como, por exemplo, a Venezuela, que migram no território sul-americano em virtudes de conflitos, hostilidades e adversidades econômicas, tais como decorrentes da inflação, ausência de alimentos, remédios e produtos básicos (SENHORAS; NETO, 2017).

Ambas definições, de migrante e refugiado, vem em encontro com os problemas apontados na crise da Venezuela. Para tanto, Martino e Moreira (2020) afirmam que classificar migrantes como refugiados implica em denunciar o país de origem, ou seja, a Venezuela. Portanto, essa classificação traz uma etiqueta à Venezuela como um Estado que não respeita os direitos básicos de sua população e, portanto, não se constitui como democrático (MOREIRA, 2019). De acordo com órgãos como a ONU, a OEA e o Congresso dos EUA, a situação na Venezuela constituiu uma “crise humanitária”, provocando um êxodo do país, com centenas de milhares de venezuelanos deixando a nação (BUXTON, 2018).

2.3.1 Emigração da Venezuela

A crise econômica da Venezuela, durante os mandatos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro, como já citado, deixou o país em dificuldades econômicas, que culminaram em uma emigração de venezuelanos para outras nações. Nesse sentido, Gortazar (2018) afirma que o fluxo migratório venezuelano apresenta uma categorização de dois padrões: sul/norte e sul/sul. O autor ainda explica que o padrão sul/norte está direcionado para o Canadá, Estados Unidos e Espanha. Já o padrão Sul/Sul, está direcionado para países da América Latina como Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil e Argentina.

De acordo com o ACNUR (2022), o número de refugiados em todo o mundo aumentou de 20,7 milhões em 2020 para 21,3 milhões (0,27% da população mundial) ao final de 2021, equivalente à população do Sri Lanka. A título de comparação, em 1991, esse número era 19,4 milhões (0,36% da população mundial). Ainda, outros dados da ACNUR demonstram a situação crítica que os refugiados passam em países em conflitos, violações de direitos humanos e/ou eventos de perturbação da ordem pública. Em referência a isso, os dados mostram também que 89,3 milhões de pessoas precisaram ser deslocadas à força no mundo no final de 2021. Além disso, 72% dos refugiados deslocados no exterior viviam em países vizinhos de seus países de origem em 2021, tais como venezuelanos na Colômbia e sírios na Turquia. Como referência, compara-se a proporção da população que se tornou refugiada em determinado país, em relação à sua população total, a fim de identificar os países de origem cuja população deslocada para o exterior é mais incidente (ACNUR, 2022). Como exemplo, a maior proporção de sua população nacional tornando-se refugiada, em 2021, ocorreu em países como a Síria (27.300 por 100.000 habitantes), Sudão do Sul (17.200 por 100.000) e Venezuela (13.800 por 100.000).

Fundamentalmente, ao receberem o *status* de refugiado, indivíduos com essa característica passam a contar com o auxílio de órgãos governamentais e órgãos internacionais. Com isso, a Organização das Nações Unidas (ONU), se constituiu um dos órgãos internacionais que visam prestar auxílio aos refugiados. Em 1950, foi criada a ACNUR, um novo órgão da ONU que passou a ser subsidiário da Assembleia Geral, e tem como principal missão a garantia da proteção internacional e a procura por soluções permanentes para o problema dos refugiados (ANNONI, 2018). Portanto,

em âmbito internacional, a ACNUR é a única organização que possui mandato específico reconhecido mundialmente para atuar em defesa dos refugiados (PAULA *et al*, 2019).

A despeito dos refugiados, o continente americano é considerado uma região com significativo número de pessoas em situação de risco. A América teve mais de 5,1 milhões de pessoas deslocadas, sendo 86%, 4,39 milhões, venezuelanas (ACNUR, 2022). Em algumas partes do continente, um número significativo de refugiados foram reconhecidos conforme dados até 2021, no Canadá (33.800), México (28.100) e EUA (20.600) (ACNUR, 2022). Tal dado demonstra que apenas uma pequena porção de refugiados, 82.500 pessoas (1,61%), tem como destino a América do norte, buscando em maioria países da América do Sul e Central. Estes números de refugiados venezuelanos deslocados para países da América do Norte caracterizam o fluxo migratório norte/sul. Além disso, alguns venezuelanos buscam refúgio na Espanha, devido à proximidade cultural. Refugiados venezuelanos na Espanha também caracterizam um fluxo migratório norte/sul. Segundo dados da ACNUR (2022), a Espanha recebeu 88.492 refugiados até 2021.

Em contraponto ao citado acima, a Colômbia recebeu mais de 1,8 milhão de pessoas deslocadas, enquanto o Peru recebeu 797.300 e o Equador 560.500, assim caracterizando um fluxo migratório sul/sul, igualmente com países limítrofes (ACNUR, 2022). Este movimento sul/sul, dos países citados acima, representa um total de 3.157.800 pessoas (61,92%) dos refugiados nas Américas. Portanto, a América do Sul vive em uma crise humanitária, tendo como tema central, a crise que assola a Venezuela de cunho político, econômico e humanitário.

Conforme Vivas e Paez (2017) argumentam, no século XXI, a Venezuela passou de um país receptor de migrantes para um país de envio de migrantes. Após a posse de Hugo Chávez, em 1999, a Venezuela passou por três fases de emigração (VIVAS; PAEZ, 2017). A primeira fase da emigração começou em 2000, para os Estados Unidos e a Europa majoritariamente, com emigrantes discordando da política econômica de Chávez, de expropriações de propriedade privada e a nacionalização das indústrias. Em seguida, a segunda fase de emigração iniciou-se em 2012, período em que a economia venezuelana entrou em recessão, e o perfil de migrantes passou a ser formado prioritariamente por pessoas de classe sociais mais baixas, que conseqüentemente migraram para nações próximas, como Colômbia, Panamá e

República Dominicana (VIVAS; PAEZ, 2017). Por fim, os autores identificaram a terceira e atual fase de emigração, com início em 2015, e em decorrência da insegurança alimentar, saúde pública e liberdade, além de perseguição política e alta criminalidade no país.

A busca de dados sobre a crise humanitária venezuelana é dificultada pela falta de dados oficiais e captação de números por organizações confiáveis. Entretanto, algumas poucas organizações dentro da Venezuela conseguem coletar dados que dimensionam a crise dentro do país. De acordo com a *Encuesta de Condiciones de Vida* (ENCOVI), organização voltada ao levantamento de indicadores sobre pobreza, alimentação, emprego, acesso à habitação e educação, a pobreza multidimensional cresceu 10% em três anos de 2015 a 2018 na Venezuela. Os dados da organização ainda mostram que apenas 5,8% dos venezuelanos tinham algum tipo de segurança alimentar (ENCOVI, 2021). Ainda, no ano de 2020, 28,3% dos venezuelanos eram classificados como em condição de pobreza e 12% em condição de pobreza extrema (CEPAL, 2020)

Ao mesmo tempo, Pinto e Obregon (2018) afirmam que a crise venezuelana se estende, indiretamente, para outros Estados vizinhos, os quais acabam por receber seus refugiados. Tal fato, tem por consequência o número de abrigados além dos limites sustentáveis dos governos, sejam em abrigos, na rede de saúde e alimentícia e/ou em pedidos para concessão de permanência no país. De acordo com a ACNUR (2022), até 2021, foram construídos 425 abrigos e assentamentos, principalmente no Brasil, Colômbia e Equador, o que beneficiou 273.000 pessoas refugiadas. Há que se considerar, ainda, que alguns imigrantes têm preferência de países para se refugiarem, tal como a Colômbia, em decorrência de maiores semelhanças culturais e linguísticas em comparação com o Brasil, por exemplo (WENDLING et al, 2021). De acordo com Cobb (2021), a Colômbia acolhe os imigrantes, destinando 0,5% do PIB, equivalente a cerca de 1,348 bilhão de dólares (O GLOBO, 2018), para a ajuda humanitária no êxodo venezuelano.

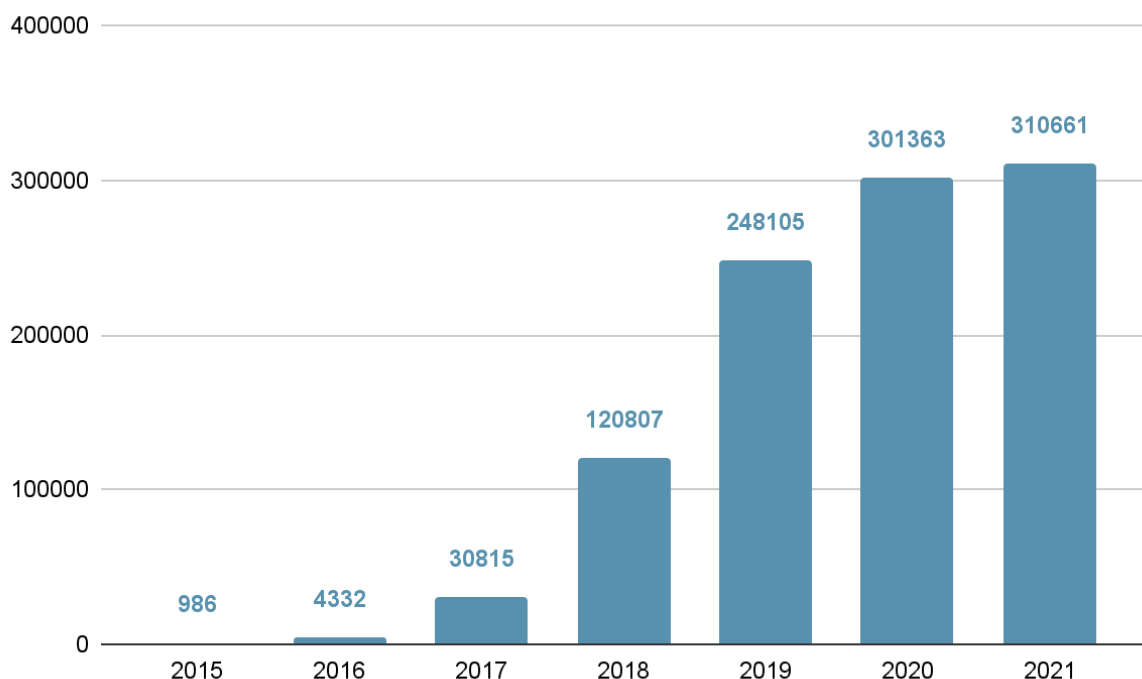
2.3.1.1 Emigração venezuelana no Brasil

A fronteira Brasil/Venezuela possui uma extensão de 2.199 km e os estados que fazem fronteira com a Venezuela são Amazonas e Roraima (FUNAG, 2022). Do

lado do Brasil, encontra-se a capital de Roraima, Boa Vista, distante 215 km de Pacaraima, cidade que faz limite com o território da Venezuela (SANTOS, 2018). Já do outro lado da fronteira, localiza-se a cidade de Santa Elena de Uairén, distante 15 km de Pacaraima. Assim, fazem parte do cenário fronteiriço as cidades de Boa Vista, Pacaraima e Santa Elena de Uairén.

Essa região fronteiriça passou a ser a principal porta de entrada no país, pela cidade de Pacaraima, no estado de Roraima (Cavalcanti *et al*, 2022). Ao mesmo tempo, em virtude do acirramento de crises político-econômicas na Venezuela, o Brasil tem aumentado relevância como país de destino para migrantes venezuelanos (MARTINO, MOREIRA, 2020). Com referência, o gráfico abaixo demonstra a quantidade de venezuelanos que entraram no Brasil buscando asilo.

Gráfico 1 - Número de venezuelanos buscando asilo no Brasil 2015-2021



Fonte: ACNUR (2022), elaboração própria.

O gráfico acima mostra que os anos de 2017 a 2020 tiveram um aumento de 877% de venezuelanos procurando asilo no Brasil. Ainda, se comparando desde 2015 a 2021, o crescimento é ainda maior, de 315 vezes mais venezuelanos no Brasil como asilados.

Diferentemente do ACNUR, um órgão comissário internacional da ONU, e não tem jurisdição em território nacional, no Brasil, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) é o órgão do governo federal responsável pelas atividades assistenciais, de integração local e de proteção aos refugiados no Brasil (PAULA *et al*, 2019). A esse respeito, a lei do refúgio do Brasil concede aos entrantes o direito aos principais documentos para o indivíduo se estabelecer, como carteira de identidade e CPF (SANTOS; VASCONCELOS, 2016). O Brasil incorporou a proteção do refugiado em termos de legislação ordinária, a lei no 9.474/97 (PLANALTO, 1997). Essa lei incorporou, no inciso III do art. 1º, a possibilidade de concessão do refúgio no caso de grave e generalizada violação de direitos humanos (GGVDH). De acordo com Santos e Vasconcelos (2016), a política brasileira, para acolher os refugiados de outros países no território nacional, favorece bastante a quem procura recomeçar sua vida no Brasil.

A partir de 2015, com o aumento da entrada de refugiados venezuelanos no Brasil, o governo brasileiro viu a necessidade de oferecer amparos legais mais específicos para os imigrantes da Venezuela. Logo, como a primeira medida legislativa, o governo de Michel Temer, ratificou a lei no 13.445/17, conhecida como a nova lei da migração. Nesse sentido, a lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estadia no país e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante (PLANALTO, 2017).

Ademais, no ano seguinte de 2018, o presidente Temer ratificou outra lei, essa especificamente tratando de auxílio a refugiados em situação de risco. A lei nº 13.684/18, dispõe sobre “medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária” (PLANALTO, 2018). Com referência, seu art. 2 refere que as ações terão por base a lei de refúgio (9.474/97) e a nova lei de migração (13.445/17), já supracitadas. Por conseguinte, com a entrada em vigor, em novembro de 2018, o principal desafio da lei nº 13.684/18 foi dar resposta ao fluxo crescente de venezuelanos no Brasil, embora não seja, dentre os países fronteiriços, aquele que mais recebe esses migrantes venezuelanos (ANSELMO, 2019).

Enquanto isso, para o Brasil, um aumento significativo da migração fez colapsar os já sobrecarregados serviços públicos em Roraima, principalmente nas cidades de Boa Vista e Pacaraima (FRANKLIN, 2017). Além disso, a situação se deteriorou pois,

estima-se que atualmente, os pedidos de refúgio levam em média três anos para serem julgados em primeira instância (MARTINO, MOREIRA, 2020).

Cabe destacar, que a principal preocupação do governo brasileiro seria a criação de empregos e documentação para essas pessoas em vulnerabilidade. Tal afirmação se deve ao fato de que a migração de venezuelanos para o Brasil segue o padrão de migrações internacionais para o Brasil, ou seja, majoritariamente masculina e em idade laboral (CAVALCANTI *et al*, 2016). Segundo Simões (2017), a questão do emprego é mais problemática, pois o mercado de trabalho em Roraima é insuficiente para absorver todos os recém-chegados.

Além do citado acima, conhecer outras características dos solicitantes de refúgio e refugiados da Venezuela no Brasil é importante para entender os níveis da crise e quem mais incide nessas estatísticas. Para tanto, é relevante conhecer e entender a participação que o Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA) tem no respaldo da população estrangeira em vulnerabilidade no Brasil. O OBMIGRA, foi instituído a partir de um termo de cooperação em 2013 e atualmente é o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) que atua diretamente com o Observatório. O OBMIGRA tem como meta ampliar o conhecimento sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil, e apontar estratégias para a inovação social de políticas públicas dirigidas às migrações internacionais.

Dados obtidos no OBMIGRA revelam que 22.856 (78,5%) das pessoas que solicitaram reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2021, possuía a nacionalidade venezuelana, ou tinha na Venezuela o seu país de residência habitual. Ainda, as estatísticas da organização mostram que, no mesmo ano, os solicitantes venezuelanos representavam 75% (15.623) do sexo masculino e 82,6% (13.479) do sexo feminino do total de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado ao Brasil no período analisado. Outro ponto que merece destaque é a faixa etária de solicitantes de refúgio no Brasil. O quadro abaixo mostra, por faixas de idade, o número de venezuelanos solicitantes em 2021.

Quadro 1 - Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, por grupos de idade, Brasil - 2021

Países	Total	Menor que 15 anos	15 -- 25	25 -- 40	40 -- 50	50 -- 60	60 --
Total	29,107	9,214	6,329	9,096	2,597	1,242	629
VENEZUELA	22,856	8,198	5,118	6,166	1,853	979	542
ANGOLA	1,952	556	354	733	255	49	5
OUTROS	4,299	460	857	2,197	489	214	82

Fonte: Relatório OBMIGRA (2021), elaboração própria.

O quadro 1 demonstra que 35,86% do total de venezuelanos solicitantes de refúgio estão na faixa etária menor que 15 anos. Além disso, as faixas etárias entre 15 e 60 anos são as que representam a parcela de solicitantes em idade laboral, equivalente a 61,76% do total.

Até o mês de julho de 2022, o Brasil possuía 49.825 venezuelanos reconhecidos como refugiados no Brasil, ou seja, 70,04% do total de refugiados no Brasil. A partir deste número, 28.434 (57,07%) eram de sexo masculino e 21.390 (42,93%) de sexo feminino. Por outra perspectiva, o Quadro 2 detalha o número total de venezuelanos reconhecidos como refugiados no Brasil em 2022 por faixa etária.

Quadro 2 - Número de venezuelanos reconhecidos como refugiado, por grupos de idade, Brasil

Ano	Total	00 - 04	05 - 11	12 - 17	18 - 29	30 - 45	46 - 59	60 +
Total	49825	485	1812	1404	20720	17982	5948	1474
2022	1035	24	148	122	384	218	86	53
2021	2377	269	1123	697	202	59	21	6
2020	25692	145	455	534	10790	9702	3284	782
2019	20696	46	84	45	9339	7992	2557	633
outros anos	25	1	2	6	5	11	-	-

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública (2022), elaboração própria.

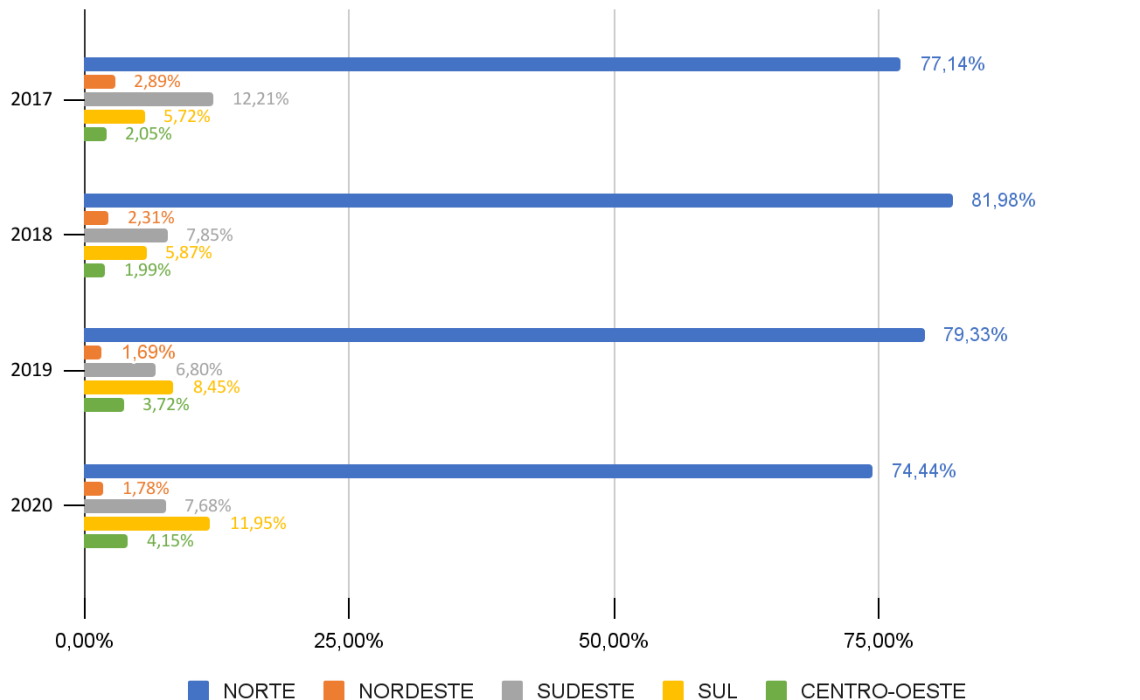
O quadro acima mostra que os anos de 2019 e 2020 foram os com maior número de refugiados aceitos no Brasil, mesmo considerando 2020 como um ano da pandemia de COVID-19. Além disso, ele demonstra que 77,68% dos refugiados

venezuelanos estão na faixa etária de 18 a 45 anos de idade. Ressalva ao ano de 2022, onde os resultados ainda são parciais, até o mês de agosto apenas.

Também, no que se refere às fundamentações aplicadas pelo Conare no ato de reconhecimento da condição de refugiado, que dizem respeito aos critérios do Estatuto dos Refugiados, aplicam-se quatro categorias de motivo do reconhecimento, são elas: GGVDH (Grave e Generalizada Violação dos Direitos Humanos), grupo social, opiniões políticas e sem informação. De acordo com os dados obtidos Ministério da Justiça e Segurança Pública (2022), a categoria de mais aplicada foi GGVDH, correspondendo a 99,83% do total.

Ainda, reitera-se a relevância da região Norte para a dinâmica atual do refúgio no Brasil. Nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020, respectivamente 77%, 82%, 79% e 74% das solicitações apreciadas pelo Conare foram registradas nas UFs que compõem essa região (OBMIGRA, 2021). Por outro lado, a região Nordeste concentrou o menor percentual de solicitações apreciadas pelo Conare, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Proporção de venezuelanos refugiados, por região do Brasil



Fonte: Relatório OBMIGRA (2021), elaboração própria.

Entre as UFs que compõem a Região Norte, Roraima e Amazonas foram as UFs que mais concentraram refugiados venezuelanos em 2020, Roraima com 12.068 (30,48%) e Amazonas, 16.900 (42,68%) (OBMIGRA, 2021). Assim, as demais regiões do Brasil apresentaram pouca chegada de venezuelanos em 2020. De acordo com a OBMIGRA (2021), as Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste mostraram-se pouco procuradas pelos refugiados, respectivamente com 11,95%, 7,68%, 4,15% e 1,78% do total. Tais dados corroboram um entendimento de que esses migrantes optem por ficar perto da fronteira, para visitar parentes, enviar medicamentos e outros itens diretamente aos familiares, já que a crise no país vizinho não é apenas econômica, mas de desabastecimento (SIMÕES, 2017).

Por outro lado, o gráfico 2 demonstrou que, apesar de grande parcela de venezuelanos ainda permanecer na região Norte, notavelmente nos últimos anos a região Sul vem atraindo o interesse dos venezuelanos. Os dados mostram que de 2017 a 2020 o crescimento foi de 6,23%, sendo a região Sul com maior crescimento em relação às demais regiões.

2.3.4 Venezuelanos na Serra Gaúcha

A imigração no Rio Grande do Sul (RS) teve início no século XIX, quando o governo imperial decidiu povoar áreas da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, com o objetivo de ocupar vazios do território e intensificar a produção de alimentos para abastecer as cidades (UFPEL, 2022). Ainda, o governo imperial escolheu, na época, a Serra Gaúcha, em decorrência de sua localização, mais próxima da capital, demarcando em 1874 as colônias de Conde d'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves). Inicialmente, o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus. A partir de 1875, chegaram os primeiros grupos de imigrantes italianos e se instalaram nas colônias. Então, de 1875 a 1914, entre 80 a 100 mil italianos foram introduzidos no RS. A colonização italiana foi efetuada no planalto ao norte, pois as terras baixas já estavam ocupadas pelos alemães (RIOGRANDE, 2007).

Da mesma forma, nos séculos seguintes, o RS foi marcado pela imigração de uma população predominantemente jovem, na faixa de 18 a 39 anos, oriundos de diversos países. De acordo com o Perfil dos Imigrantes no RS (2020), o estado possuía cerca de 90.000 imigrantes registrados, distribuídos em 464 municípios.

Desta população de imigrantes, uma grande parte é oriunda de 3 países: Haiti (30%), Uruguai (25%) e Venezuela (19%) (UHR, 2022).

O Rio Grande do Sul é o terceiro estado do país que mais recebeu venezuelanos desde 2018, ficando atrás apenas de Roraima e Amazonas. Esse movimento de estrangeiros para o RS foi uma estratégia de interiorização do governo federal, que levou voluntariamente refugiados e migrantes do estado de Roraima e do Amazonas para outras cidades no país (UHR, 2022). Especificamente, desde 2018, o RS havia recebido 12.522 venezuelanos até agosto de 2022. Ainda segundo o Relatório, a Venezuela, que ocupa o terceiro lugar no *ranking* do número total de imigrantes no RS, ficando atrás apenas do Haiti e Uruguai, pela proximidade do estado com este último país. Anterior a essa posição no *ranking*, a Venezuela encontrava-se em quinto lugar, e recentemente, observou-se aumento de migrantes desse país no estado.

Em referência aos dados acima, é importante o desmembramento do número de refugiados por município, da população venezuelana no RS. Para tanto, o quadro abaixo mostra as cidades onde os venezuelanos se estabeleceram em maior número.

Quadro 3 - Cidades gaúchas com maior número de venezuelanos residentes

Município	Nº de imigrantes venezuelanos
Porto Alegre	2.545
Caxias do Sul	1.462
Canoas	1.178
Esteio	560
Passo Fundo	421
Venâncio Aires	368
Marau	304
Cachoeirinha	283
São Leopoldo	276
Novo Hamburgo	274

Fonte: OIM (2022), elaboração própria.

O quadro acima mostra que as três maiores cidades do RS também são as que os venezuelanos estão concentrados. Além disso, 5 das 10 cidades citadas acima ficam na Região Metropolitana de Porto Alegre, o que significa que a maior concentração de venezuelanos no estado está nessa região.

A Serra Gaúcha é uma região no nordeste do estado do RS que conta com um total de 92 municípios, com 1,5 milhões de habitantes (14% da população do RS) e os municípios mais populosos são Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Lajeado, Farroupilha e Vacaria (ECONOMIASG, 2015). A região sempre foi conhecida como berço de muitos imigrantes europeus, como italianos e alemães. Nos últimos anos, contudo, a Serra Gaúcha vem recebendo imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade. Assim, o Quadro 4 mostra a quantidade de venezuelanos vivendo nas cidades da Serra.

Quadro 4 - Venezuelanos residentes em cidades da Serra Gaúcha

Município	N° de venezuelanos	Município	N° de venezuelanos
Caxias do Sul	1.462	Canela	21
Vacaria	263	Serafina Corrêa	17
Garibaldi	203	Nova Petrópolis	15
Guaporé	136	Barão	13
Farroupilha	101	Paraí	10
Nova Araçá	82	Doutor Ricardo	6
Gramado	66	Dois Lajeados	6
Encantado	48	Lagoa Vermelha	5
Bom Jesus	45	São Vendelino	5
Bento Gonçalves	36	Morro Reuter	4
São Jorge	35	Ipê	4
Muçum	32	Antônio Prado	4
Ciriaco	24	Nova Bassano	3
Lajeado	24	Salvador do Sul	2

Fonte: OIM (2022), elaboração própria.

O quadro 4 acima mostra as cidades pertencentes à Serra Gaúcha, em ordem de número de residentes venezuelanos. A partir da análise dos dados é possível notar

que o total de venezuelanos na região é de 2.672 habitantes. Assim, cerca de 54,72% deles vivem apenas na cidade de Caxias do Sul. Portanto, Caxias do Sul, além de ser a maior cidade da Serra Gaúcha e segunda maior do RS, também é a maior da região com habitantes de origem venezuelana.

A estratégia de interiorização adotada pelo governo, em conjunto com a OIM (Organização Internacional de Migrações) e ACNUR, foi responsável pelo aumento da vinda de venezuelanos para a Serra Gaúcha. Sendo assim, a estratégia promove a realocação dos emigrantes da Venezuela em Roraima para outros estados brasileiros (OIM, 2022). Uma das estratégias de interiorização é a chamada Operação Acolhida, criada pelo governo brasileiro em 2018 como uma resposta do governo ao grande fluxo migratório proveniente da Venezuela, devido à crise política, econômica, e social do país. A Operação é baseada em 3 pilares: ordenamento de fronteira, abrigamento e interiorização (GOV.BR, 2023).

Como visto acima, Caxias do Sul é o centro de recebimento de imigrantes na Serra, pois historicamente, a cidade é procurada por imigrantes que buscam trabalho (MATTOS, 2018). De acordo com Zanrosso (2022), o município de Caxias do Sul possui entre sua população, pessoas de 32 nacionalidades, vindos de todos continentes, de países como Haiti, Venezuela, Síria, Afeganistão, Senegal e Turquia.

Na Serra Gaúcha, além dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de cada município, os imigrantes venezuelanos podem buscar ajuda no Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em Caxias do Sul. Fundado em 1984, o CAM é um serviço de Responsabilidade Social da Associação Educadora São Carlos (AESC), referência no acolhimento a migrantes, refugiados e apátridas, com atendimento às suas necessidades de acesso às políticas públicas e regularização migratória. A coordenadora do CAM, Maria do Carmo Gonçalves destaca que o município de Caxias do Sul tem capacidade para o acolhimento de imigrantes:

Acho que o município (de Caxias do Sul) tem condições de dar uma resposta com relação a isso. [...] São pessoas que estão fugindo, não são só migrantes econômicos, então acho que tem um ambiente muito propício para se pensar estratégias de acolhimento e integração sejam positivas também para os municípios que estão acolhendo (MATTOS, 2018).

O termo citado acima pela coordenadora, “migrantes econômicos”, refere-se ao deslocamento de contingentes humanos para áreas onde o sistema produtivo

concentra uma maior ou uma melhor oportunidade de trabalho. A migração econômica é a que exerce maior influência na população, tanto na migração nacional e internacional (SIGNIFICADOS, 2022).

Além do acolhimento feito aos refugiados e imigrantes venezuelanos na Serra, o CAM busca conhecer a estrutura, os serviços ofertados, os desafios e o atendimento ao fluxo venezuelano na cidade da serra gaúcha (AESC, 2021).

Por fim, as prefeituras da Serra Gaúcha que recebem os imigrantes venezuelanos, contam com uma subvenção do governo federal de R\$ 400,00 mensais destinados para cada pessoa acolhida (DIFUSORA, 2018). Tal auxílio tem duração de até 6 meses. Além disso, o alojamento de refugiados e imigrantes recém-chegados da Venezuela é custeado pela ONU. Estes incentivos têm como objetivo ajudar os venezuelanos até que eles possam se integrar à sociedade, através da inserção socioeconômica, a fim de diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima (SANTOS, 2018; OIM, 2022).

2.4 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

Frente ao objetivo geral do estudo, está descrita abaixo a síntese do embasamento teórico conceitual. A seguir, será apresentado o Quadro 5, com o resumo da fundamentação teórica, sintetizando os assuntos abordados para um melhor entendimento do estudo, contendo tema, enfoque, definição sintetizada e principais autores abordando a definição.

Quadro 5 - Fundamentação teórica

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTOR (ES)
OTAN	História	Criada em 1949 com o objetivo de garantir a segurança e defesa mútua entre os membros através de meios políticos e diplomáticos.	NATO (2022); Dellagnezze (2022).
	Participação em conflitos	Intervenções militares na Guerras nos Balcãs (1992), Kosovo (1998), Afeganistão (2001), Geórgia (2008), Líbia (2011) e Conflito Ucrânia-Rússia (2022).	NATO (2022); Corrêa (2021).
	Colômbia	a) OTAN atua na Colômbia por fatores de interesse estratégico e contestar a influência da Rússia na Venezuela b) Colômbia é Parceira Global da OTAN.	Teixeira; De Melo (2019); García Pinzón (2021); NATO (2022).

PANORAMA DA VENEZUELA	Economia	O bolivarianismo foi concebido como uma alternativa às democracias liberais, na Venezuela, com dependência no setor petrolífero, 65% das exportações em petróleo.	de la Torre (2017); Zambrano et al, (2018); Gurovitz (2018); OEC (2022).
	Social	Programas sociais foram feitos, pois o petróleo tinha maior valor até 2007, mas na década seguinte 82 % de sua população abaixo da linha da pobreza, e 68 % das crianças desnutridas.	Gurovitz (2018); Investing.com (2022)
	Relações internacionais	Venezuela está geograficamente sob influência dos EUA, pois seu petróleo é importante na petrodiplomacia. Entretanto, países do oriente estão mais presentes na Venezuela.	Mijares e González (2021); Stanglin (2019); Mendes et al. (2022).
PETRÓLEO	Investimentos estrangeiros	A Rússia empreende em energia e vendas de armas, concedendo empréstimos ao governo venezuelano através da Rosneft (estatal russa de petróleo), para serem pagos em petróleo.	Shuya (2019); Delgado et al. (2017); Rouvinski (2020)
	EUA	a) Petróleo como questão de segurança nacional, interesses energéticos, utilizando presença militar em áreas estratégicas. b) Os EUA impuseram sanções à Venezuela.	Pereira (2019); Vitto e Almeida (2020); G1 (2019).
	Poder energético	Venezuela possui reservas de 304 bilhões de barris e o petróleo é definidor da configuração do poder mundial.	EIA (2021); D'Almeida (2015); Vitto e Almeida (2020)
MIGRAÇÃO	Motivação	Fuga de países pela miséria, falta de saúde e segurança, e conflitos. Emigração venezuelana começou com emigrantes discordando da política econômica de Chávez e Maduro.	Vaz (2017); Pinto e Obregon (2018); Vivas e Paez (2017).
	Perfil	Refugiado: perseguição por raça, religião, nacionalidade, grupo social e opiniões políticas. Até Jul/ 2022, o Brasil possuía 49.825 venezuelanos refugiados. A migração deles para o Brasil é majoritariamente masculina e em idade laboral.	Estatuto do Refugiado (1951); Gortazar (2018); Cavalcanti et al (2016); OBMIGRA (2021).
	Acolhimento	a) Construção de 425 abrigos para refugiados e beneficiando 273.000 pessoas refugiadas. b) O CONARE é responsável pelas atividades assistenciais, de integração local e de proteção aos refugiados no Brasil. c) As Prefeituras da Serra Gaúcha recebem R\$ 400,00 mensais por 6 meses, para cada refugiado acolhido. d) O alojamento de refugiados e imigrantes recém-chegados da Venezuela é custeado pela ONU.	ACNUR (2022); Paula et al (2019); Santos e Vasconcelos (2016); Martino e Moreira (2020); Difusora (2018).

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa serão abordados, com o propósito de atingir os objetivos gerais e específicos propostos. O capítulo, está estruturado em delineamento, onde é abordada a natureza do estudo e os níveis e as estratégias utilizadas para este trabalho. Em seguida, serão abordados os participantes do estudo, procedimentos de coleta de dados e os procedimentos de análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO

Define-se pesquisa como o procedimento racional que tem como objetivo, fornecer respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2022). De igual forma, Sampieri *et al* (2013) definem pesquisa como um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno. Já para Marconi e Lakatos (2018, p.1), pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Em busca da estruturação adequada do estudo, tendo em vista os objetivos propostos, este trabalho está direcionado a uma natureza mista, ou seja, a combinação do enfoque quantitativo e qualitativo, em nível exploratório e descritivo. Tendo em mente a natureza mista do estudo, o enfoque qualitativo se deu através da aplicação de entrevistas a pesquisadores na área do trabalho. Já o enfoque quantitativo foi feito através de uma abordagem aos venezuelanos residentes na Serra Gaúcha.

3.1.1 Natureza

Para Sampieri *et al* (2013), o enfoque misto da pesquisa envolve um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo ou uma série de pesquisas para responder uma formulação do problema. De acordo com Creswell e Creswell (2021, p. 123), pode-se destacar informações importantes sobre o método misto de pesquisa:

Assumindo que cada tipo de coleta de dados tem limitações e pontos fortes, podemos considerar como os pontos fortes podem ser combinados para desenvolver uma compreensão mais sólida do problema ou das questões (e, também, superar as limitações de cada um). De certo modo, será obtida uma melhor percepção de um problema a partir da combinação ou integração dos dados quantitativos e qualitativos (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 177).

Portanto, este estudo foi conduzido com métodos mistos, qualitativo e quantitativo. Levando-se em consideração os objetivos específicos, verificou-se que, de caráter qualitativo, visa-se analisar, identificar e levantar aspectos geopolíticos e a percepção de cientistas quanto à relação da OTAN e o panorama atual da Venezuela. Através da metodologia qualitativa é possível entender como os participantes de uma pesquisa percebem os eventos. A utilização dessa abordagem é de caráter indutivo e sugere que a partir de um determinado fenômeno é possível encontrar semelhanças em outro, permitindo entender processos, mudanças e experiências (SAMPIERI *et al*, 2013).

Por outro lado, de caráter quantitativo, buscou-se identificar, analisar e avaliar as características do fluxo migratório e a percepção de cidadãos venezuelanos na Serra Gaúcha.

3.1.2 Níveis

Toda pesquisa tem seus objetivos, que tendem a ser diferentes uns dos outros. Portanto, o presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa em nível exploratório e descritivo, pois buscou proporcionar uma visão acerca da relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha, pontuando a visão que os venezuelanos têm acerca deste assunto e também a opinião de especialistas. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2022). Ainda, é realizado quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual se têm muitas dúvidas ou que não foi abordado antes.

Para Sampieri *et al* (2013), uma pesquisa em nível exploratório ajuda o pesquisador a se familiarizar com fenômenos desconhecidos, obter informação para

realizar uma pesquisa mais completa de um contexto específico, pesquisar novos problemas, identificar conceitos e estabelecer prioridades para pesquisas futuras.

Ao mesmo tempo, as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 177). Ainda segundo os autores, esse tipo de pesquisa pode ser elaborada com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, bem como as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

3.1.3 Estratégias

Conforme supracitado, pesquisa de métodos mistos é aquela em que o pesquisador coleta e analisa dados ou achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos quantitativos e qualitativos em um único estudo ou programa de investigação. Isso significa que as pesquisas de métodos mistos combinam harmoniosamente procedimentos quantitativos e qualitativos (SAMPIERI *et al*, 2013). Portanto, para a obtenção dos dados qualitativos e quantitativos, utilizou-se distintas técnicas.

Na primeira etapa, foi utilizada a definição dos objetivos da pesquisa segundo uma perspectiva qualitativa, à seleção dos participantes da pesquisa, à coleta e à análise dos dados. Para essa análise, é feito um estudo qualitativo básico ou genérico. Estudos consistentes podem ser conduzidos com o rótulo geral de “pesquisa qualitativa”, sem recorrer a nenhuma dessas variações (YIN, 2016). O autor ainda diz que em vez de se sentir forçado a escolher uma das variações como base para um estudo qualitativo, o autor pode exercitar uma opção viável conduzindo uma pesquisa qualitativa de uma forma generalizada.

Na etapa do planejamento e implementação dos procedimentos quantitativos, estabelecem-se inicialmente as questões ou hipóteses da pesquisa quantitativa. Procede-se, então, à seleção da amostra da população e coletam-se os dados requeridos. Para coleta de dados, utilizou-se a modalidade de enquete, também conhecida pelo termo *survey*. A pesquisa de levantamento(*survey*) proporciona uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma

população, estudando uma amostra dela. Inclui estudos transversais e longitudinais que utilizam questionários ou entrevistas estruturadas para a coleta de dados, com a intenção de generalizar os padrões de uma amostra para uma população (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

Por fim, é feita a interpretação dos resultados conectados. Conclui-se a pesquisa com o resumo e a interpretação tanto dos resultados qualitativos quanto dos quantitativos e discute-se em que medida os resultados quantitativos generalizam ou testam os resultados qualitativos (SAMPIERI *et al*, 2013).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A partir da estratégia adotada nesta metodologia mista, aplica-se, portanto, a participação de públicos distintos para a abordagem qualitativa e quantitativa. De uma pesquisa científica, deverão participar direta ou indiretamente aqueles indivíduos que corroboram à resolução do problema, ou seja, que estejam inseridos no contexto em estudo.

Segundo Sampieri *et al* (2013), os participantes de uma abordagem qualitativa são selecionados, geralmente, sem a pretensão de generalizar os resultados obtidos na amostra para uma população de uma abordagem quantitativa; em casos individuais, representativos não a partir do ponto de vista estatístico; e com foco em participantes de fontes internas de dados. Portanto, buscou-se um estudo qualitativo básico ou genérico, com a participação de pesquisadores e professores familiarizados com o assunto, ou seja, da área das relações internacionais e geopolítica, de universidades da Serra Gaúcha e da região norte do Brasil ou venezuelanos. Da mesma forma, autores de livros e estudos, autoridades governamentais, câmara de comércio Brasil-Venezuela e jornalistas. Assim, a fim de identificar e levantar aspectos geopolíticos e a sua percepção quanto à relação da OTAN e o panorama atual da Venezuela. O Quadro 6, apresentado no tópico 3.4, caracteriza o perfil dos entrevistados da pesquisa qualitativa.

Por outro lado, para a abordagem posterior, a quantitativa, buscou-se focar na população venezuelana residente na Serra Gaúcha. Para atingir esse propósito, foi selecionada uma amostra por conveniência, que de acordo com Creswell e Creswell (2021) é quando os respondentes são escolhidos baseados em sua conveniência e

disponibilidade. Esta escolha foi feita por ser a mais viável para contatar determinados indivíduos do que outros. As pessoas foram selecionadas por intermédio de contato dos experts, de abrigos e de referências, como o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), de Caxias do Sul. Desse modo, se conseguiu chegar a uma amostra com 30 participantes é suficiente para a obtenção de dados confiáveis. A quantidade de participantes nesse caso, uma amostra não probabilística é adequada, porque se trata de um estudo com um desenho de pesquisa exploratório e um enfoque fundamentalmente qualitativo, com objetivo de documentar certas experiências (SAMPIERI et al, 2013).

A amostra utilizada foi a amostragem não probabilística. Os autores Sampieri *et al* (2013) explicam que esse tipo de amostragem visa selecionar participantes através da escolha dos elementos que independem da probabilidade, relacionados com as características da pesquisa. Além disso, não se pretende que os casos sejam representativos de uma população. O autor ainda afirma que os participantes podem ser de fontes externas de dados. Por fontes externas, significa que os participantes não possuem conhecimento técnico acerca dos aspectos geopolíticos da relação da OTAN no panorama atual da Venezuela, mas que foram afetados de igual maneira.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente, tendo por base um método misto de pesquisa, neste estudo foram trabalhados dois tipos de coletas de dados, uma para a abordagem qualitativa e outra para a abordagem quantitativa.

Para a abordagem qualitativa foi utilizada a entrevista individual semiestruturada. De acordo com Yin (2016), esta estratégia busca entender os significados que os participantes atribuem a determinado tema de pesquisa. A entrevista individual semiestruturada possibilita ao pesquisador obter informações na linguagem do entrevistado. As perguntas para a entrevista foram perguntas abertas, de maneira qualitativa, direcionadas aos pesquisadores da área.

A entrevista deste presente trabalho foi baseada num roteiro de dez perguntas previamente organizado e estruturado, tendo por referência o referencial teórico e os objetivos desta investigação. Assim, buscou-se traçar o perfil do entrevistado e compreender sua realidade, para levantar aspectos geopolíticos e a sua percepção

quanto à relação da OTAN e o panorama atual da Venezuela. Através do google meet ou ligações telefônicas, as perguntas foram explanadas aos respondentes. A coleta de dados aconteceu entre os dias 03 de abril de 2023 e 15 de abril de 2023, onde seis pesquisadores, de diferentes localidades, responderam às questões através de encontros presenciais ou por videoconferência (*Zoom*). O roteiro da entrevista está disponível no apêndice A.

Então, para a abordagem quantitativa, buscou-se, através de uma pesquisa de levantamento (*survey*), contato com venezuelanos residentes na Serra Gaúcha para serem participantes desta parte do estudo. De acordo com Gil (2022), a *survey*, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, se obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Além disso, os levantamentos são considerados os mais adequados para investigação nesse campo das ciências sociais. Sua principal vantagem é a de que, por serem os dados obtidos mediante interrogação, obtém-se um conhecimento direto da realidade.

O questionário quantitativo (*survey*) foi baseado num roteiro de dezenove perguntas, dezessete delas fechadas e duas abertas, tendo por referência os resultados obtidos a partir das entrevistas qualitativas, o referencial teórico e os objetivos desta investigação. Assim, buscou-se levantar as características do fluxo migratório de venezuelanos, bem como analisar a percepção deles quanto às causas da crise enfrentada em seu país.

O contato com os venezuelanos foi feito através do CAM de Caxias do Sul, onde a assistente social Geraldine auxiliou na divulgação do questionário para os interessados. Ela divulgou enviando link da *survey* através de grupos de WhatsApp. A coleta foi feita através de um questionário online pelo *Google Forms*, do dia 26 de abril de 2023 ao dia 18 de maio de 2023, totalizando 30 respostas. O roteiro da entrevista está disponível no apêndice B.

3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Após realizar a coleta de dados, o pesquisador tem todas as informações ao seu dispor para que seja feita a análise e a interpretação dos dados colhidos (RIBEIRO; MILAN, 2004). Primeiramente, a análise de dados qualitativos se deu

através de uma análise de conteúdo. Bardin (2016, p 47), a define como “um conjunto de técnicas de análise visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. Conforme exposto acima, essa parte da pesquisa se deu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas.

A análise de conteúdo é compreendida em 3 etapas básicas: (1) pró-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos dados e interpretação (BARDIN, 2016). A pró-análise é considerada uma fase de organização, refere-se à seleção do material e à definição dos procedimentos a serem seguidos. Em seguida, a fase de exploração do material, diz respeito à implementação destes procedimentos. E por último, na fase de tratamentos dos resultados, o pesquisador deve procurar torná-los significativos e válidos, buscando padrões, tendências ou relações implícitas.

Assim, a entrevista foi aplicada juntamente aos pesquisadores, tendo como objetivo buscar sua percepção na relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha.

Conforme observa-se no Quadro 6, foram selecionados entrevistados capacitados às áreas de geopolítica, economia e migração. Isso possibilitou uma comparação das percepções dos mesmos de acordo com sua área de atuação.

Quadro 6 - Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Formação / Área de estudo	Tempo de atuação	Localização	Idioma
César Augusto Silva (E1)	Doutor em Ciência Política pela UFRGS. Professor da UFMS, e coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (Acordo Acadêmico com o ACNUR). Professor do Mestrado Interdisciplinar Fronteiras e Direitos Humanos da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD.	19 anos	MT, Brasil	Português
Guillermo Moreno (E2)	Jornalista, correspondente da BBC UK na América do Sul	6 anos	Lima, Peru	Inglês

Mason C. Shuya (E3)	Bacharel em Relações Internacionais, Doutor em Políticas Públicas, Afiliado ao Depto de Defesa dos EUA e funcionário da Patrulha de Fronteira dos EUA	6 anos	El Paso, TX, EUA	Inglês
Nicanor Matiello (E4)	Mestre em Economia	25 anos	RS, Brasil	Português
Paula A. C. Arboleda (E5)	Advogada, Mestre em administração, Coordenadora do Grupo de Ações Públicas Universidade ICES-Cali	15 anos	Cali, Colômbia	Espanhol
Vania Beatriz M. Herédia (E6)	Professora da UCS. Tem experiência de pesquisa com migrações, políticas públicas, políticas sociais	30 anos	RS, Brasil	Português

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Neste estudo, as fases seguiram uma determinada direção lógica. Inicialmente, em um único arquivo, foram organizadas as características dos participantes da entrevista. Após, foram lidas e analisadas todas as respostas obtidas dos participantes, buscando identificar semelhanças entre as respostas e os objetivos específicos da pesquisa. Por fim, as respostas foram analisadas de forma generalizada, a fim de verificar a existência de padrões semelhantes.

Após a transcrição de todas as entrevistas feitas, iniciou-se a categorização do conteúdo. Essa etapa consiste em isolar elementos para, em seguida, agrupá-los (VERGARA, 2015). Ainda segundo a autora, as categorias devem ser: (a) exaustivas, permitindo a inclusão de praticamente todos os elementos; (b) mutuamente exclusivas, cada elemento só poderá ser incluído em uma única categoria; (c) objetivas, definidas de maneira precisa, a fim de evitar dúvidas na distribuição dos elementos; e (d) pertinentes, adequadas ao objetivo da pesquisa.

Para viabilizar a categorização, optou-se pela grade mista, caracterizada pela incorporação das grades aberta e fechada (VERGARA, 2015). Desse modo, as categorias são definidas *a priori* (grade fechada), com base na literatura e nos objetivos, mas também são mutáveis, podendo haver inclusão ou exclusão de categorias após a análise caso necessário (VERGARA, 2015). Visto que os

entrevistados selecionados são de diferentes áreas, esta escolha se mostrou adequada, pois é uma grade passível de alterações até que se obtenha um conjunto final, recomendado para pesquisas de nível exploratório como esta.

A partir de cada uma das perguntas do roteiro de entrevistas do apêndice A, surgiram categorias a *priori*, foram elas: (1) estudo sobre a Venezuela; (2) vínculo OTAN-Venezuela; (3) caminhos para a resolução da crise; (4) características do fluxo migratório; (5) economia Venezuela - OTAN; (6) razões para migração; (7) papel da Colômbia na crise; (8) crença na percepção dos migrantes; (9) OTAN e o controle energético na Venezuela; e (10) América do Sul - Zona de conflito geopolítico.

Uma categoria emergiu a *posteriori*: (11) Venezuela como petro-estado. Esta categoria surgiu da necessidade da identificação de resultados específicos sobre petro-estado, ou seja, um país onde a maior parte de sua receita advém do petróleo. Por fim, os dados obtidos foram classificados e interpretados em unidades de análise, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

Os resultados da pesquisa qualitativa serviram de base para uma segunda coleta e análise de dados, em âmbito quantitativo, com o uso de estatística descritiva para sua análise. A análise descritiva, segundo Reis e Reis (2002), é utilizada para descrever, organizar e resumir os aspectos mais importantes de um conjunto de características observadas.

No que diz respeito à etapa quantitativa, partiu-se de um questionário estruturado de perguntas fechadas e abertas, através do qual as respostas foram coletadas, separadas e analisadas. Das dezenove perguntas feitas, dezessete foram fechadas e duas abertas. A escolha do uso de questões abertas se deu pensando em buscar respostas complementares dos venezuelanos, como comentários finais, para analisar junto aos resultados da parte qualitativa. Além disso, a Escala Likert foi usada na pergunta nove, perguntou-se: “você acredita que a Venezuela enfrenta atualmente algum tipo de crise? Se sim, que tipo de crise? Enumere por ordem de importância.”. A vantagem da escala de Likert é sua facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisado emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer (COSTA, 2011). Assim, foi possível a elaboração de gráficos, tabelas e outros elementos que apresentam adequadamente os resultados do estudo.

A análise estatística descritiva de dados foi conduzida levando em consideração suas variáveis. Pode-se realizar essa análise examinando a distribuição de frequências, bem como utilizando medidas de tendência central, como média, mediana e moda. Outra abordagem foi por meio da representação gráfica dos dados (SAMPIERI *et al*, 2013).

Com o intuito de apresentar as informações do presente capítulo de uma forma clara e de fácil entendimento, preparou-se conforme abaixo, um quadro resumo com todos os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do trabalho.

Quadro 7 - Quadro resumo dos procedimentos metodológicos

Delineamento			Participantes	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Mista (qualitativa e quantitativa)	Exploratório e Descritivo	Estudo qualitativo básico ou genérico	Pesquisadores da área de estudo	Entrevista individual semiestruturada	Análise de conteúdo
		<i>Survey</i> - Pesquisa de levantamento (quantitativa)	População venezuelana na Serra Gaúcha	Survey, a partir de questionário estruturado.	Estatística Descritiva

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo a apresentação da análise de dados da pesquisa qualitativa e quantitativa. Em um primeiro momento, são descritos os dados obtidos a partir das entrevistas acerca da percepção de cientistas sociais e políticos quanto à relação entre a OTAN e a Venezuela e percepção destes quanto às características do fluxo migratório de venezuelanos. Na segunda parte, será exposto os resultados da *survey* feita com os venezuelanos residentes na Serra Gaúcha.

4.1 ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

Aqui serão apresentados os dados obtidos através das entrevistas com cientistas das áreas de migração, economia e geopolítica, a fim de elucidar os resultados frente aos objetivos deste estudo.

Considerando-se as 11 categorias apresentadas no item 3.4 do presente estudo e que derivam da análise de conteúdo obtido através das 6 entrevistas realizadas, o quadro abaixo mostra a frequência em que os entrevistados teceram considerações acerca de cada categoria. Cada uma das categorias partiu de alguma pergunta feita aos entrevistados, que serão explicadas a seguir.

A categoria “estudo sobre a Venezuela” surgiu para introduzir o assunto e a entrevista ao entrevistado, e igualmente entender a quanto tempo eles estudam a crise no país. Da mesma forma, a categoria “características do fluxo migratório” surgiu para entender a opinião dos entrevistados sobre quais pessoas vieram para o Brasil, quais as características destes venezuelanos que migraram, e a partir disso, entender o tipo de migração. Já as “razões para migração” buscou-se entender quais aspectos estavam envolvidos para que os venezuelanos decidissem emigrar da Venezuela, conseqüentemente imigrar para o Brasil ou outros países. Ainda, a categoria “crença da percepção dos imigrantes” veio da premissa de entender o que os entrevistados pensam ser a percepção dos imigrantes em relação à situação atual em seu país.

Os aspectos econômicos que vinculam a OTAN e Venezuela são necessários como objetivos deste estudo. Portanto, a categoria “economia Venezuela-OTAN” surgiu para destacar ações econômicas da OTAN na Venezuela, mesmo que indiretamente, com o uso do petróleo e outros fatores. Nesse sentido, as categorias “OTAN e o controle energético na Venezuela” e “Venezuela como petro-estado” fizeram-se importantes para explicar quais as consequências, elencadas pelos entrevistados, da Venezuela possuir dependências de sua matriz econômica e exportações no petróleo.

Ainda é importante para atingir os objetivos deste estudo os aspectos geopolíticos que vinculam a OTAN e a Venezuela. Por isso, as categorias “vínculo OTAN-Venezuela” e “Papel da Colômbia na crise” surgiram para explicar o papel da OTAN e Colômbia, esta última vizinha da Venezuela e parceira global da OTAN, na crise do país governado por Nicolás Maduro. Também, a categoria “América do Sul - zona de conflito geopolítico” surgiu para explicar as consequências dessa parceria entre Colômbia e OTAN para a geopolítica da América do Sul, onde de um lado tem-se Rússia, China e Venezuela, do outro Colômbia e OTAN.

Em uma última categoria descrita como “caminhos para resolução da crise”, buscou-se entender quais aspectos seriam necessários para que a Venezuela volte à normalidade diante das crises econômica, social e migratória que o país enfrenta atualmente. O Quadro 8 mostra as categorias criadas após as entrevistas, bem como a frequência em que elas foram abordadas pelos entrevistados.

Quadro 8 - Frequência de menções por categoria

Categorias	Entrevistados						Soma
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	
Estudo sobre a Venezuela	x	x	x	x	x	x	6
Razões da migração	x	x	x	x	x	x	6
Vínculo OTAN-Venezuela	x	x	x	x	x		5
Caminhos para a resolução da crise	x	x	x	x	x		5
Economia Venezuela-OTAN	x	x	x	x	x		5
Características do fluxo migratório	x	x		x		x	4
Venezuela como petro-estado	x		x	x	x		4

Papel da Colômbia na crise			x	x			2
Crença da percepção dos migrantes	x		x				2
OTAN e o controle energético na Venezuela				x	x		2
América do Sul - Zona de conflito geopolítico			x	x			2
Soma	9	7	9	10	7	4	46

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A partir do Quadro 8 acima pôde-se perceber que os entrevistados comentaram mais sobre determinados assuntos do que outros. Assim, decidiu-se focar nas categorias mais comentadas (até 4 menções), pois possuem mais informações pertinentes para a análise de dados e posterior discussão dos resultados.

A apresentação dos dados de cada categoria foi distribuída em quadros individuais, contendo as respostas dos entrevistados. Da mesma forma, são trazidas citações dos entrevistados para elucidar as considerações a respeito das categorias em análise.

Como forma de introduzir o tema da pesquisa, deixar o entrevistado à vontade e, principalmente, compreender desde quando cada um deles vinha acompanhando o tema da Venezuela e sob qual perspectiva era tal conhecimento, realizou-se a primeira pergunta, qual seja: "Desde quando e como surgiu seu interesse em acompanhar o tema da Venezuela e suas questões migratórias/geopolíticas/econômicas?". Frente a ela, obteve-se os resultados apontados no Quadro 8.

Quadro 9 - Estudo sobre a Venezuela

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	Desde 2015, quando os venezuelanos começaram a chegar em Roraima.
Entrevistado 2	Desde 2017, em uma parceria com ACNUR para oferecer assistência jurídica à população imigrante.
Entrevistado 3	Desde 2016, onde foi correspondente da BBC na Venezuela, cobrindo toda parte política, econômica e social.
Entrevistado 4	Durante o mestrado feito em 2019, coincidiram algumas ações da OTAN na Venezuela.

Entrevistado 5	Acompanhando os desdobramentos econômicos que ocorrem no país desde o início da crise em 2012.
Entrevistado 6	Mapeando migração de venezuelanos, em 2019, em Caxias do Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Conforme demonstra o Quadro 8, todos os entrevistados dedicaram maior atenção ao tema da Venezuela recentemente, nos últimos 10 anos. Este período coincide com o início da crise que vem ocorrendo no país. Os entrevistados 1, 4 e 6 estiveram diretamente ligados aos problemas dos cidadãos venezuelanos, seja trabalhando no amparo aos recém imigrantes, ou através de ajuda jurídica e ou mesmo no trabalho com ONGs.

O Entrevistado 1 trabalhou diretamente na Operação Acolhida em Roraima. Neste sentido, o entrevistado ajudou a interiorizar os imigrantes, buscando ofertas de empregos junto a empresas parceiras, como a JBS. Por outro lado, o Entrevistado 6 argumentou que: “A proposta do governo de acolhida com oferta de trabalho não é totalmente eficaz, pois muitos venezuelanos que se dizem enganados, vivendo nas ruas pedindo esmola”. O entrevistado continua: “Alguns venezuelanos trazidos para a Serra Gaúcha com ofertas de empregos não se adaptaram ao estilo de trabalho do Brasil, pois certos empresários achavam que poderiam escolher quem contratariam, mas não é assim que funciona”. Estes fatores serão abordados mais adiante, juntamente com os resultados da pesquisa quantitativa.

Com o objetivo de entender as razões para os venezuelanos emigrarem de seu país, na busca de motivos elencados pelos entrevistados, realizou-se a pergunta: “Considerando a intensificação da vinda de refugiados venezuelanos para o Brasil nos últimos anos, que características desse fluxo migratório você poderia elencar?”. Frente a ela, obteve-se os resultados apontados no quadro 10.

Quadro 10 - Razões para a migração

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	Questão econômica e falta de insumos básicos e oferta de empregos.

Entrevistado 2	Razões econômicas e dignidade humana. Perseguição a ex-militares, professores e opositores de Maduro. Dificuldade em emitir o passaporte venezuelano, portanto, eles vêm para o Brasil. No Brasil eles podem trabalhar, já na Colômbia não.
Entrevistado 3	Questão econômica, também fuga da violência e perseguição política.
Entrevistado 4	Brasil como país de escolha devido ao custo para migrar para países desenvolvidos ser alto.
Entrevistado 5	Condições econômicas e sobrevivência, além de crise e perseguição política.
Entrevistado 6	Fatores econômicos, em busca de emprego. O Brasil sempre teve uma imagem positiva na América Latina. Caxias do Sul é uma das cidades com Polícia Federal, eles vêm em busca de documentação.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Como se pode observar no quadro 10, as opiniões quanto às razões para a emigração de venezuelanos foram quase unânimes entre os entrevistados. A maioria destacou fatores econômicos como o principal motivo da saída da Venezuela, entre eles a falta de insumos, salários desvalorizados e falta de emprego. Em uma análise quantitativa posterior, serão elencadas as razões identificadas pelos venezuelanos para a saída de seu país em direção ao Brasil.

Todos entrevistados destacaram a questão do emprego dentre as motivações para a vinda de venezuelanos para o Brasil. O Entrevistado 2 destacou: “no Brasil é possível trabalhar sem passaporte, já na Colômbia não”. Esta é uma das razões para muitos venezuelanos virem para o Brasil em busca de emprego. Já a escolha da Serra Gaúcha, além da interiorização feita pelo Projeto Acolhida, se deu, segundo o Entrevistado 6, devido à localização do posto da Polícia Federal em Caxias do Sul. Desta forma, os venezuelanos vieram em busca de documentação e acabaram por se estabelecer na cidade e arredores.

Outra razão citada foi que os venezuelanos têm dificuldade de emitir passaportes venezuelanos, pois o pagamento da taxa de emissão é em dólar, e há escassez de divisas na Venezuela (ENTREVISTADO 2). Por isso, a dificuldade de ir para outros países além do Brasil, de forma legal. Da mesma forma, os entrevistados 2,3 e 5 destacaram a perseguição que alguns venezuelanos sofreram no país natal, o que os fez deixar o país. O entrevistado 5 destacou que “Ainda, alguns opositores de

Maduro precisaram migrar, buscando refúgio e proteção, como ex-militares e professores contra o regime do governo atual”.

Da mesma forma, para esta categoria foi usada a mesma pergunta da categoria anterior, ou seja, dela surgiram duas categorias a serem exploradas. Essa categoria buscou elencar quais características os venezuelanos que migraram para a Serra Gaúcha possuem, na visão dos entrevistados. Assim, obteve-se os resultados apontados no quadro 11.

Quadro 11 - Características do fluxo migratório

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	Migração organizada pelo governo (Acolhida) com oferta de empregos aos venezuelanos. Grande parte deles possui curso superior.
Entrevistado 2	Migração de grupos de classe média-baixa. Sempre vem primeiro um membro da família, então traz sua família. 60% deles são qualificados.
Entrevistado 3	A imigração de diferentes classes sociais. O Brasil é escolhido por pessoas de baixa renda, mas com boa educação.
Entrevistado 6	A migração em família. O projeto Acolhida buscou dar empregos. Muitos seriam mão de obra qualificada.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

A migração de venezuelanos para o Brasil possui diversas particularidades em relação à migração de outros grupos, como haitiana e senegalesa. Um dos pontos levantados pelo Entrevistado 6 foi que, diferente de outros imigrantes, os venezuelanos vêm em família para o Brasil. Mesmo que inicialmente apenas um membro venha, esse logo traz o restante dos familiares. Ademais, o Entrevistado 2 afirma que normalmente o primeiro membro a vir é homem, em busca de trabalho e estabilidade. Outra característica é que, caso venha uma mulher por primeiro, normalmente ela não vem sozinha, mas sim com filhos e pais juntos. Esses são fatores importantes a serem analisados no estudo quantitativo posteriormente desenvolvido.

Outro aspecto destacado pelos entrevistados é de que boa parte dos venezuelanos possui curso superior. Os imigrantes possuem empregos com boa formação na Venezuela, mas quando migram para o Brasil precisam se sujeitar a trabalhos mais braçais e no “chão de fábrica” (ENTREVISTADO 6). Esta situação

acontece, em partes, devido aos entraves para a validação de seus diplomas originais para exercerem suas profissões.

Os entrevistados 2 e 3 elencam a migração de venezuelanos em diferentes etapas. Segundo eles, inicialmente começaram a migrar pessoas com poder aquisitivo alto e que escolheram países de destino como Espanha e EUA. Em um segundo momento, começaram a migrar pessoas já percebendo algumas dificuldades na Venezuela, como por exemplo, pessoas doentes e sem insumos para tratamentos. Esse grupo partiu para os países vizinhos, como Colômbia, Peru e Brasil. Já na terceira onda de emigração, em meio à pandemia, passaram a vir pessoas de classe social mais pobre, em massa, para diversos países da América do Sul.

Em uma análise subsequente, serão analisados diversos aspectos e características dos venezuelanos que decidiram migrar para a Serra Gaúcha. Para além disso, os próximos quadros da análise qualitativa se atentaram aos aspectos econômicos e geopolíticos das relações entre OTAN e Venezuela, diferentemente de aspectos migratórios e sociais supracitados. Como forma de introduzir estes aspectos, perguntou-se quais vínculos existem entre a Venezuela e a OTAN, na percepção dos entrevistados. Para tanto, realizou-se a pergunta: "Quais aspectos geopolíticos você diria que vinculam a OTAN à Venezuela no contexto da atual crise econômica, social e migratória?". Frente a ela, obteve-se os resultados apontados no Quadro 12.

Quadro 12 - Vínculo entre a Venezuela e a OTAN

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	A polarização que os países fazem na Venezuela, Maduro fica ao lado da China e Rússia e os opositores ficam do lado da OTAN.
Entrevistado 2	Interesses da OTAN em manter as sanções em busca de benefícios, além de ajuda financeira a refugiados venezuelanos na Colômbia.
Entrevistado 3	A Venezuela se tornou um problema para a OTAN, devido aos investimentos militares russos e econômicos chineses na região.
Entrevistado 4	Ex-militares americanos ajudando a dar um golpe militar na Venezuela, para derrubar Maduro. Aliança russo-chinesa contra a OTAN na América do Sul.
Entrevistado 5	Os EUA cortaram relações com a Venezuela devido ao seu regime político, que possui características ideológicas semelhantes ao russo.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

O quadro 12 mostra que cada entrevistado tem uma opinião específica acerca do vínculo entre a Venezuela e os países da OTAN. De certa forma, os entrevistados 1, 3, 4 e 5 relatam que o envolvimento entre Venezuela, China e Rússia contribuiu e ainda contribui para as sanções dos países da OTAN e o desgaste das relações diplomáticas com os EUA. As sanções teriam por objetivo “tirar Maduro do poder e os países da OTAN se aliarem a Juan Guaidó” (Entrevistado 1). Ainda, ex militares estadunidenses teriam ajudado Guaidó a tentar dar um golpe de estado contra Maduro (Entrevistado 4).

Os EUA, com sua soberania econômica e militar histórica na América do Sul, se preocupam com as ameaças hegemônicas na região. De acordo com o Entrevistado 3, “a China vem aplicando muito dinheiro em investimentos na região, e a Rússia financiando armamentos para a Venezuela”. Entretanto, há muito tempo o governo venezuelano se opõe ao governo dos EUA, isso tudo coloca de um lado, Venezuela, Cuba, Rússia e China, e de outro a OTAN (Entrevistado 1).

Segundo o Entrevistado 2 talvez haja motivos para que os países da OTAN decidam interferir ou não na crise da Venezuela, em busca de benefícios nisso. Essa afirmação se dá pelo fato dos EUA enviarem recursos para a Colômbia, que são repassados aos refugiados venezuelanos no país, em forma de subsídios. Tais recursos podem ser considerados como um respaldo à crise venezuelana, ou seja, uma forma do governo estadunidense se colocar contra o governo venezuelano ajudando sua população em refúgio na Colômbia.

Dentro dos aspectos que vinculam a Venezuela à OTAN, talvez o mais importante seja o aspecto econômico. Portanto, questionou-se aos entrevistados: “Como você vê a relação entre a dependência econômica da Venezuela no Petróleo e as influências da OTAN nesse contexto?” A síntese dos relatos obtidos está apresentada no quadro 13.

Quadro 13 - Economia Venezuela-OTAN

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	Sanções aplicadas pelos países da OTAN com objetivo de tirar Maduro do poder.

Entrevistado 2	Dolarização da moeda.
Entrevistado 3	OTAN tem interesse no petróleo. A energia está mais cara, e os EUA buscam maneiras de voltar com petrolíferas americanas para a Venezuela. Entretanto, não acho que o petróleo venezuelano esteja no topo da agenda da OTAN.
Entrevistado 4	A Rússia está vendendo participação nas petrolíferas venezuelanas para se desviar das sanções da OTAN e o uso de petrodólares. Isso também criou uma dependência por petróleo venezuelano. Hoje vê países polarizados, por causa do petróleo.
Entrevistado 5	Vendas de petróleo em dólar não eram mais possíveis devido às sanções. Sem exportação em dólar, não há divisas em dólar para importação de insumos.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Um dos fatores que afetou fortemente a economia venezuelana foram as sanções dos EUA no país. Segundo o Entrevistado 1, as sanções tiveram como objetivo tirar Nicolás Maduro do poder. Inclusive, o entrevistado argumenta que a Venezuela culpa a crise em seu país às sanções aplicadas.

Por possuir uma economia com alta dependência do petróleo, a Venezuela fazia uso do dólar nas suas transações internacionais de venda da *commodity*, como a maioria dos países atualmente, que usam o padrão monetário dólar para suas transações internacionais. Porém, após a aplicação das sanções, o entrevistado 5 comenta que: “as vendas de petróleo em dólar não eram mais possíveis. Se a Venezuela não exporta seu petróleo em dólar, não possui dólar para comprar insumos que seu país não produz”. Isso mostra a fragilidade da economia venezuelana ao ser dependente de um único setor.

Durante a crise, a Venezuela viu-se obrigada a usar o dólar internamente como “válvula de escape” para a desvalorização e hiperinflação da sua moeda Bolívar. O entrevistado 2 afirma que isso ocorreu, pois o uso do Bolívar trouxe dificuldades em retirar dinheiro nos caixas eletrônicos, além de limite mensal de saques. Porém, de acordo com os entrevistados 2 e 5, a dolarização é exatamente uma das razões para a crise de desabastecimento do país. O Entrevistado 2 ainda continua em: “com a dolarização da moeda, se você quiser adquirir produtos de qualidade, é necessário usar dólar, mas não há dólar disponível para a população”. Desse modo, tudo se torna

um círculo vicioso, com o Bolívar desvalorizado, necessidade de dólar e ao mesmo tempo sua escassez.

Em contraponto a isso, o aumento do preço do petróleo nos últimos semestres, devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, fez com que os países da OTAN enxergassem a necessidade de buscar outros meios para o fornecimento de petróleo. Nesse contexto, os EUA buscam maneiras de voltar a operar com suas petrolíferas em solo venezuelano (Entrevistado 3). Isso demonstra a necessidade dos países da OTAN por petróleo em outras localidades, além da Rússia e Oriente Médio.

Com referência ao indicado, o Entrevistado 4 afirmou que os EUA tiveram um projeto de construir dutos de petróleo entre a Turquia e o Catar no passado, passando pela Síria, a fim de fornecer o petróleo do Oriente Médio mais facilmente para a Europa. Entretanto, como a Síria possui relações diplomáticas amigáveis com a Rússia, logo o governo sírio se negou a permitir a construção do gasoduto em seu território. Pensando nisso, o entrevistado ainda indagou se todos os conflitos atuais na Síria não seriam, mesmo que indiretamente, ligados aos países da OTAN, que apoiam determinado lado nos conflitos civis do país, da mesma forma que acontece na polarização política na Venezuela. Enfim, tudo isso leva à hegemonia do controle do petróleo, impactando diretamente nos preços e na energia.

Com o intuito de fazer uma conexão entre os problemas que relacionam a economia da Venezuela e a OTAN, pensou-se em categorizar e analisar o principal setor da economia venezuelana, o petróleo. Nesse sentido, os entrevistados foram questionados com a seguinte pergunta: “Como você vê a relação entre a dependência econômica da Venezuela no Petróleo e as influências da OTAN nesse contexto?”. Desse modo, o quadro abaixo mostra falas de entrevistados sobre a economia venezuelana como um petro-estado.

Quadro 14 - Venezuela como petro-estado

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	O governo venezuelano apostou tudo no petróleo e sem haver outra matriz econômica para manter sua economia.
Entrevistado 3	A Indústria petrolífera venezuelana está destruída infra estruturalmente.

Entrevistado 4	A Venezuela é dependente do petróleo, então várias ações da OTAN tiveram repercussões lá por causa disso.
Entrevistado 5	A Venezuela se sustenta dos ganhos do petróleo, com um governo de cunho popular, deixou de investir na estatal petrolífera e em outras empresas, portanto a economia quebrou.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

A matriz econômica da Venezuela é composta principalmente pelo petróleo. Os entrevistados destacaram que o mal uso dos lucros e receitas advindas da *commodity* influenciaram na crise econômica do país. O entrevistado 5 afirmou que os ganhos eram usados principalmente com auxílios e subsídios para a população mais pobre. Ainda, segundo o entrevistado, parte dos ganhos deveria ter sido usada para investir na PDVSA e em outros setores da economia, e como isso não foi feito, a economia venezuelana se viu dependente do petróleo. O Entrevistado 3 argumenta ainda que a infraestrutura da indústria petrolífera venezuelana é decadente devido aos baixos investimentos nos últimos anos, o que acaba dificultando técnicas de extração e otimização da *commodity*.

Na última categoria desta pesquisa de abordagem quantitativa, buscou-se saber quais as opiniões dos entrevistados acerca de caminhos, meios ou perspectivas para a resolução da crise diplomática, econômica e migratória na Venezuela. Para tanto, fez-se o seguinte questionamento: “É difícil estimar uma tendência futura ou resolução de situações internacionais complexas como esta, mas no seu ponto de vista, que aspectos poderiam vir a beneficiar/resolver a questão contemporânea da Venezuela?”. A síntese dos relatos obtidos está apresentada no quadro 15.

Quadro 15 - Caminhos para a resolução da crise

ENTREVISTADO	COMENTÁRIOS
Entrevistado 1	Sem solução a curto prazo devido à polarização interna e externa. É necessário que forças políticas do país entrem num acordo.
Entrevistado 2	Alguns países consideram Maduro como um governo legítimo. Vemos a população expatriada feliz fora da Venezuela. Estes expatriados ficam, mas com uma dinâmica de movimentação contínua entre países.
Entrevistado 3	Países intervindo na Venezuela, sem consenso interno também. A normalização do país é a longo prazo. O único jeito de resolver são as eleições.

Entrevistado 4	Sem melhora na qualidade de vida dos venezuelanos, mesmo com preço do petróleo alto, já que é de propriedade de estrangeiros, estes continuam deixando o país.
Entrevistado 5	Venezuelanos expatriados estão se dando bem, mas eles não voltam, pois o salário é baixo e não há condições mínimas de subsistência.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Os entrevistados acham difícil estimar uma normalização para as crises na Venezuela. Entretanto, alguns deles destacam que a polarização e o intervencionismo de países na Venezuela são fatores determinantes para a crise que o país enfrenta. O Entrevistado 1 disse, "não acredito em uma solução a curto prazo devido aos problemas diplomáticos internos e com intervenção de outras nações, deixando uma polarização no país". Um exemplo dos problemas enfrentados na Venezuela é o país possuir um presidente eleito pelo povo, Nicolás Maduro, reconhecido por países como Rússia e China, e um presidente autoproclamado, Juan Guaidó, reconhecido pela OTAN (STANGLIN, 2019).

Nesse contexto, como cada um dos presidentes é reconhecido por diferentes países, isso acaba por criar uma polarização entre países da OTAN de um lado, e países como China, Rússia e Cuba do outro. Por este motivo, o Entrevistado 3 afirma que a única maneira de resolver o impasse interno, são as eleições de 2024. Nesse aspecto, o presidente Nicolás Maduro, em 30 de novembro de 2022, afirmou:

Eles [países contra presidente Maduro] querem eleições livres, justas e transparentes? [Que sejam] eleições livres de sanções, que suspendam todas, levem todas embora. Esse setor da oposição participou de todas as aventuras golpistas dos últimos 20 anos. [...] Eles representam um setor da oposição que os EUA e a Europa querem impor à Venezuela (ESTANISLAU, 2022).

Além disso, os Entrevistados 2 e 5 acreditam que, no geral, os venezuelanos estão bem no Brasil, e que não pretendem voltar a viver na Venezuela. Por outro lado, o Entrevistado 6 afirma que alguns venezuelanos estão voltando para seu país natal devido à crise no Brasil. Isso mostra diferentes opiniões acerca do assunto, ensejando a inclusão deste aspecto no estudo quantitativo, cujos resultados serão apresentados no próximo tópico.

Em linhas gerais, considerando os objetivos deste trabalho, que visam levantar a percepção de entrevistados quanto à relação entre a OTAN e o panorama atual da Venezuela; analisar aspectos geopolíticos que relacionam a OTAN à Venezuela; e identificar as características do fluxo migratório de venezuelanos, com foco na Serra Gaúcha, os principais resultados obtidos até então dão conta de que:

- a) Todos entrevistados passaram a acompanhar a situação da Venezuela recentemente, mostrando que este é um problema atual;
- b) As razões para a imigração, segundo os estudiosos, foram principalmente econômicas. A questão do emprego e a perseguição política foram as principais motivações, segundo a percepção dos entrevistados;
- c) Normalmente os migrantes vêm em família e possuem alto grau de escolaridade. Por outro lado, alguns venezuelanos preferem ficar no Brasil, enquanto alguns voltam para a Venezuela;
- d) A dolarização da Venezuela como causa da crise de abastecimento, devido à falta de dólares, causada pelas sanções impostas pelos EUA e apoiada por demais países da OTAN;
- e) O controle do petróleo pela OTAN em regiões estratégicas faz parte do jogo geopolítico internacional que acontece na Venezuela;
- f) O emprego inadequado dos lucros advindos do petróleo venezuelano, que deveriam ser usados para diversificar a economia do país;
- g) A interferência causada por outros países na Venezuela, como uma disputa pela hegemonia na América do Sul, potencializaram a crise do país;
- h) A polarização interna e externa em torno da Venezuela e a percepção quanto à necessidade de eleições para acabar com essa polarização.

O quadro abaixo detalha a frequência de menções ditas pelos entrevistados frente a cada categoria criada.

Quadro 16 - Frequência por menções de categorias

Objeto de comparação		Frequência					
		1	2	3	4	5	6
Estudo sobre a Venezuela	Envolvimento direto	■	■	■	■		
	Estudos apenas	■	■				

Razões da migração	Questão econômica	■	■	■	■	■	■
	Emprego	■	■	■	■	■	■
	Perseguição política	■	■	■	■	■	■
	Desabastecimento	■	■	■	■	■	■
	Violência	■	■	■	■	■	■
Características do fluxo migratório	Nível de escolaridade	■	■	■	■	■	■
	Classes sociais	■	■	■	■	■	■
	Operação Acolhida	■	■	■	■	■	■
	Migração em família	■	■	■	■	■	■
Vínculo Venezuela - OTAN	Polarização geopolítica externa	■	■	■	■	■	■
	China e Rússia na Venezuela	■	■	■	■	■	■
	Interferência estadunidense	■	■	■	■	■	■
Economia Venezuela - OTAN	Sanções econômicas	■	■	■	■	■	■
	Dolarização da moeda	■	■	■	■	■	■
	Petrolíferas na Venezuela	■	■	■	■	■	■
	Petrodólares	■	■	■	■	■	■
Venezuela como petro-estado	Dependência no petróleo	■	■	■	■	■	■
	Falta de diversificação econômica	■	■	■	■	■	■
Caminhos para a resolução da Crise	Sem melhora a curto prazo	■	■	■	■	■	■
	Polarização Interna e externa	■	■	■	■	■	■
	Eleições	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em análise ao Quadro 16, verificou-se que as menções mais citadas nas categorias foram: a questão econômica (6), como razões para migração; a polarização da política externa (5) no vínculo entre Venezuela e OTAN; o alto nível de escolaridade dos venezuelanos que migraram para a Serra Gaúcha (4), como características do fluxo migratório; e o envolvimento direto dos entrevistados (4) em relação ao seu envolvimento de trabalho com os venezuelanos.

Conforme exposto ao longo da análise quantitativa, algumas categorias e achados da pesquisa careciam de detalhamento e validação. Em decorrência disso, optou-se pela condução de uma coleta de dados de natureza quantitativa, aplicada diretamente aos cidadãos venezuelanos e cujos resultados foram objeto de análise

estatística. A partir de agora, se apresentam os resultados dessa segunda estratégia de investigação.

4.2 ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

Aqui serão apresentados os dados obtidos através de uma *survey*, respondida por uma amostra de 30 imigrantes venezuelanos residentes na Serra Gaúcha, abordando a percepção deles sobre assuntos econômicos, migratórios e sociais, a fim de buscar respostas aos objetivos deste estudo, em especial quanto à identificar as características do fluxo migratório de venezuelanos, com foco na Serra Gaúcha. Foram feitas, no total, 19 perguntas aos respondentes. Essas foram elaboradas pensando em todos aspectos levantados pelos entrevistados da análise quantitativa, bem como em conjunto aos dados o referencial teórico.

O escopo do questionário quantitativo abordou aspectos da amostra populacional, aspectos de logística humanitária e aspectos econômicos da crise na Venezuela, identificando os deslocamentos que estas populações fizeram, vindo de encontro aos objetivos do estudo. Portanto, esta seção está dividida em duas partes, a primeira com os dados populacionais da amostra, e em seguida os aspectos da crise migratória e econômica levantados pelos respondentes venezuelanos. A seguir serão apresentados os aspectos da amostra.

4.2.1 Aspectos da amostra

Os dados apresentados na Tabela 1 têm por objetivo, somado aos referenciais teóricos já expostos, corroborar à identificação das características do fluxo migratório de venezuelanos para a Serra Gaúcha, mais precisamente quanto à amostra participante desta investigação. Nesse sentido, vale destacar que a Serra Gaúcha, de acordo com dados da OIM (2022), possui 2.672 venezuelanos residentes. Portanto, levando em consideração uma amostra de 30 venezuelanos, esta representa o total de 1,1% da população total residente na região. Dito isso, os resultados abaixo

mostram diversas informações relevantes para elucidar as questões levantadas pelos entrevistados na parte qualitativa.

Tabela 1 - Perfil dos imigrantes venezuelanos

DESCRIÇÃO	VARIÁVEL	TOTAL (%)
Gênero	Homem	33,3
	Mulher	66,7
Faixa etária (anos)	até 16	-
	16-25	13,3
	26-35	30
	36-45	40
	46 +	16,7
Estado civil	Solteiro	36,7
	Casado	53,3
	Separado	3,3
	Divorciado	6,7
	Viúvo	-
Moradia (n° de pessoas)	1 (sozinho)	6,9
	2	10,3
	3	13,8
	4	20,7
	5 ou mais	48,3
Nível de escolaridade	Ensino fundamental	6,7
	Ensino médio	20
	Ensino superior	56,7
	Especialização	13,3
	Mestrado/Doutorado	3,3

Ocupação atual	Desempregado	24,1
	Trabalho informal	3,4
	Trabalho formal, indústria	41,4
	Trabalho formal, comércio	17,2
	Trabalho formal, serviços	13,8
Observações Totais		30

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

A partir da análise dos dados demonstrados na tabela acima, pode-se apresentar alguns pontos. Primeiramente, a amostra populacional é de $\frac{2}{3}$ mulheres venezuelanas. Ainda, 70% dos respondentes estão na faixa etária dos 26 a 45 anos, enquanto as demais faixas são menos representativas. A análise quanto ao estado civil dos entrevistados mostrou que 53,3% deles são casados, ou seja, provavelmente vivem junto com seu cônjuge no Brasil. Levando isso em conta, foi perguntado o número de residentes no imóvel onde o respondente reside. Cerca de 48,3% responderam que vivem em um imóvel com 5 ou mais pessoas. Este dado é próximo ao número de casados, o que corrobora com a hipótese mencionada, e que provavelmente os migrantes ou seus cônjuges trouxeram seus filhos ou ascendentes ao Brasil.

O nível de escolaridade dos imigrantes é um dado importante para saber que tipo de mão de obra está migrando para o Brasil. Os resultados mostram que 73,3% dos venezuelanos possuem, pelo menos, ensino superior completo. Este dado é um bom indicativo, se comparado ao Brasil, onde a taxa é de apenas 17,4% (IBGE, 2019). Destes venezuelanos, 13,3% possuem alguma especialização e ainda 3,3% mestrado/doutorado. Ainda, os respondentes foram questionados sobre suas ocupações quando ainda moravam na Venezuela. Os resultados foram: (6) professora; (3) engenheiro; (3) enfermeira; (2) administrador; e com apenas 1 menção cada, obteve-se ainda as seguintes respostas: advogada, artesã, dona de casa, diarista, estudante, empresário, oficial de aviação militar, recursos humanos, secretária, técnico eletrônico, técnico mecânico, vendedor e vigilante.

Por outro lado, para exercer suas profissões no Brasil, os venezuelanos precisam validar seus diplomas, e esta é uma tarefa burocrática a ser feita. Por isso, muitos deles se sujeitam a trabalhos manuais e com salários menores aqui no Brasil. Nesse sentido, eles foram questionados em quais áreas eles atuam aqui na Serra Gaúcha. Como resultado obteve-se uma boa parcela no setor industrial (41,4%) e cerca de $\frac{1}{4}$ deles encontram-se desempregados no momento. Ainda, o número total de empregados formalmente é equivalente a 72,4% do total da amostra.

Após a análise de caracterização populacional da amostra, partiu-se para a identificação dos aspectos da crise migratória e econômica, na percepção dos respondentes. Para tanto, na próxima seção estão dispostas as perguntas e análises correspondentes a partir da percepção dos venezuelanos participantes.

4.2.2 Aspectos da crise migratória e econômica

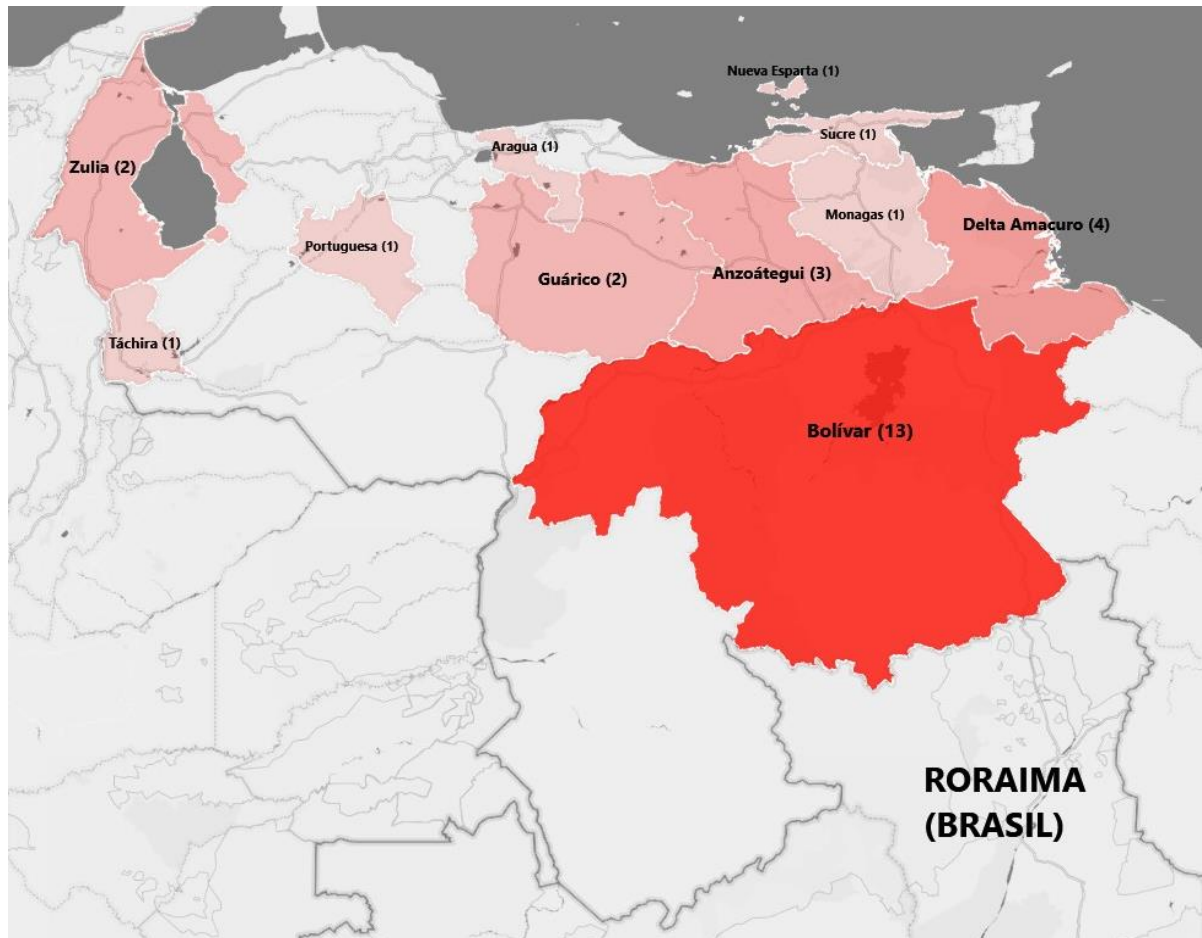
Aqui serão explicados os aspectos relacionados à logística humanitária que os venezuelanos respondentes enfrentaram até sua chegada a Serra Gaúcha. Da mesma forma, seu entendimento acerca das questões econômicas e migratórias enfrentadas em seu país natal.

Primeiramente, os entrevistados venezuelanos foram questionados se haviam feito alguma migração interna antes de decidirem vir para o Brasil. Para responder a isso, perguntou-se: “Antes de deixar a Venezuela, você morou em outro estado de seu país natal? Se sim, qual?”. As respostas obtidas mostraram que antes de virem para o Brasil, os venezuelanos se deslocaram principalmente para os estados de Bolívar (36,6%), Táchira (6,6%) e outros (30%). O restante (26,8%), não se deslocou de seu estado natal antes de vir para cá. Tais dados demonstram que mais de $\frac{1}{3}$ dos venezuelano decidiu se deslocar para estados próximos às fronteiras com Brasil e Colômbia antes de cruzar a fronteira.

Em um segundo momento, os imigrantes foram questionados sobre o seu local de residência na Venezuela antes da crise. Frente a tal questão, perguntou-se “Qual estado da Venezuela você morava?”. A partir disso, o mapa abaixo

demonstra a distribuição dos venezuelanos de acordo com o estado que residiam em seu país natal.

Figura 2 - Mapa da origem dos venezuelanos

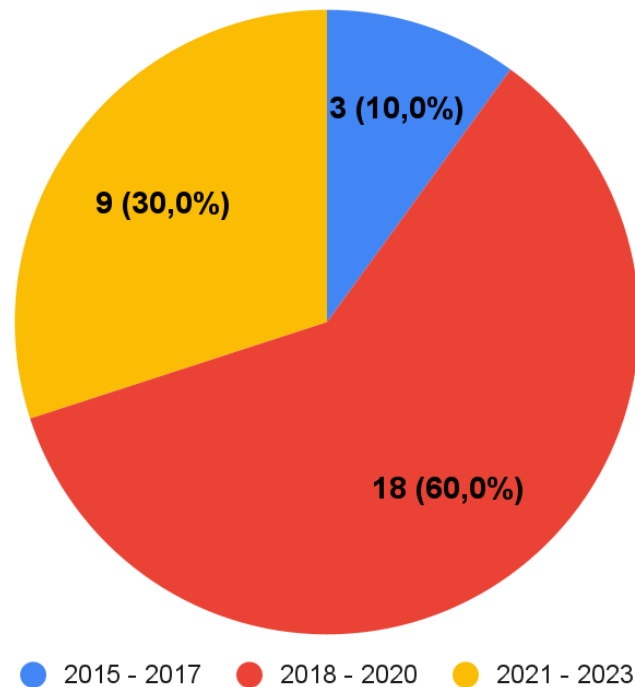


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Com a análise da figura acima, afirma-se que os venezuelanos vindos para o Brasil, são dos estados mais próximos da fronteira com o Brasil, especificamente 86,66%. Enfatiza-se a forte concentração (43,3%) em Bolívar, que faz fronteira com o Roraima. Tal dado corrobora a pergunta anterior, que mostrava que 26,8% dos venezuelanos não haviam mudado de estado antes de decidirem vir para o Brasil.

Em uma próxima etapa, os venezuelanos foram questionados sobre o período em que deixaram a Venezuela. Para isso, perguntou-se: “Em qual época você deixou a Venezuela?”. Esta pergunta foi feita para análise temporal posterior do fluxo migratório. Assim, o gráfico abaixo mostra quando eles deixaram seu país natal.

Gráfico 3 - Período em que deixaram a Venezuela



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

A partir do gráfico acima, percebe-se que a maior parte dos participantes da pesquisa (60%) deixaram a Venezuela entre 2018 e 2020, na época mais grave da crise no país, agravada pelas sanções dos EUA. Uma minoria (10%) veio no início da crise, entre 2015 e 2017, e 30% continuaram emigrando de 2021 a 2023. Posteriormente, os respondentes foram perguntados sobre seu deslocamento para fora da Venezuela, se foi de forma voluntária, por vontade própria, ou de maneira forçada, considerando causadas por conflitos armados, violência e violações de direitos humanos. Então, 56,7% deles responderam que a vinda foi de forma voluntária, enquanto os 43,3% restantes disseram que foi de maneira forçada.

Em seguida, os imigrantes foram questionados sobre para qual país migraram assim que deixaram a Venezuela. Dessa forma, o quadro abaixo mostra os resultados se eles migraram, e para onde, antes de virem para o Brasil.

Tabela 2 - País da primeira migração

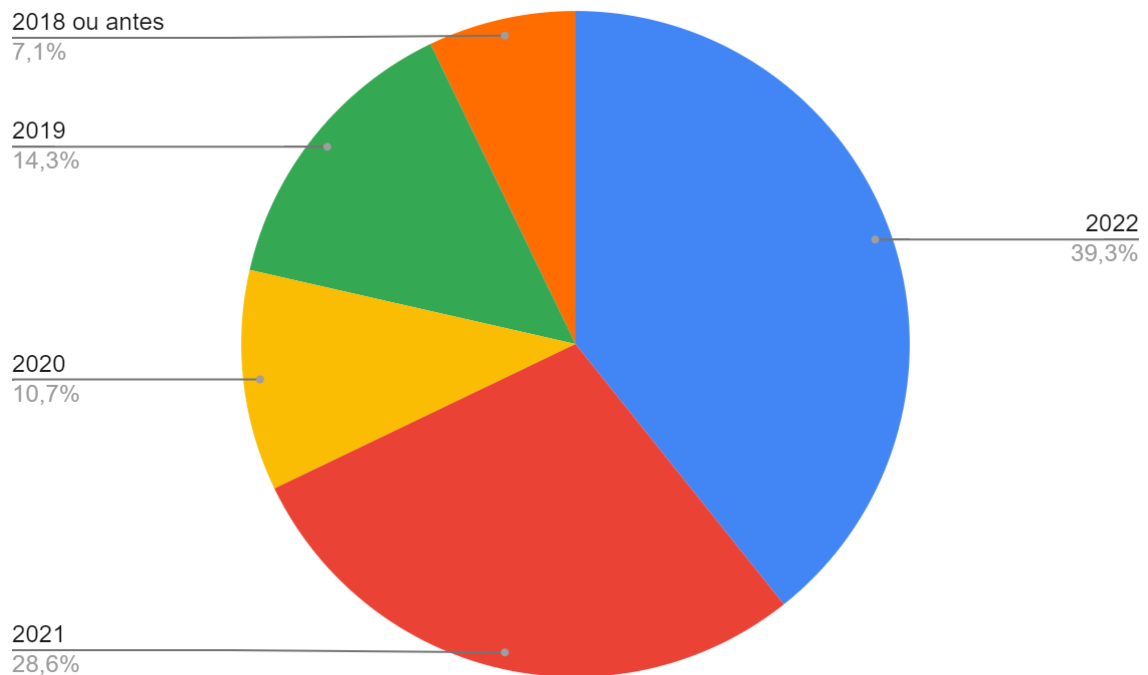
	PAÍS	Nº
Sim		12
	Equador	4
	Peru	4
	Colômbia	2
	Argentina	1
	Paraguai	1
Não		18
TOTAL		30

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

A Tabela 2 mostra que 40% dos venezuelanos migraram para outro país antes de decidirem vir para o Brasil, enquanto os outros 60% migraram para o Brasil. Aos que responderam “Sim”, conseqüentemente migraram para outros países, tendo como escolha países próximos e com cultura semelhante, como Equador, Peru e Colômbia. Já aos que responderam “Não”, foram os que vieram diretamente para o Brasil após a emigração da Venezuela.

A seguir, buscou-se identificar a quanto tempo os venezuelanos residem no Brasil, para uma análise do período de quando eles vieram para o Brasil, seja da Venezuela ou de um terceiro país. Assim, questionou-se: “Há quanto tempo você está no Brasil?”. Para tanto, o gráfico abaixo mostra o tempo que eles estão residindo aqui.

Gráfico 4 - Período de residência no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Anteriormente, o Gráfico 3 identificou que 60% (21) dos venezuelanos deixaram a Venezuela entre 2015 e 2020. Entretanto, no mesmo período 32,1% (11) vieram para o Brasil. Ou seja, (10) deles foram para outros países antes da vinda para o Brasil. Da mesma forma, entre 2021 e 2023, 30% (9) dos venezuelanos deixaram seu país natal, e 67,9% destes (19) vieram para o Brasil. Ou seja, neste período mais recente, os venezuelanos que estavam em outros países vieram para o Brasil, além dos vindos diretamente da Venezuela, aumentando o fluxo migratório para o Brasil. Tais dados podem refletir uma adequada aculturação dos primeiros migrantes e que, por conseguinte, trouxeram suas famílias.

Na sequência da pesquisa, buscou-se saber se os respondentes vieram diretamente para a Serra Gaúcha, seja por meio de operações do governo ou por vontade própria, ou se residiam em outro estado ou região brasileira antes disso. Assim, perguntou-se: “Antes da Serra Gaúcha, você morou em outro lugar no Brasil? Se sim, qual?”. Seguem abaixo os dados obtidos acerca disso.

Tabela 3 - Local de residência antes da Serra Gaúcha

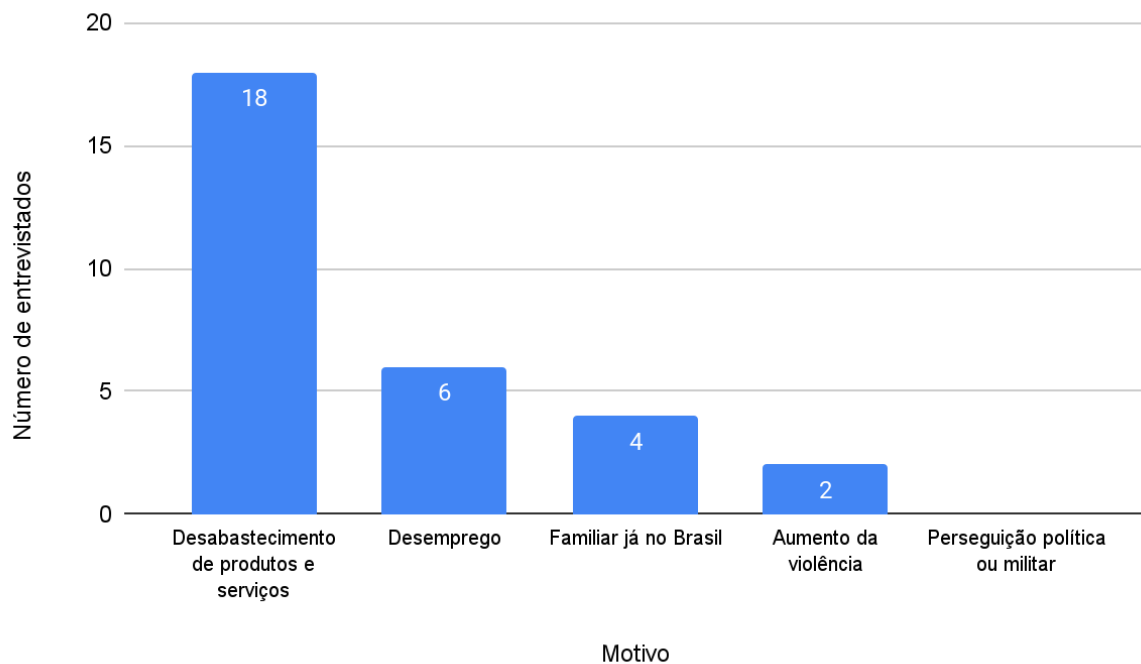
ESTADO	Nº
Sim	10
Amazonas	3
Roraima	2
Santa Catarina	1
Não informado	4
Não	20
TOTAL	30

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

A partir dos dados apresentados acima, verifica-se as respostas afirmativas (sim) representam apenas 33,3% dos entrevistados, ou seja, os que se deslocaram para outros estados assim que entraram no território brasileiro. Isso mostra que os que responderam “não” (66,6%), vieram diretamente para a Serra Gaúcha, potencialmente atraídos por oportunidades de emprego e boa qualidade de vida.

Em seguida, os entrevistados foram perguntados sobre a vinda para o Brasil, se pretendiam inicialmente que tal mudança fosse definitiva ou temporária. Classifica-se vinda temporária como a intenção de voltar para a Venezuela ou migrar para outro país no futuro. Nesse sentido, 66,7% (20) da amostra disseram que vieram com a ideia de ficar permanentemente, enquanto os outros 33,3% (10) temporariamente. Atrelado à ideia de ficar em definitivo ou temporariamente, os entrevistados da amostra foram perguntados sobre a sua principal motivação para terem emigrado da Venezuela. O gráfico abaixo demonstra os resultados.

Gráfico 5 - Motivações para a migração



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Pode-se observar que o principal motivo para a emigração foi o desabastecimento de produtos e serviços (60,0%) e o desemprego (20,0%), ambos elencados como problemáticas econômicas contemporâneas da Venezuela.

Ainda nesse contexto, solicitou-se que os respondentes venezuelanos classificassem as problemáticas de seu país natal em ordem de importância, dentre as categorias: crise política, crise humanitária, crise econômica e crise diplomática. Para isso, questionou-se: “Qual foi o principal motivo da sua saída da Venezuela?”. Como resultado, a principal foi a crise econômica (23), após crise política (3), humanitária (3) e, por último, diplomática (1).

Por fim, os venezuelanos foram questionados se pretendiam voltar para a Venezuela no futuro, seja por turismo, lazer, visita a familiares ou residir novamente. Então, 50% deles afirmaram que não, enquanto 43,3% que talvez e 6,7% que sim. As afirmações negativas se deram por razões como: “não há nada para fazer em um país onde não se pode trabalhar”, “não é um lugar financeiramente estável para criar os filhos” e “não pretendo voltar”. Já as afirmações de talvez voltar, caso os seguintes aspectos acontecessem: “Caso o governo mude e melhore a migração estrangeira”, “Se o governo Maduro sair”, “Nós amamos nossa terra. É que agora você não pode

sobreviver lá. Talvez quando o regime cair, voltaremos para ajudar a reconstruir minha nação. Minha pátria.”, “talvez voltaria para visitar a família lá”, “só para visitar” e “férias”. E, as 2 únicas afirmações positivas não foram comentadas. Do total de nove afirmações, três delas se relacionam diretamente ao governo de Nicolás Maduro, enquanto outras 3 a aspectos econômicos.

Uma última pergunta foi feita aos venezuelanos, como “comentários finais”, caso eles se sentissem à vontade para deixar suas percepções sobre os problemas na Venezuela. Então, obtiveram-se 4 respostas, que estão elencadas a seguir.

Respondente 12:

Uma crise econômica e humanitária. Um país com uma ditadura. Não é possível viver assim. É uma pena que saíamos do nosso país porque não temos como comprar comida. Um salário miserável e sem saúde.

Respondente 20:

Meu país sofre uma ditadura disfarçada de comunismo e socialismo, e atropelando a vida dos venezuelanos todos os dias. Viola seus direitos, sem liberdade de expressão, receber em bolívares e comprar em dólares, uma economia falida. E os membros dos governos apenas saqueiam as riquezas do país a cada dia que passa.

Respondente 26:

A Venezuela atravessa uma crise política, econômica e social como resultado de decisões e pensamentos errôneos de uma minoria de governantes protegidos por uma maioria dominada por uma crise criada por governantes. Assim, conseguem se manter no poder e conseguem o controle da riqueza do país para benefício próprio. Mesmo que caia o atual governo, ainda levará muitos anos para recuperar o país.

Respondente 27:

Injustiças, poucos têm benefícios e a maioria carece de tudo.

Portanto, considerando o objetivo específico deste trabalho, de identificar as características do fluxo migratório de venezuelanos, com foco na Serra Gaúcha, evidenciam-se os principais resultados destacados a seguir.

- a) Confirma-se de que os venezuelanos vieram, na sua maioria, de estados venezuelanos mais próximos ao Brasil;
- b) O período de saída deles da Venezuela e residência em outros países foi maior entre 2015 e 2020. Já a vinda diretamente para o Brasil, bem como a vinda de outros países, foi maior entre 2021 e 2023.
- c) Muitos vieram diretamente para a Serra Gaúcha, não residindo em outros estados ou regiões brasileiras anteriormente.
- d) As motivações para a migração mostraram-se, em sua maioria, por fatores econômicos, o que se confirmou no ranqueamento quanto às problemáticas do país, sob a percepção deles, com ênfase nas crises econômicas (23 respostas).
- e) A caracterização da amostra se mostrou majoritariamente do gênero feminino (66,7%), possuem entre 26 e 45 anos (70%), são casados (53,3%) e vivem em moradias com 5 pessoas ou mais (48,3%).
- f) Verificou-se nível de escolaridade elevado dos imigrantes venezuelanos, sendo que 73,3% possuem, pelo menos, ensino superior;
- g) 72,4% possuem empregos formais, na indústria, comércio ou serviços;
- h) Cerca de 93,3% deles não pretendem voltar à Venezuela ou têm dúvidas quanto a isso, permitindo a reflexão de que eles estão bem vivendo no Brasil.

A caracterização da amostra vai ao encontro de vários aspectos destacados pelos entrevistados na pesquisa qualitativa. Os comentários por eles feitos no final da *survey* também corroboram a parte qualitativa da pesquisa, o que será contemplado no próximo capítulo. Assim, finalizada a análise dos dados decorrentes das pesquisas qualitativa e quantitativa, parte-se para a discussão dos resultados, apresentada no próximo capítulo e à luz do referencial teórico levantado sobre o tema.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são mostrados os principais resultados deste estudo, colocando lado a lado todas informações obtidas na realização das 6 entrevistas com os *experts* no assunto, as 30 respostas obtidas com a *survey*, e os autores do referencial teórico. Norteia a presente discussão o objetivo principal deste trabalho, que é o de analisar a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha.

Para a consecução do mencionado objetivo, buscou-se num primeiro momento, identificar as características e razões para o fluxo migratório de venezuelanos. Primeiramente, de 2012 a 2015, começaram a emigrar da Venezuela pessoas com poder aquisitivo alto, e que escolheram principalmente Espanha e EUA como países de destino. Dados da ACNUR (2022) e os autores Vivas e Paez (2017) confirmam essa afirmação, destacando que apenas uma pequena parcela de venezuelanos se deslocou para países desenvolvidos, 82.500 pessoas (1,61% do total de migrantes). Os dados apresentados acima convergem também quanto aos resultados da pesquisa quantitativa, na qual não se verificaram participantes saindo da Venezuela antes de 2015.

Em um segundo momento, de 2016 a 2020, começaram a migrar pessoas já percebendo algumas dificuldades na Venezuela (VIVAS; PAEZ, 2017). Este período se confirma pelo Gráfico 3, e abrange a maior parte dos venezuelanos que saíram de seu país entre 2018 e 2020. Ainda, os emigrantes desse período partiram para os países vizinhos, como Colômbia e Peru. Esse aspecto também corrobora com a análise feita anteriormente, de que apesar de 60% deles terem saído da Venezuela entre 2016 e 2020, apenas 32,1% vieram diretamente para o Brasil no mesmo período, ou seja, os demais se deslocaram inicialmente para outros países. Já na terceira onda de emigração, em meio à pandemia, passaram a vir pessoas de classe social mais desfavorecida, em massa, para diversos países da América do Sul (ENTREVISTADO 5). Foi neste período que passaram a chegar mais venezuelanos vindo de outros países da América do Sul, como Colômbia e Peru.

Segundo os entrevistados, a principal razão para a emigração foi a econômica, que abrange o desabastecimento interno, salários desvalorizados e falta de emprego. Isso confirma-se pelos dados quantitativos, de todas as crises que o país vem

sofrendo, diga-se crise, política, econômica, humanitária e diplomática, a principal elencada pelos respondentes venezuelanos foi a econômica (76,6%). Tais dados também vão ao encontro dos estudos de Durand e Lussi (2015), que explicam que o migrante age de modo a reduzir os prejuízos econômicos, buscando o trânsito de um local para o outro. Também, Senhoras e Neto (2017) afirmam que adversidades econômicas foram o motivo para a vinda ao Brasil.

Inicialmente, o desabastecimento interno (falta de insumos) foi um dos fatores que fez com que os venezuelanos se deslocassem para estados próximos à fronteira com o Brasil, com destaque a Bolívar (36,6%), devido ao acesso mais fácil a produtos que chegavam através da fronteira brasileira. Nesse aspecto, o autor Cavalcanti *et al.* (2022) argumentou que a fronteira entre Roraima e Bolívar foi o principal ponto de entrada de venezuelanos no Brasil. O desabastecimento ainda é corroborado pela etapa quantitativa, quando 60% dos venezuelanos responderam que esta era a principal razão para terem deixado seu país. Ainda, dados apresentados pelo ENCOVI (2021) mostraram que apenas 5,8% dos venezuelanos tinham segurança alimentar na Venezuela.

De igual maneira, a escolha do Brasil como país para migrar veio da dificuldade de emitir passaportes venezuelanos, sem ele o trabalho em outros países não é possível, já no Brasil sim (ENTREVISTADO 2). A lei do refúgio e a política brasileira favorecem bastante quem queira recomeçar a vida no Brasil (SANTOS; VASCONCELOS, 2016). No estudo qualitativo, também se identificou que a escolha do Brasil se deve ao alto custo para migrar para países desenvolvidos. (ENTREVISTADO 4).

Outro ponto é a saída da Venezuela elencada pelos Entrevistados 2, 3 e 5 foi perseguição política que alguns venezuelanos sofriam no país seu natal, que vem ao encontro ao dos estudos de SENHORAS e NETO (2017). Entretanto, este fator não foi apontado por nenhum dos respondentes da *survey* como uma das razões para migrar. Tal aspecto pode ser explicado pois nenhum dos venezuelanos vindos para o Brasil, quando residindo na Venezuela, tinham ocupações relacionadas à política ou militares, os quais, de acordo com o Entrevistado 2, poderiam ter razões para serem perseguidos.

Partindo para a interiorização de venezuelanos no Brasil, a escolha da Serra Gaúcha como local de residência, se deu principalmente pela “Operação Acolhida”,

por razões como facilidade de acesso a documentações, oferta de empregos, boa qualidade de vida e desafogamento dos sobrecarregados serviços públicos em Roraima (FRANKLIN, 2017; CAVALCANTI *et al*, 2016). Dados da OBMIGRA (2021) e de Uhr (2022) demonstram o aumento de interesse para vinda à Região Sul do Brasil, com crescimento de 6,23%, de 2017 a 2020, do total de imigrantes venezuelanos. Esses achados são corroborados pela fase quantitativa, em especial pelos dados expostos na Tabela 3, que demonstra que 66,6% dos venezuelanos respondentes vieram para diretamente para a Serra Gaúcha após cruzar a fronteira para o Brasil, ou seja, a escolha da Serra Gaúcha não foi por acaso. De acordo com Simões (2017), a escolha se deu pois o mercado de trabalho em Roraima era insuficiente para absorver todos os recém-chegados.

A caracterização dos imigrantes venezuelanos vivendo na Serra Gaúcha insere-se no objetivo específico deste estudo, que buscou saber as características do fluxo migratório de venezuelanos. A vinda de venezuelanos em família foi apontada pelos entrevistados. Isso é confirmado na Tabela 1, que mostra o número de pessoas vivendo na mesma residência em 5 ou mais indivíduos (48,3%) e em 4 indivíduos (20,7%). Nesse contexto, é importante ressaltar que, inicialmente, os membros da família não vêm todos juntos, normalmente o primeiro membro a vir é homem, em busca de trabalho e estabilidade (ENTREVISTADO 2). Essa última informação se confirma pelo fato de mais homens terem solicitado refúgio no Brasil do que mulheres (OBMIGRA 2021), em que pese a amostra participante desta investigação tenha sido majoritariamente de mulheres. Pode-se levantar a hipótese de uma menor disponibilidade de participação dos homens na pesquisa, em decorrência de estarem trabalhando por exemplo, aspecto esse que ensejaria futuras pesquisas para verificação.

Outra característica é de que, caso venha uma mulher por primeiro, normalmente ela não vem sozinha, mas sim com filhos e pais juntos. Essa informação dita pelos entrevistados se confirma com os dados da Tabela 1. Ainda, a afirmação do entrevistado de que a mulher vem com filhos e pais é reafirmada pelo número de pessoas por residência também, ou seja, eles vivem em grande número de pessoas em uma mesma residência. Além disso, a faixa etária obtida na análise quantitativa mostrou 70% dos respondentes com idade entre 26 e 45 anos. Tal dado está em consonância com os do Ministério da Justiça (2022), que mostrou 77,68% dos

venezuelanos migrantes possui faixa etária entre 18 e 45 anos e, em idade laboral (CAVALCANTI *et al*, 2016).

O nível de escolaridade identificado na amostra foi bastante surpreendente, já que 73,3% deles possuem curso superior como mínimo, inclusive alguns com mestrado e doutorado. Esse dado confirmou-se com as respostas dadas pelos entrevistados 1,2,3 e 6 na etapa qualitativa deste trabalho. Ainda, em um vínculo com seu nível de ensino, o Entrevistado 6 afirmou que os imigrantes possuíam empregos com boa formação acadêmica na Venezuela. Isso verificou-se nas respostas dadas pelos respondentes, que afirmaram que exerciam empregos como professores, enfermeiros e engenheiros, profissões que geralmente requerem diploma e ensino superior. Entretanto, quando migram para o Brasil, os venezuelanos precisam se sujeitar a trabalhos menos remunerativos, como verificou-se na análise quantitativa, na qual os venezuelanos afirmaram ter como ocupação atual, trabalhos na indústria, comércio e serviços. Esta situação acontece, em partes, devido aos entraves para a validação de seus diplomas originais para exercerem suas profissões, conforme explanou o ENTREVISTADO 6.

Frente ao objetivo de analisar os aspectos geopolíticos que relacionam a OTAN à Venezuela e seu contexto atual de crise econômica, social e migratória, parte-se agora para a discussão dos resultados nos contextos geopolíticos e econômicos. São vários aspectos elencados como vínculos entre a Venezuela e a OTAN. O primeiro deles foram as sanções econômicas aplicadas pelos países da Aliança no país sul-americano (CRS, 2022; WEISBROT; SACHS, 2019). Tais sanções são conhecidas manobras de países como EUA para com países considerados problemáticos (OLMO, 2018).

Os Entrevistados 1, 3, 4 e 5 relatam que o envolvimento entre Venezuela, China e Rússia contribuiu e ainda contribui para as sanções dos países da OTAN e o desgaste das relações diplomáticas com os EUA e países da Europa. Esse ponto é confirmado por Franklin (2017) e Pereira (2019). Ainda, segundo o Entrevistado 1, as sanções tiveram como objetivo tirar Nicolás Maduro do poder, fato argumentado no estudo de Mendes *et al.*, (2022), em que o governo venezuelano sofreu tais medidas para pressionar economicamente o regime ditatorial de Maduro. Esse fato também se

alicerça aos princípios básicos da OTAN, que buscam a promoção de valores democráticos (NATO, 2022).

O incômodo causado por Maduro aos EUA se deve à oposição do governo venezuelano aos EUA, colocando de um lado, Venezuela, Rússia e China, e de outro a OTAN (SENHORAS, NETO 2017). Tal fato é confirmado pelo ENTREVISTADO 1. Em semelhança a isso, outro motivo desse desgaste diplomático é a disputa hegemônica na América do Sul (ENTREVISTADO 4). Os EUA, com sua soberania econômica e militar histórica na América do Sul, se preocupam com as ameaças hegemônicas na região (VITTO, ALMEIDA, 2020; DELGADO *et al*, 2017). Ainda, os investimentos aplicados por países como China e Rússia na região (ENTREVISTADO 3; PEREIRA, 2019), são preocupantes para os EUA (SHUYA, 2019).

Essa busca por hegemonia na região traz a Colômbia com um papel importante na crise diplomática entre OTAN e Venezuela. Isso acontece pelo fato dos EUA enviarem recursos para a Colômbia, que são repassados aos refugiados venezuelanos no país, em forma de subsídios. Tal aspecto vem ao encontro do estudo de Martino e Moreira (2020), pois ajudar refugiados venezuelanos implica denunciar o país de origem, ou seja, a Venezuela. Portanto, essa classificação rotula a Venezuela como um estado não democrático e que fere direitos humanos (MOREIRA, 2019). De igual forma, divergências e crises político-diplomáticas históricas entre os países (SANTOS, 2010), o aumento da influência da OTAN na Colômbia para contestar a influência Russa na Venezuela (TEIXEIRA; DE MELO, 2019), e os armamentos russos adquiridos pela Venezuela, considerados ameaçadores pela Colômbia (MIJARES; GONZÁLEZ, 2021; HELBIG; LASCONJARIAS, 2017).

Complementa-se a questão geopolítica com aspectos econômicos que relacionam a Venezuela e a OTAN. Primeiramente, a dolarização da moeda venezuelana, o Bolívar, devido às sanções econômicas aplicadas pelos EUA. Tal fato trouxe como consequência a impossibilidade de vendas de petróleo em dólar, ocasionando uma queda nas exportações (ENTREVISTADO 5; ZAMBRANO *et al*, 2018; WEISBROT e SACHS, 2019; OEC, 2018), e perda de bilhões de dólares em divisas (WEISBROT e SACHS, 2019). Também afetou a obtenção de dólares pelas estatais, já que 98% das divisas do país vinham delas (CURCIO, 2017).

Por outro lado, a Venezuela viu-se obrigada a usar o dólar internamente frente à desvalorização e hiperinflação da sua moeda. Esse fato é confirmado pelo Respondente 20, que comenta que não há bolívares disponíveis devido a hiperinflação e não há dólares disponíveis em quantidade suficiente para todos. O Entrevistado 2 igualmente confirma que o uso do bolívar trouxe dificuldades em retirar dinheiro nos caixas eletrônicos, além do limite mensal de saques. Em contraponto a isso, de acordo com os Entrevistados 2 e 5, a dolarização é exatamente uma das razões para a crise de desabastecimento do país, já que nem todos têm acesso aos dólares.

O aumento do preço do petróleo e a falta dele para países da OTAN, após a guerra entre Ucrânia e Rússia, trouxe a necessidade de buscar novas fontes de fornecimento (ENTREVISTADO 3). Nesse contexto, os EUA buscam maneiras de voltar a operar com suas petrolíferas em solo venezuelano (ENTREVISTADO 3). Inclusive, os EUA, maior potência militar da OTAN, nunca deixaram de ser um cliente assíduo no mercado de petróleo venezuelanos (DELGADO *et al.* 2017). Isso demonstra a necessidade dos países da OTAN por petróleo em outras localidades (VITTO; ALMEIDA, 2020; PEREIRA, 2019).

Pensando nisso, o Entrevistado 4 trouxe uma reflexão acerca da crise na Síria, como comparação com a Venezuela: “os conflitos atuais na Síria não seriam ligados aos países da OTAN, da mesma forma que acontece na polarização política na Venezuela?”. Nesse sentido, considerando que ambos países possuem reservas de petróleo, os autores Vitto e Almeida (2020) indicam o petróleo como um recurso estratégico definidor da configuração do poder mundial. Por isso, o acesso às reservas é, atualmente, uma questão central nas estratégias das potências como a OTAN. Em contraponto aos autores, o Entrevistado 3 disse que não vê a questão do petróleo venezuelano no topo das preocupações da OTAN.

Nesse contexto da Venezuela como um petro-estado, os entrevistados e os autores Zambrano *et al.* (2018) e Senhoras e Senhoras (2019) destacaram que o mal uso dos lucros e receitas advindas da *commodity* influenciaram na crise econômica do país. Isso se assemelha ao estudo dos autores Sachs e Warner (1995), acerca da hipótese da maldição dos recursos, que acomete os países com riqueza fácil e abundante de recursos naturais, decisivos para o crescimento econômico. Isso é

corroborado por Galvão (2013) e Corrales (2017), em que a extração de petróleo aumenta a probabilidade do país ter baixos níveis de desenvolvimento econômico, social e político.

Os ganhos advindos do petróleo são usados principalmente com auxílios e subsídios para a população mais pobre. Essa afirmação do Entrevistado 5 é dissonante ao estudo de Fuser (2013), em que os governos distribuem sua renda para diferentes setores da sociedade, e no caso da Venezuela, pela grande dependência que tem o governo e o setor petrolífero (ZAMBRANO *et al*, 2018; PEREIRA, 2019; BASTOS; OBREGÓN, 2018). Ainda, segundo o entrevistado 5, parte dos ganhos deveria ter sido usada para investir na PDVSA e em outros setores da economia, e como isso não foi feito, a economia venezuelana se viu dependente do petróleo. A falta de investimentos na estatal também é comentada por Vitto e Almeida (2020) em seu estudo.

As percepções para a resolução da crise na Venezuela formam parte importante dos resultados obtidos. Dentre as opiniões levantadas pelos entrevistados, a polarização e o intervencionismo de países na Venezuela são fatores determinantes para a crise que o país enfrenta. Esse aspecto vem ao encontro do reconhecimento ou não, por parte de demais países, de Nicolás Maduro como presidente eleito (BASTOS; OBREGÓN, 2018; STANGLIN, 2019), ou seja, países intervindo em questões internas da Venezuela. De igual forma, países da OTAN e Colômbia reconhecendo Juan Guaidó como autoproclamado presidente da Venezuela ao invés de Nicolás Maduro (GARCÍA; PINZÓN, 2021; MOLEIRO, 2018; SHUYA, 2019).

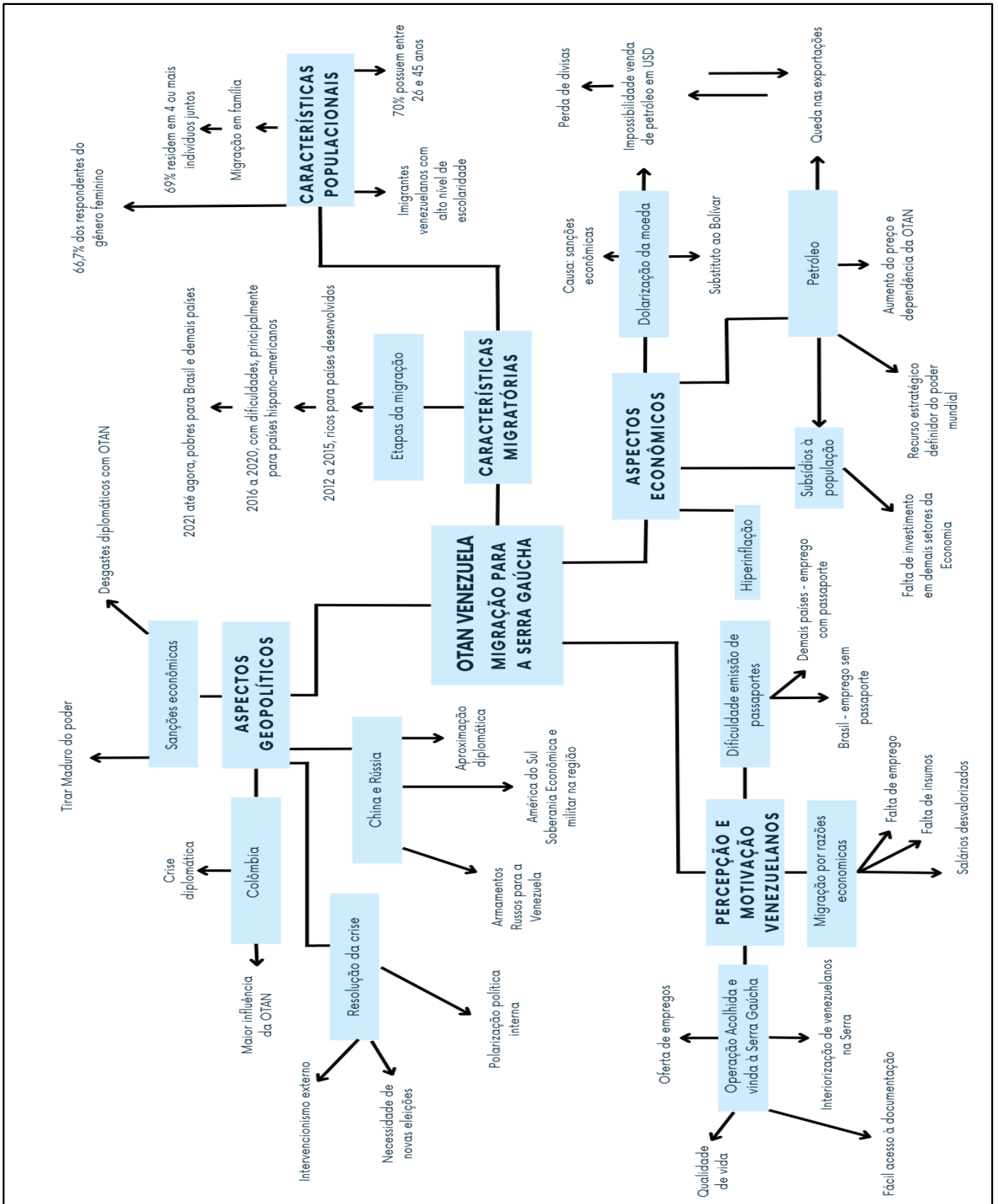
Outro ponto para a resolução da crise seriam novas eleições no país, conforme afirma o Entrevistado 3. Nesse sentido, alguns dos respondentes venezuelanos também afirmaram que voltariam a viver na Venezuela caso, obrigatoriamente, o governo mudasse. Já outros respondentes venezuelanos estão bem no Brasil, e não pretendem voltar a viver na Venezuela. Por outro lado, o Entrevistado 6 afirma que alguns venezuelanos estão voltando para seu país natal devido à crise no Brasil. Isso é confirmado pelo fato de 50% dos venezuelanos terem afirmado na *survey* que talvez ou sim voltariam à Venezuela. Entretanto, nenhum deles confirmou que isso era motivado pela crise no Brasil.

A figura abaixo traz um mapa mental dos resultados obtidos neste estudo. Nela podem-se observar algumas conexões entre os resultados obtidos a cerca da crise da Venezuela e sua relação com a OTAN. Primeiro, as sanções econômicas visaram dificultar a governabilidade de Nicolás Maduro, isso pois a Venezuela estreitou relações com Rússia e China, trazendo mais investimentos militares, econômicos e financeiros para a região. Tal fato ofuscou a hegemonia dos EUA na América do Sul, principal país membro da OTAN. Além da perda hegemônica no continente sul americano, essa aproximação da Venezuela com os países do oriente trouxe a perda de controle da OTAN sobre o petróleo venezuelano.

Segundo, as sanções levaram a Venezuela a uma profunda crise econômica, que exigiu do governo atitudes como a dolarização da moeda para tentar conter a hiperinflação do Bolívar. Então, com a dolarização da moeda, e o não uso do Bolívar mais, o país foi levado a uma falta de dólares no mercado, pois as sanções aplicadas anteriormente impediam a entrada de divisas na Venezuela e conseqüentemente a população sem conseguir obter dólares para compra de produtos. Tudo isso levou o país a uma crise de abastecimento e insegurança alimentar da sua população.

Outras conseqüências da crise econômica, causada pelas sanções, foram a polarização política externa e interna da Venezuela. Por fim, estes acontecimentos precederam a emigração em massa de venezuelanos que perdura até os dias atuais. Após examinar e debater os resultados obtidos, é possível identificar as contribuições da pesquisa. Nesse sentido, no próximo capítulo encontram-se os achados da pesquisa, suas limitações e sugestões para estudos futuros.

Figura 3 - Mapa mental dos resultados



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2023)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou responder qual a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha. Teve como base a abordagem dos aspectos geopolíticos, econômicos e sociais da Venezuela, a fim de entender os motivos que levaram à crise migratória de venezuelanos para o Brasil. O foco foi analisar aspectos geopolíticos que relacionam a OTAN à Venezuela, através da percepção de cientistas políticos, econômicos e sociais, e elencar as características do fluxo migratório de venezuelanos para a Serra Gaúcha, através da percepção de cidadãos venezuelanos.

Frente aos aspectos econômicos que relacionam a OTAN à Venezuela e seu contexto atual de crise econômica, social e migratória, destacaram-se as sanções econômicas impostas pelos países da OTAN, como manobra para dificultar a governabilidade de Nicolás Maduro, impedindo a venda de petróleo em dólar. Essa foi uma das causas para a crise econômica da Venezuela. Ainda nos aspectos econômicos da crise, a dolarização da moeda na Venezuela, na tentativa de substituir o Bolívar frente à hiperinflação, teve como consequência a crise de abastecimento, também devido à falta de dólares, não acessível para toda população. A falta de dólares ainda se deu devido às sanções econômicas impostas pelos países da OTAN.

A necessidade da OTAN no petróleo venezuelano, independente das sanções aplicadas, cresceu após a guerra entre Ucrânia e Rússia, já que a Rússia cortou o fornecimento de petróleo para diversos países da Aliança do Atlântico Norte. O controle do petróleo pela OTAN em regiões estratégicas também fez parte do jogo geopolítico internacional que aconteceu na Venezuela. Nesse sentido, isso resultou num estreitamento das relações entre a Venezuela, China e Rússia, atrelado aos investimentos feitos por estes países na Venezuela nos últimos anos.

Essa aproximação de países do extremo oriente tiveram como consequência o aumento da hegemonia econômica e diplomática da China e Rússia na América do Sul, região historicamente de hegemonia Estadunidense. Nesse contexto, surgiu a Colômbia como parceira da OTAN e suas divergências com a Venezuela, aumentando a polarização internacional para a América do Sul. Isso trouxe como consequência a polarização interna e externa na Venezuela, devido à necessidade de controle energético e hegemônico no país.

Os fatores externos colocados sobre a Venezuela foram determinantes para agravar a crise econômica do país. Como exemplo, o não reconhecimento de Maduro por parte de alguns chefes de estado da OTAN e a aplicação de sanções econômicas. Já a polarização interna, causada também pelos partidos políticos do país, com destaque ao autoproclamado como presidente Juan Guaidó, que não reconheceu Nicolás Maduro como presidente eleito. Ainda internamente, o mau uso das receitas advindas do petróleo venezuelano por parte do governo, que não as usou para diversificar a matriz econômica, tampouco como investimentos na estatal PDVSA. Ao contrário, essas receitas foram usadas para distribuir subsídios à população, a fim de demonstrar Nicolás Maduro como um governante de cunho populista e de ajuda aos pobres. Toda polarização interna e externa causada pelos fatores citados, levaram ao agravamento da crise econômica e à emigração de venezuelanos de seu país para demais países na última década.

Dessa forma, a crise migratória da Venezuela apresentou particularidades diferentes dos demais tipos de migração. Inicialmente, o fluxo migratório de venezuelanos ocorreu em 3 fases, na primeira os mais ricos se deslocaram para países desenvolvidos. Já na segunda fase, para países vizinhos sul-americanos, e por último para demais países do continente, com destaque ao Brasil. Inicialmente, os venezuelanos se deslocaram para estados mais próximos ao Brasil, como Bolívar, onde a oferta de insumos para sobrevivência era mais ampla.

Verificou-se, pela pesquisa feita, que os venezuelanos vêm normalmente em família, demonstrado pelo grande número de residentes na mesma residência aqui na Serra Gaúcha. Diferentemente dos dados do governo, onde prevalecem cidadãos venezuelanos do gênero masculino, na presente pesquisa, obteve-se uma amostra (não probabilística e obtida por disponibilidade) majoritariamente feminina. A faixa etária dos respondentes foi, na maioria (70%), entre 26 e 45 anos. Outra característica é o nível de escolaridade dos imigrantes, a maioria com curso superior completo, entretanto, no Brasil não exercem suas profissões devido à validação dos diplomas, se sujeitando a trabalhos mais operacionais.

A percepção de cidadãos venezuelanos quanto às causas da crise enfrentada em seu país e os motivos para a saída dele, se enquadram na falta de insumos, moeda desvalorizada, baixos salários e falta de emprego, todos estes aspectos elencados como razões econômicas. A dificuldade de emitir passaportes venezuelanos, devido

ao custo em dólar e a falta desta divisa no país, foi um incentivo a vinda de venezuelanos para o Brasil, já que aqui o trabalho é permitido sem passaporte, diferentemente de países como a Colômbia. Além de incentivos do Governo do Brasil para facilitar a obtenção de emprego por parte dos imigrantes ou refugiados. Ainda, a perseguição política apontada por entrevistados como uma das principais razões para a saída da Venezuela não foi elencada pelos respondentes venezuelanos como uma motivação para virem à Serra gaúcha.

Com este trabalho, buscou-se alcançar contribuições teóricas, acadêmicas e científicas. O estudo serviu como base para se obter conhecimento a respeito da crise na Venezuela e as causas por trás de sua ocorrência, exemplificando os motivos da crise migratória, econômica e diplomática vivida no país. Como contribuições, trouxe uma análise e discussão de possíveis conexões ou impactos indiretos que possam existir nas políticas de segurança internacional e os efeitos dessas políticas na estabilidade política e econômica da Venezuela, que por sua vez podem influenciar a migração dos venezuelanos. As descobertas podem contribuir para o conhecimento existente sobre migração, relações internacionais e questões humanitárias. Isso pode estimular pesquisas adicionais e fornece uma base para a formulação de políticas e estratégias mais assertivas no futuro.

Ainda, demais entidades podem utilizar-se do levantamento quanto às características do fluxo migratório, fornecidas nesse estudo, para desenvolver ações mais eficazes de acolhimento e integração dos venezuelanos na região. ONGs e entidades humanitárias, a partir das características dos venezuelanos fornecidas nesse estudo, podem direcionar seus esforços e recursos de forma mais eficaz, oferecendo apoio direcionado e programas de assistência que atendam às demandas reais dos venezuelanos. O estudo pode ainda fornecer uma base de conhecimento que ajude a aumentar a conscientização sobre a situação dos venezuelanos na Serra Gaúcha.

Por fim, o estudo mostrou-se muito interessante e desafiador, com a oportunidade de compreensão mais profunda da situação na Venezuela e as reais causas da crise. Como análise política, entender as ações adotadas pelos governos envolvidos na crise migratória venezuelana, fugindo dos preconceitos que existem em torno da Venezuela atualmente. Além disso, aumentou a conscientização sobre a

migração de venezuelanos, o que mostrou a necessidade de mais diálogo acerca deste assunto.

Apesar de suas contribuições, o presente estudo está sujeito a algumas limitações. O mesmo se limitou à Serra Gaúcha, e sabe-se que outras regiões do Brasil também acolheram imigrantes venezuelanos. Também, limitou-se aos migrantes venezuelanos, portanto seus resultados não podem ser generalizados para migrantes de outras nacionalidades. Ainda, como limitação de método exploratório e descritivo, mas com uma amostra por conveniência, ou seja, que não oportuniza estatística inferencial e, assim, a projeção de seus resultados ao nível da população plena.

Nesse sentido, sugere-se para estudos futuros focar em outras regiões e nacionalidades, para entender quais características encontram-se nesses lugares e como é o seu perfil da migração. Sugere-se analisar migrações internacionais, como a síria, afegã e ucraniana, nos mesmos aspectos econômicos, geopolíticos e militares, já que todas possuem, mesmo que indiretamente, relação com a OTAN. De igual forma ampliar a análise de migrações em âmbito global para além das nacionalidades já expostas. Também, sugere-se para estudo futuro, analisar as características do mercado de trabalho dos imigrantes na Serra Gaúcha, se eventualmente as empresas fazem o trabalho de inclusão, e de igual maneira, enfatizar aspectos sociais dos mesmos, ou seja, por que vieram, como estão agora e como acontece o sustento das famílias.

7. REFERÊNCIAS

- AESC. Centro de Atendimento ao Migrante recebe representantes da Operação Acolhida. AESC Educação e Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.aesc.org.br/centro-de-atendimento-ao-migrante-recebe-representantes-da-operacao-acolhida/>>. Acesso em: 04 set. 2022.
- ANNONI, D. O direito internacional dos refugiados e o Brasil. Curitiba: Editora Gedai, 2018.
- ANSELMO, Caio Alexandre Capelari. A nova lei de migração brasileira nº 13.445/17 sob a perspectiva dos fluxos migratórios mistos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/107/107131/tde-10082021-125936/publico/CaioACAnselmoOriginal.pdf>. Acesso em 04 set. 2022.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro. Derecho y Cambio Social, v. 52, p. 1-16, 2018. Acesso em 04 set. 2022. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BBC Mundo. Venezuela: Maduro nombra ministro de Interior a Néstor Reverol, general acusado en Estados Unidos de narcotráfico. BBC Mundo, 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-36961309>>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BRE-TROUZAUT, N.; FAVENNEC, J.; MOUTINHO DOS SANTOS, E. Petróleo e Gás Natural – Como produzir e a que custo. Synergia Editora. 2ª edição rev. e ampl. Rio de Janeiro, 2011.
- BUSKO, Danielle. Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados no Rio Grande do Sul. Jornal de Políticas Educacionais, v. 11, 2017.
- BUXTON, Julia. Venezuela: Deeper into the abyss. Revista de Ciencia Política, v. 38, n. 2, p. 303-333, 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0718-090X2018000200409&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2022.
- CARPENTER, Ted G. NATO: The Dangerous Dinosaur. CATO Institute. 2019. Disponível em: <<https://www.cato.org/events/nato-the-dangerous-dinosaur>>. Acesso em 30 out. 2022.
- CAVALCANTI, Leonardo, OLIVEIRA, Tadeu, ARAÚJO, Dina. A inserção dos migrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais. Brasília, DF: Observatório das Migrações, 2016. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados_anuais/Relatorio_Completo_v8_0512_pagespelhada_comcapa.pdf. Acesso em 30 out. 2022.

CAVALCANTI, Leonardo; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu; TONHATI, Tânia. A pandemia da covid-19 e as migrações internacionais: impactos e desafios. Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19, p. 373, 2022. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf. Acesso em 30 out. 2022.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. CIA - The world factbook. Disponível em: <<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/#economy>>. Acesso em 22 ago. 2022.

CEPAL. Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas. CEPAL, 2020. Disponível em: <<https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/index.html?lang=es>>. Acesso em: 04 out. 2022.

CLAVIJO, William. A crise da indústria venezuelana de petróleo. Blog Infopetro. GEE/ UFRJ, 2017. Disponível em: <<https://infopetro.wordpress.com/2017/09/13/a-crise-da-industria-venezuelana-de-petroleo/>> Acesso em: 08 set. 2022.

COBB, J. S. Colômbia regularizará quase 1 milhão de imigrantes da Venezuela. Portal Eletrônico G1 Roraima. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

CORRALES, Javier. ¿Cómo explicar la crisis económica en Venezuela?. Tribuna, Revista de Assuntos Públicos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniandes.edu.co/handle/1992/7546>. Acesso em: 05 ago. 2022.

CORRÊA, Luiza Nunes. A Rússia frente às pressões ocidentais no século XXI: os casos da Geórgia, da Ucrânia e da Síria, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/229744>. Acesso em: 08 set. 2022.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

CRS (Congressional Research Service). **Venezuela: Overview of U.S. Sanctions**. In Focus. Disponível em: <<https://fas.org/sqp/crs/row/IF10715.pdf>> Acesso em: 08 set. 2022.

CURCIO, Pasqualina C. **The visible hand of the market. Economic warfare in Venezuela. Caracas: Power Ministry for Foreign Affairs of the Bolivarian Republic of Venezuela**, 2017. Disponível em: <http://resistir.info/livros/the_visible_hand_of_the_market_economic_warfare_in_venezuela.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

D'ALMEIDA, Albino Lopes. **Indústria do petróleo no Brasil e no mundo: formação, desenvolvimento e ambiência atual**, São Paulo: Blucher, 2015. Acesso em: 08 set. 2022.

DA COSTA, Antonio Luiz M. C. PDVSA. **Enciclopédia Latino Americana**. Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/p/pdvsa>>. Acesso em: 08 set. 2022.

DELLAGNEZZE, René. **O conflito Rússia e a Ucrânia**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 12-79, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4960>. Acesso em: 8 nov. 2022.

DIFUSORA. **Imigrantes venezuelanos começam a chegar na Serra Gaúcha**. Rádio Difusora, 2018. Disponível em: <<https://difusora890.com.br/imigrantes-venezuelanos-comecam-a-chegar-na-serra-gaucha/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

DE LA TORRE, Carlos. **Hugo Chávez and the diffusion of Bolivarianism**. Democratization, v. 24, n. 7, p. 1271-1288, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316029526_Hugo_Chavez_and_the_diffusion_of_Bolivarianism>. Acesso em: 08 set. 2022.

DELGADO, Fernanda. **Precisamos falar sobre a Venezuela: impactos petropolíticos e reflexos para o Brasil**. 2017. Disponível em: <https://fgvenergia.fgv.br/opinioes/precisamos-falar-sobre-venezuela-impactos-petropoliticos-e-reflexos-para-o-brasil>. Acesso em: 10 out. 2022.

DEPERSIO, Greg. **How does the price of oil affect Venezuela's economy?**. Investopedia, 2022. Disponível em: <[How does the price of oil affect Venezuela's economy? \(investopedia.com\)](https://www.investopedia.com/ask/answers/04/price-of-oil-affect-venezuela-economy/)>. Acesso em: 08 nov. 2022.

DE SOUZA, Romina Batista de Lucena; DE SOUZA, Nali de Jesus; FLORISSI, Stefano. **A indústria petrolífera na visão da Nova Economia Institucional: o caso da Petróleo de Venezuela (PDVSA)**. Revista de Economia, v. 34, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/11553/8041>>. Acesso em: 08 set. 2022.

DURAND, Jorge e; LUSI, Carmem. **Metodologia e teorias no estudo das migrações**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

ECONOMIASG. **População dos Municípios da Serra Gaúcha**. Economia da Serra Gaúcha, 2015. Disponível em: <[População dos Municípios da Serra Gaúcha – economiasg \(wordpress.com\)](https://www.economiasg.wordpress.com/populacao-dos-municipios-da-serra-gaucha/)>. Acesso em: 01 out. 2022.

ENCOVI, 2021. Disponível em: <[Encovi 2021 | Encuesta Nacional de Condiciones \(proyectoencovi.com\)](https://www.proyectoencovi.com/encovi-2021-encuesta-nacional-de-condiciones)>. Acesso em: 01 out. 2022.

ESTATUTO DOS REFUGIADOS. Disponível em: <https://www.pucsp.br/IIIseminario-catedrasvm/documentos/convencao_de_1951_relativa_ao_estatuto_dos_refugiados.pdf>. Disponível em: 17 set. 2022.

EL PAIS. **Maduro é reeleito presidente da Venezuela com uma forte abstenção e em meio a denúncias de fraude**. El País, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/20/internacional/1526840397_319633.amp.html>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ENERGY INFORMATION AGENCY. EIA - **Petroleum and other liquids**. Disponível em: <[International - U.S. Energy Information Administration \(EIA\)](#)>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ESTANISLAU, L. **Maduro celebra acordo com oposição e pede fim das sanções antes da eleição presidencial**. Brasil de fato, 2022. Disponível em: <[Maduro celebra acordo com oposição e pede fim das | Internacional \(brasildefato.com.br\)](#)>. Acesso em: 8 mai. 2023.

FRANKLIN, Cleber Batalha. **A crise na Venezuela e os desdobramentos para o Brasil**. In: XVI Congresso Internacional FoMerco, UFBA, Salvador. 2017. Disponível em: http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505878561_ARQUIVO_AcrisedaVenezuelaeosseusdesdobramentosparaoBrasil.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

FUNAG. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/ipri/images/informacao-e-analise/fronteiras-terrestres-brasil.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2022.

FUSER, Igor, **Energia e relações internacionais**. São Paulo : Saraiva, 2013.

GALVÃO, Cristiane de Oliveira Coelho. **Receitas não-tributárias de petróleo e democracia**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2133/tde-01092016-141814/pt-br.php>. Acesso em: 08 set. 2022.

GARCÍA PINZÓN, Viviana; MANTILLA, Jorge. **Contested borders: organized crime, governance, and bordering practices in Colombia-Venezuela borderlands**. Trends in Organized Crime, v. 24, n. 2, p. 265-281, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12117-020-09399-3>. Acesso em: 08 set. 2022.

GIGOVA, Radina; HU, Caitlin. **Venezuela closes border with Brazil, Colombian crossings may be next**. CNN World, 2019. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2019/02/21/americas/venezuela-closes-brazil-border-intl/index.html>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2022.

GREVI, Giovanni. **The interplar world: a new scenario**. Paris: European Union institute for security studies, 2009. Disponível em: <<https://www.iss.europa.eu/sites/default/files/EUISSFiles/op79.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2022.

GORTÁZAR, N. G. **Êxodo venezuelano: Onde estão esses 7% de venezuelanos forçados a fugir?**. El País. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 17 set. 2022.

GOV.BR. **A Operação Acolhida**. Ministério da Casa Civil. Disponível em: <[Sobre a Operação Acolhida — Casa Civil \(www.gov.br\)](#)>. Acesso em: 08 mai. 2023.

GUROVITZ, Helio. **Como entender o fascínio com o chavismo?**. Epoca, 2018. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/cultura/heliogurovitz/noticia/2018/03/como-entender-o-fascinio-com-o-chavismo.html>>. Acesso em 30 ago. 2022.

HELBIG, Robert; LASCONJARIAS, Guillaume. **Winning Peace and Exporting Stability: Colombia as NATO's next Global Partner?**. NATO Defense College, Research Division, 2017. Disponível em: <https://www.ndc.nato.int/news/news.php?icode=1056>. Acesso em 30 ago. 2022.

IBGE. **Conheça o Brasil - População EDUCAÇÃO**. IBGE Educa, 2019. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20e,%2C8%25%2C%20em%202019.>>. Acesso em 22 mai. 2023.

INDEXMUNDI. **Petróleo bruto Preço Mensal - E.U. dólares por barril**. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/pt/pre%E7os-de-mercado/?mercadoria=petr%C3%B3leo-bruto&meses=120>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. **World Energy Outlook 2017**. 2017. Disponível em: <<https://www.iea.org/weo2017/#section-2>>. Acesso em: 08 set. 2022.

INVESTING.COM. Disponível em: <<https://br.investing.com/commodities/brent-oil-historical-data>>. Acesso em: 08 set. 2022.

JÉIFETS, L. S.; KONOVALOVA, K. A. **Seguridad multidimensional e integración latinoamericana en tiempos de crisis**. Iberoamerica, n. 3, p. 5, 2020. Disponível em: <https://iberoamericajournal.ru/sites/default/files/2020/3/heifetz1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

KJELLÉN, Rudolf – *Der Staat als Lebensform*, S. Hirzel Verlag, Leipzig, 1917

KRUSE, Tulio. **Sul é região com maior número de venezuelanos que recomeçam a vida no país**. Veja, 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/sul-e-regiao-com-maior-numero-de-venezuelanos-que-recomecam-a-vida-no-pais/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

LAGO, Marina Pereira Carvalho do. **Direito à livre circulação em fronteiras dos povos indígenas: mobilidade humana e proteção internacional**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-02102020-121318/pt-br.php>. Acesso em: 02 out. 2022.

LIMA, Joice Furtado. **Regimes totalitários e a imigração: uma análise do caso de imigração dos venezuelanos para o Brasil à luz do direito natural**. Fibra Lex, n. 4, 2018. Disponível em: <https://fibrapara.edu.br/periodicos/index.php/fibralex/article/view/73>. Acesso em: 02 out. 2022.

MAGNOLI, Demétrio. **Relações Internacionais**. 2. ed., São Paulo, Saraiva, 2013.

MAHBUBANI, Kishore. **The Asian 21st Century**. 1. ed., Springer Singapore, 2021.

Disponível em: <<https://link.springer.com/book/10.1007/978-981-16-6811-1>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍNEZ, José Honorio. **Causas e interpretaciones del Caracazo**. Historia Actual Online, n. 16, p. 85-92, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2719251.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MARTINO, Andressa Alves; MOREIRA, Julia Bertino. **A política migratória brasileira para venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017-2019)**. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 28, p. 151-166, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/remhu/a/y9fvzbb4ZHptYRRqSqPgKsz/?format=pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MATTOS, Greici. **Venezuelanos escolhem a Serra do Rio Grande do Sul em busca de uma vida melhor**. Globo 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/03/venezuelanos-escolhem-a-serra-do-rio-grande-do-sul-em-busca-de-uma-vida-melhor.ghtml>>. Acesso em: 04 out. 2022.

MAYA, Margarita López; LANDER, Luis. **El Socialismo rentista de Venezuela ante la caída de los precios petroleros internacionales**. Cuadernos Del Cendes, n.71, p. 67-87, 2009. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082009000200004. Acesso em: 04 out. 2022.

MELO, Daniella da Silva Nogueira de. **Atuação da OTAN no Atlântico Sul**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152858?locale-attribute=en>. Acesso em: 04 out. 2022.

MENDES, Fernando Lima; DA SILVA, Carlos Alberto Borges; SENHORAS, Elói Martins. **História recente da Venezuela: Crise e diáspora**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 10, n. 29, p. 118-137, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/633>. Acesso em: 04 out. 2022.

MIJARES, Víctor M.; GONZÁLEZ, Paula Alejandra. **Colombian military transformation: strategic reality and overcoming resistances**. AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations, v. 10, n. 19, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/austral/article/view/100193>. Acesso em: 04 out. 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br>>. Acesso em: 17 set. 2022.

MOLEIRO, Alonso. **Maduro é reeleito presidente da Venezuela**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/20/internacional/1526840397_319633.amp.html>. Acesso em 30 ago. 2022.

MOREIRA, Júlia B. **Migrações internacionais e refúgio sob a ótica do governo Bolsonaro**. Revista Mundorama, 25.11.2019. Disponível em: <<https://mundorama.net/?p=26743>>. Acesso em: 17 set. 2022.

NORTH ATLANTIC TREATY AGREEMENT. NATO, 2023. Disponível em: <https://www.nato.int/nato-on-the-map/#lat=51.82047472833255&lon=-12.278524749999992&zoom=-1&layer-1&layer-2&infoBox=Russia>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

NORTH ATLANTIC TREATY AGREEMENT. NATO, 2022. Disponível em: <https://www.nato.int/cps/en/natohq/search.htm?query=bases+on+bulgaria&submitSearch=>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

OBMIGRA, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Refu%C%81gio_em_Nu%CC%81meros_-_27-06.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

OBSERVATORIO DE MIGRAÇÕES DE SÃO PAULO - UNICAMP. Disponível em: <https://unicamp-arqgis.maps.arcgis.com/apps/opstdashboard/index.html#/757af00255af4c1eb3153bd78a5ea1be>>. Acesso em: 01 out. 2022.

OEA. **Carta da organização dos estados americanos**. 1993. Disponível em: <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/q.carta.oea.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

OECD. Venezuela. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/ven>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

O GLOBO. **Mais de um milhão de venezuelanos entraram na Colômbia em 2018**. O Globo, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

OHCHR. Office High Commissioner for Human Rights. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiuw_qm-pv6AhWhAtQKHh-0AOoQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ohchr.org%2Fen%2Fohchr_homepage&usq=AOvVaw0fppVpRwAoua5rqeXAX9mF>. Acesso em: 17 set. 2022.

OIM. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br>>. Acesso em: 08 out. 2022.

OIM. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>>. Acesso em: 08 out. 2022.

OLMO, Guilherme D. **Crise na Venezuela: Por que sanções econômicas de Trump desagradam investidores de Wall Street**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46471968>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PADINGER, German. **Así han sido las relaciones entre Colombia y Venezuela desde el 2008: acusaciones, rupturas diplomáticas y cierres de frontera**, 2022. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2022/08/10/relaciones-colombia-venezuela-orix/>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

PARRAGA, Marianna; ULMER, Alexandra. **Vladimir's Venezuela – Leveraging loans to Caracas**, Moscow snaps up oil assets. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/us-venezuela-russia-oil-specialreport/special-report-vladimirs-venezuela-leveraging-loans-to-caracas-moscow-snaps-up-oil-assets->

[idUSKBN1AR14U](#)>. Acesso em: 08 set. 2022.

PAULA, C. A. F., BONINI, L. M. M., DA SILVA, R. A., DE OLIVEIRA FILHO, F. L. C. **A recepção, interiorização e violação aos direitos humanos dos refugiados venezuelanos no Brasil**. Diálogos Interdisciplinares, v. 8, n. 6, p. 10-20, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.edu.br/index.php/dialogos/article/download/790/784>. Acesso em: 08 set. 2022.

PEREIRA, A. S. A. **Geopolítica do petróleo brasileiro – a estratégia de internacionalização da Petrobras na América do Sul (2007-2017)**. Diss. Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11112019-111341/pt-br.php>. Acesso em: 08 set. 2022.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **A Revolução Bolivariana e a Venezuela de Hugo Chávez: história e interpretações (1999-2013)**. Boletim do Tempo Presente, n. 07, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4168>. Acesso em: 08 set. 2022.

PERFIL DOS IMIGRANTES NO RS. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//estudo-perfil-dos-imigrantes-no-rs.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2022.

PETRONOTÍCIAS. **Rússia aumenta influência sobre petróleo venezuelano ao garantir empréstimos ao Governo Maduro**. Disponível em: <<https://www.petronoticias.com.br/archives/102363>>. Acesso em: 08 set. 2022.

PINTO, Lara Constantino; OBREGON, Marcelo FQ. **A crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil**. Derecho y Cambio Social, p. 1-21, 2018. USP, 2019. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista051/A_CRISE_DOS_REFUGIADOS_NA_VENEZUELA.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

PLANALTO. **Mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm>. Acesso em: 08 set. 2022.

PLANALTO. **Medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13684.htm>. Acesso em: 08 set. 2022.

PLANALTO. **Lei de Migração**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm>. Acesso em: 08 set. 2022.

PRADO, Matheus. **Venezuela: 96,2% da população vive na pobreza e 79,3% estão em situação extrema**. CNN Brasil Business. 2021. Disponível em: <[Venezuela: 96,2% da população vive na pobreza e 79,3% estão em situação extrema \(cnnbrasil.com.br\)](https://www.cnnbrasil.com.br)>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PRESSE, France. **Venezuela aumenta salário mínimo em quase 300%**. G1 Economia. Disponível em: <[Venezuela aumenta salário mínimo em quase 300% | Economia | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com)>. Acesso em: 06 nov. 2022.

REIS, Edna Afonso; REIS, Edna Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais Instituto de Ciências Exatas 55 Departamento de Estatística, 2002. Disponível em: <<http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.

RIBEIRO, Vicente Neves da Silva. **Venezuela Bolivariana: disputas pelo controle do petróleo em perspectiva**. In: **A Era Chávez e a Venezuela no Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Autografia; Edupe, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4239>. Acesso em: 08 set. 2022.

RIBEIRO, J.L.D. e MILAN, G. (Org.). **Entrevistas individuais: teoria e aplicações**. 1 ed. Porto Alegre: FEENG, v. 1, p. 85-106. Ano: 2004. Capítulo de Livro.

RIO GRANDE. **O Rio Grande do Sul na época da imigração italiana**. 2007. Disponível em: <- [Porto Alegre - O Rio Grande do Sul na época da imigração italiana](#)>. Acesso em: 10 out. 2022.

ROUVINSKI, Vladimir. **Russian-Venezuelan relations at a crossroads**. Woodrow Wilson International Center for Scholars, Latin American Program, v. 1, 2019. Disponível em: <https://www.wilsoncenter.org/publication/russian-venezuelan-relations-crossroads>. Acesso em: 08 set. 2022.

SHUYA, Mason. **Russian Influence in Latin America**. Journal of Strategic Security, v. 12, n. 2, p. 17-41, 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/jss/vol12/iss2/2/>. Acesso em: 08 set. 2022.

SACHS, J. D.; WARNER, A. M. **Natural resource abundance and economic growth**. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, Dec. 1995. (NBER Working Paper, n. 5398). Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w5398>. Acesso em: 08 set. 2022.

SAMPIERI, Roberto H., COLLADO, Carlos F., LUCIO, María del Pilar B. **Metodologia de pesquisa**, 5. ed. Porto Alegre : Penso, 2013.

SANTOS, Alessandra Rufino. **Interação social e estigma na fronteira Brasil/Venezuela: um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos**. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180609>. Acesso em: 05 out. 2022.

SANTOS, F. N. P.; VASCONCELOS, Thamires Marques. **Venezuelanos no Brasil: da crise econômica para a crise política e midiática**. Anais do XVII encontro de História da Anpuh: entre o local e o global, 2016. Disponível em: https://www.encoentro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465525214_ARQUIVO_VenezuelanosnoBrasil-dacriseeconomicaparaacrisepoliticaemidiatica.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

SANTOS, Marcelo. **Colômbia: o conflito interno e as fronteiras com o Equador e a Venezuela**. Meridiano 47, p. 27-34, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/125288>. Acesso em: 08 set. 2022.

SCHURSTER, Karl; ARAUJO, Rafael. **A Venezuela entre 1989 e 2013: crises**,

rupturas e continuidades. In: A Era Chávez e a Venezuela no Tempo Presente. Rio de Janeiro: Autografia; Edupe, 2015.

SCHWARZ, Jon. **Meet NATO, the dangerous “defensive” alliance trying to run the world.** The Intercept, 2021. Disponível em: <<https://theintercept.com/2021/06/15/meet-nato-the-dangerous-defensive-alliance-trying-to-run-the-world/>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SENHORAS, E. M.; GAMA NETO, R. B. **Petróleo como arma de poder: uma contextualização da petrodiplomacia venezuelana nas relações internacionais.** Meridiano 47, vol. 10, n. 105, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/50924105_Petroleo_como_arma_de_poder_Uma_contextualizacao_da_petrodiplomacia_venezuelana_nas_relacoes_internacionais. Acesso em: 06 nov. 2022.

SENHORAS, C. A. B. M.; SENHORAS, E. M. **Trinta anos de Delegacia da Mulher em Boa Vista (1986-2016).** Boa Vista: Editora da UFRR, 2019. Disponível em: http://www.pc.rr.gov.br/images/Livros/Trinta_anos_deam_Candy.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

SICILIA, Giuseppe Bernardo De Corso. **El PIB y la población de Venezuela desde el período colonial hasta 2014.** Disponível em: <https://revistas.utadeo.edu.co/index.php/TyE/article/view/1283/1494>. Acesso em: 08 set. 2022.

SIGNIFICADOS. **O que é Migração (conceito e tipos).** SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/migracao/#:~:text=A%20migra%C3%A7%C3%A3o%20econ%C3%B4mica%20C3%A9%20a,uma%20melhor%20oportunidade%20de%20trabalho.>>. Acesso em: 06 out. 2022.

SIMÕES, Gustavo da Frota. **Venezuelanos em Roraima: migração no extremo norte do país.** Mundorama-Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35008193/Venezuelanos_em_Roraima_migra%C3%A7%C3%A3o_no_extremo_norte_do_pa%C3%A4s_por_Gustavo_Sim%C3%B5es. Acesso em: 06 nov. 2022.

SOUZA, André Luiz Coelho Farias de. **Instabilidade Política e Democracia na Venezuela – de Carlos Andrés Pérez a Hugo Chávez. In: A Era Chávez e a Venezuela no Tempo Presente.** Rio de Janeiro: Autografia; Edupe, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4173>. Acesso em: 06 nov. 2022.

STANGLIN, Doug. **U.S. recognizes Venezuela opposition leader Juan Guaidó as president; Russia backs Maduro.** USA Today, 2019. Disponível em: <<https://www.usatoday.com/story/news/world/2019/01/23/venezuela-juan-guaido-declares-himself-president-amid-protests/2658642002/>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

STATISTA. **Venezuela: Gross domestic product (GDP) in current prices from 1986 to 2023.** Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/370937/gross-domestic-product-gdp-in-venezuela/>>. Acesso em: 29 out. 2022.

TEIXEIRA, Carlos Gustavo Poggio; DE MELO, Daniella da Silva Nogueira. **A OTAN e o Atlântico Sul**. Conjuntura Austral, v. 10, n. 51, p. 82-108, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/92934>. Acesso em: 06 nov. 2022.

UFPEL. **Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. UFPEL. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/museumacieli/imigracao-italiana-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 04 out. 2022.

UHR, Felipe. **RS é o terceiro estado do país que mais recebeu refugiados da Venezuela**. Guaíba, 2022. Disponível em: <https://guaiba.com.br/2022/06/30/rs-e-terceiro-estado-do-pais-que-mais-recebeu-refugiados-da-venezuela/>. Acesso em: 04 out. 2022.

UNHCR. **United Nations High Commissioner for Refugees**, 2022. Disponível em: <https://www.unhcr.org/refugee-statistics/download/?url=0DQzLu>. Acesso em: 17 set. 2022.

UWE, Flick. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**; tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2012.

WEISBROT, Mark; SACH, Jeffrey. **Sanções Econômicas como Punição Coletiva: O Caso da Venezuela**. Center for Economic and Policy Research, 2019. Disponível em: <https://cepr.net/report/sancoes-economicas-como-punicao-coletiva-o-caso-da-venezuela/#:~:text=As%20san%C3%A7%C3%B5es%20reduziram%20a%20ingest%C3%A3o,depress%C3%A3o%20econ%C3%B4mica%20e%20da%20hiperinfla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VARGAS-GONZÁLEZ, Livia. **Suspensões da “história”: Do Maio de 68 ao Caracazo em 89**. Annales Faje, v. 3, n. 3, p. 105-105, 2018. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4060>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VAZ, Alcides Costa. **A crise venezuelana como fator de instabilidade regional**. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica, v. 3, n. 3, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/70538190-Alcides-costa-vaz-a-crise-venezuelana-como-fator-de-instabilidade-regional-perspectivas-sobre-seu-transbordamento-nos-espacos-fronteiricos.html>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração, 6ª edição**. Grupo GEN, 2015.

VITTO, William Clavijo; DE ALMEIDA, Edmar Fagundes. **A Venezuela na geopolítica do petróleo norte-americana: uma análise à luz das novas realidades do mercado internacional de petróleo**. OIKOS (Rio de Janeiro), v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/oikos/article/view/52025>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VIVAS Penalver, L; PAEZ, T. **The Venezuelan diaspora, another impending crisis?**. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.17819.87843>. Acesso em: 06 out. 2022

WENDLING, Kelma Cristina da Silva; NASCIMENTO, Francisleile Lima; SENHORAS, Elói Martins. **A crise migratória venezuelana**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 8, n. 24, p. 01-14, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/500>. Acesso em: 06 out. 2022.

WILLIAMSON, Edwin. **História da América Latina**. Lisboa: Edições 70, 2013.

YERGIN, D., & Stoppard, M. **The next prize**. Foreign Affairs, 103-114, 2003. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/world/next-prize>. Acesso em: 06 out. 2022

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre : Penso, 2016.

ZABOLOTSKY, Boris Perius. **As faces do “outro”: a representação da diferença russa nos discursos da OTAN no pós-Guerra Fria**. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196066>. Acesso em: 05 out. 2022.

ZAMBRANO, Oskary; MARTÍNEZ HERNÁNDEZ, Mario; ECHARTE FERNÁNDEZ, Miguel Ángel. **Un análisis de la crisis económica de Venezuela desde los postulados de la Escuela Austríaca de Economía**. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1794-44492018000200068&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 05 out. 2022.

ZANROSSO, Pedro. **Caxias do Sul tem imigrantes de 32 nacionalidades e integração ainda é um desafio**. Pioneiro Geral, 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2022/09/caxias-do-sul-tem-imigrantes-de-32-nacionalidades-e-integracao-ainda-e-um-desafio-cl7xxvdts007p016erplmrrqq.html>>. Acesso em: 05 out. 2022.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de questões (pesquisa qualitativa)

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

1 - Apresentação dos objetivos da pesquisa

Meu nome é Pedro Alexandre Ranzan, sou estudante de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de analisar a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha.

2 - Autorização para gravação

Ainda, solicito permissão para realizar a gravação de sua entrevista, para fins de método científico e resguardo da riqueza das informações.

3 - Questões

(I) - Desde quando e como surgiu seu interesse em acompanhar o tema da Venezuela e suas questões migratórias/geopolíticas/econômicas?

(II) – Como você vê a relação entre a dependência econômica da Venezuela no Petróleo e as influências da OTAN nesse contexto?

(III) - Quais aspectos geopolíticos você diria que vinculam a OTAN à Venezuela no contexto da atual crise econômica, social e migratória?

(IV) – Considerando a intensificação da vinda de refugiados venezuelanos para o Brasil nos últimos anos, que características desse fluxo migratório você poderia elencar?

(V) – Na sua opinião, em linhas gerais, você acredita que os cidadãos venezuelanos que migraram para a Serra Gaúcha possuem uma percepção clara sobre a crise em seu país natal? Será que eles têm uma boa consciência dos contornos políticos e econômicos? De que forma você pensa que eles vêem essa questão?

(VI) – Quais razões você elencaria para os venezuelanos terem escolhido a Serra Gaúcha para se estabelecerem?

(VII) – Considerando intervenções passadas da OTAN em países com riquezas petrolíferas, como Líbia e Geórgia, como o petróleo se mostra um fator importante para o envolvimento da OTAN nestes conflitos?

(VIII) – A Colômbia como parceira global da OTAN, por sua localização estratégica geopoliticamente falando, pode na sua opinião ter potencializado a crise venezuelana? Comente sua percepção.

(IX) - Considerando que Venezuela e Rússia possuem boas relações diplomáticas, igualmente Colômbia e OTAN, você acredita que essas relações fazem da América do Sul uma possível zona de litígio entre as grandes potências?

(X) – É difícil estimar uma tendência futura ou resolução de situações internacionais complexas como esta, mas no seu ponto de vista, que aspectos poderiam vir a beneficiar/resolver a questão contemporânea da Venezuela?

4 - Agradecimento pela participação na pesquisa e perguntas finais

Primeiramente, gostaria de agradecer a sua participação e perguntar se você tem algo a acrescentar além do discutido?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	
Nome:	
Idade:	
Gênero: () Feminino () Masculino () Outro	
Formação:	
Cargo:	
Empresa:	
Tempo de Experiência:	

5 - Autorização de menção da fonte/empresa

Você permite que seu nome seja informado no texto do TCC?

Você permite que o nome de sua empresa seja informado no texto do TCC?

APÊNDICE B - Roteiro de questões (pesquisa qualitativa e quantitativa)

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Pedro Alexandre Ranzan, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de analisar a relação entre a atuação indireta da OTAN na Venezuela e a migração de venezuelanos para a Serra Gaúcha. *Sua participação é voluntária e anônima, e você pode deixar em branco qualquer questão que não se aplique a você.*

I - Em qual época você deixou a Venezuela?

(a) antes de 2012

(b) 2012 – 2014

(c) 2015 – 2017

(d) 2018 -2020

(e) 2021-2023

II - Você pretendia vir para o Brasil temporariamente ou permanentemente?

temporariamente () permanentemente ()

III - Qual foi o principal motivo da sua saída da Venezuela?

(a) desabastecimento de produtos e serviços

(b) perseguição política ou militar

(c) aumento da violência

(d) familiar já no Brasil

(e) desemprego

Outro: _____

IV - Antes de deixar a Venezuela, você morou em outro estado de seu país natal? Se sim, qual?

- (a) Amazonas (c) Táchira
(b) Bolívar (d) Zulia

Resposta: _____

V - Qual estado da Venezuela você morava?

- (a) Bolívar (b) Anzoátegui (c) Delta Amacuro (d) Distrito Capital (e) Guárico

Outro: _____

VI - Antes do Brasil, você morou em outro país? Se sim, qual?

- (a) Colômbia (b) Peru (c) Equador (d) Bolívia (e) Argentina

Outro: _____

VII - Antes da Serra Gaúcha, você morou em outro lugar no Brasil?

Sim() Não() Qual: _____

VIII - Você diria que sua vinda foi voluntária ou forçada? (considere migração forçada as causadas por conflitos armados, violência, violações de direitos humanos ou desastres naturais)

Voluntária () Forçada ()

IX - Você acredita que a Venezuela enfrenta atualmente algum tipo de crise? Se sim, que tipo de crise? Enumere por ordem de importância.

- (a) Crise política (governo)
(b) Crise humanitária (desabastecimento)
(c) Crise Econômica (desemprego)
(d) Crise Diplomática (relação com os EUA e outras nações)

Outra: _____

X - Como você se identifica?

() Homem () Mulher () Outro

XI - Qual a sua idade?

() até 16 anos () 36-45 anos

() 16-25 anos () 46 +

() 26-35 anos

XII - Qual seu estado civil?

() Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () Viúvo

XIII - Há quanto tempo você está no Brasil?

() 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos ou mais

XIV - Você vive sozinho ou em família? Se em família, quantos membros familiares residem com você?

() 1 (sozinho) () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais

XV - Qual sua escolaridade completa?

() Ensino fundamental

() Ensino Médio

() Ensino Superior

() Especialização

() Mestrado/Doutorado

XVI - Qual é seu trabalho atualmente?

() Não estou trabalhando

() Trabalho, mas informalmente

() Trabalho formal, indústria

() Trabalho formal, comércio

() Trabalho formal, serviços

XVII - Qual era sua profissão ou ocupação profissional na Venezuela?

Resposta: _____

XVIII - Intenção em voltar para a Venezuela?

Sim() Não() Talvez ().

Se possível, comente sua resposta: _____

XIX – Comentários finais. Agradecemos se houver algum comentário adicional que você queira nos deixar sobre suas percepções quanto ao contexto atual da Venezuela ou sobre as questões aqui propostas:

Resposta: _____